

**UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
PROGRAMA DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

JORGE AMARO BASTOS ALVES

**IMPACTO ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC NO
MUNICÍPIO DE CANOINHAS/SC**

**CANOINHAS
2010**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JORGE AMARO BASTOS ALVES

**IMPACTO ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC NO
MUNICÍPIO DE CANOINHAS/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado, Campus Canoinhas, sob orientação da professora Dra. Mirian Beatriz Schneider Braun e co-orientação do Prof. Dr. Argos Gumbowsky.

**CANOINHAS
2010**

RESUMO

O escopo deste trabalho foi a mensuração e a avaliação dos impactos econômicos provenientes dos gastos e investimentos produzidos pela Universidade do Contestado (UnC) campus Canoinhas, uma universidade comunitária localizada no município de Canoinhas, durante o período 2003/2008, e foi realizada por meio de um estudo de caso da universidade. O trabalho buscou identificar e analisar o desenvolvimento dessa região numa perspectiva econômica, cuja análise se deu pelo lado da demanda, os efeitos “para trás”, bem como, procurou-se averiguar a contribuição não econômica, numa análise da influência dessa universidade no desenvolvimento local do município de Canoinhas pelo lado da oferta, utilizando-se dos conceitos de efeitos “para frente”. A medição dos impactos econômicos foi realizada a partir dos gastos com custeio e investimentos realizados pela universidade, dos dispêndios de professores e funcionários e dos gastos dos alunos da UnC campus Canoinhas, oriundos de outros municípios. Os dados e informações obtidos foram avaliados utilizando-se um modelo de análise econômica baseado em multiplicadores de gastos keynesianos sobre os níveis da produção e da renda do município onde está sediada, que permitiu estabelecer uma relação entre a educação de nível superior e desenvolvimento regional. O impacto da UnC, campus Canoinhas sobre empregos indiretos e de efeito-renda no município foi mensurado utilizando-se o Modelo de Geração de Empregos (MGE) desenvolvido pelo Departamento Econômico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o qual calcula o número de postos de trabalho criados em decorrência de um aumento de demanda no setor. Os procedimentos metodológicos empregados envolveram a coleta de dados secundários junto a UnC, campus Canoinhas e através de indicadores socioeconômicos produzidos por entidades nacionais e regionais. Verificou-se na abordagem pelo lado da procura, que o coeficiente do multiplicador de gastos keynesiano foi estimado em 2,84, que permitiu concluir que cada real gasto pela universidade significou um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda regionais do município, cujo impacto econômico total no município de Canoinhas foi cerca de 252,8 milhões de reais, o que correspondeu a 6,47% do PIB desse município. Além disso, estimou-se que a UnC campus Canoinhas foi indutora, ao longo do período 2003/2008 de cerca de 483 empregos diretos e com base no MGE apurou-se que a universidade gerou próximo de 200 empregos indiretos e 599 de efeito-renda. Por outro lado, de acordo com a estrutura simplificada de avaliação dos impactos não-econômicos, presumiu-se que as fontes desses efeitos se resumiram às atividades desenvolvidas pelos diversos projetos de pesquisa cujos objetos de estudo cingiram-se ao desenvolvimento regional e pela extensão universitária onde se destacaram dois aspectos; os serviços assistenciais à comunidade, por meio dos diversos programas executados pela universidade que atingiram públicos específicos de acordo com a natureza dos projetos, e o atendimento oferecido a comunidade pelos acadêmicos das áreas jurídica, psicológica, saúde, medicina veterinária e social, supervisionados pelos professores orientadores.

Palavras-chave: Impactos econômicos; Multiplicadores keynesianos; Desenvolvimento regional; Universidade do Contestado – UnC, campus Canoinhas.

ABSTRACT

The scope of this study was the measurement and evaluation of economic impacts from the spending and investments made by the Contestado University campus Canoinhas, a communitarian university located in the city of Canoinhas during the period 2003/2008, and was conducted through a case study of the university. The study aimed to identify and analyze the development of this region into economic perspective, whose analysis was done on the demand side, the effects of “backward linkages” and sought to ascertain the not economical contribution in an analysis of the influence of the university in local development the city of Canoinhas on the supply side, using the concepts of purpose “forward linkages”. The measurement of economic impacts was carried out with funding from the spending and investment by the university, the expenditures of teachers and employees and UnC, campus Canoinhas undergraduates expenses from other municipalities. The data and information obtained were evaluated using a model of economic analysis based on Keynesian spending multiplier of the University on levels of production and income of the municipality where it is headquartered, which established a relationship between higher education and development regional. The UnC campus Canoinhas impact over indirect and income-effect jobs on the municipality was measured using the Generation Jobs Model (MGE) developed by the National Development Economic and Social Bank (BNDES), which calculates the number of jobs created as a result of increased demand in the sector. The methodological procedures employed involved the collection of secondary data from the UnC campus Canoinhas and through socio-economic indicators produced by national and regional organizations. It was found that, in addressing the demand side, the spending multiplier keynesian coefficient was estimated at 2.84, the UNC campus Canoinhas, which concluded that every real spent by the university meant an end almost than tripled on output and income of the regional council, whose total economic impact in the municipality of Canoinhas was about 252.8 million reais, corresponding to 6.47% GDP of this city. Notwithstanding, it was estimated that UnC campus Canoinhas was inducing over the period 2003/2008 to about 483 direct jobs and based on the MGE was calculated that the university has generated around 200 indirect and 599 income-effect jobs. Moreover, according to the simplified structure for the evaluation of non-economic impacts, it was found that the source of those effects are summarized activities conducted by various research projects whose objects of study limited to the regional development and university extension, where it highlighted two aspects; the welfare services to the community through various programs implemented by the university reaching specific audiences according to the nature of the projects, and the care provided by community scholars of legal, psychological, health, veterinary medicine and social, supervised by faculty advisers.

Keywords: Economic impacts; Keynesian multipliers; Regional development; University of Contestado – UnC, campus Canoinhas.

*Aos meus pais
Adilson e Neusa*

AGRADECIMENTOS

O final dessa jornada compreende mais uma etapa de um projeto maior de carreira e de vida que iniciei em busca do conhecimento, da pesquisa e da docência.

Isso certamente não seria possível sozinho.

Assim, quero agradecer a Deus, por me conceder entusiasmo e saúde que me permitiu alcançar esse objetivo, e deixar expresso todo meu carinho e amor aos meus pais Adilson e Neusa, pelo incentivo recebido, que permitiu com que eu pudesse me dedicar à docência e aos estudos.

À Ana Beatriz, minha filha querida, agora recém universitária, sempre minha inspiração e motivo de orgulho, que compreendeu meus momentos de ausência ao longo dessa jornada.

À Caroline Klein, minha companheira pela dedicação, compreensão e carinho recebido durante essa caminhada.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Mirian Beatriz Schneider Braun pela dedicação e ensinamentos ministrados com alegria ao longo do mestrado que foram determinantes para o rumo e estruturação deste trabalho.

Ao meu co-orientador Prof. Dr. Argos Gumbowsky, pelas considerações pertinentes e por ter proporcionado acesso aos dados necessários junto a Universidade do Contestado, imprescindíveis para a realização deste estudo. Também aos membros da banca, Prof. Dr. Armino José Longui e Prof. Dr. Jefferson Andronio Ramundo Staduto, pela leitura crítica e contribuições oportunas que me estimularam e certamente melhoraram o desenvolvimento desse estudo.

À Prof.^a Dra. Maria Luiza Milani, coordenadora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UnC – Canoinhas, pela pronta disposição durante o curso; também à Ana Paula Werka da Secretaria do Mestrado pela atenção dispensada durante a realização deste trabalho.

Ao Cleiton Silva de Jesus, colega economista e mestrando em Desenvolvimento Econômico da UFPR, pelo relevante auxílio em algumas etapas do trabalho.

Quero registrar um agradecimento especial a todos os funcionários da UnC campus Canoinhas, que contribuíram com informações e dados que possibilitaram a realização dessa pesquisa, em especial a Valdecir Bechel, Cássia Metzger, Prof.^a Nádia Neckel e Assis Tomporoski Jr. pela gentileza e apoio aos meus interesses acadêmicos.

Muito obrigado!

*“[...] não se podem medir
as vantagens de consagrar
fundos públicos e particulares
para a educação do povo
apenas pelos seus frutos diretos.
Até mesmo como uma aplicação de capital,
é vantajoso dar às massas
maiores oportunidades
do que as que possuem atualmente,
pois é só por esse meio que todos aqueles
que morreriam desconhecidos
terão o impulso necessário
para fazer brotar suas aptidões latentes.
E o valor econômico
de um único gênio industrial
é suficiente para cobrir as despesas da educação
de toda uma cidade [...]*

Alfred Marshall
“Principles of Economics” (1890)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Impactos regionais de uma universidade.....	29
Figura 2 – Diagrama de emprego direto.....	43
Figura 3 – Diagrama de empregos direto e indireto.....	44
Figura 4 – Diagrama de empregos direto e indireto e efeito-renda.....	45
Figura 5 – Valor acrescentado da interface universidade/região.....	66
Figura 6 – Estrutura do Sistema Educativo Brasileiro.....	76
Figura 7 – Logomarca da UnC.....	78
Figura 8 – Setor de Ciências Agrárias da UnC/Cni – Distrito de Marcílio Dias..	85
Figura 9 – Mesorregião do Norte Catarinense.....	97
Figura 10 – Microrregião de Canoinhas.....	97
Figura 11 – Mesorregião Sudeste Parananense.....	98
Figura 12 – Vista aérea do município de Canoinhas/SC.....	104
Figura 13 – Localização geográfica de Canoinhas.....	108
Figura 14 – Impacto econômico no município de Canoinhas gerado pela UnC/Cni – 2003/2008.....	148
Figura 15 – Atividades da Universidade Aberta da Maior Idade em Canoinhas	156
Gráfico 1 – A economia mundial – 1960-1998.....	54
Gráfico 2 – Composição do Valor Adicionado Bruto de Canoinhas – 2006.....	110
Gráfico 3 – Evolução dos gastos anuais realizados por alunos oriundos de fora do município de Canoinhas.....	137
Gráfico 4 – Demonstrativo dos gastos no município de Canoinhas – período 2003/2008.....	138
Gráfico 5 – Empregos diretos gerados pela UnC/Cni – período 2003/2008.....	145
Gráfico 6 – Empregos indiretos e de efeito-renda gerados pela UnC/Cni 2003/2008.....	147
Gráfico 7 – Receita Bruta UnC/Cni – 2003/2008.....	147
Quadro 1 – Área construída da UnC/Cni.....	85
Quadro 2 – Espaço físico locado de terceiros pela UnC/Cni.....	86
Quadro 3 – Situação dos bens imóveis da UnC/Cni nos anos de 1991, 1996 e 2005.....	86
Quadro 4 – Cursos de graduação em funcionamento na UnC – Campus Canoinhas.....	88-89
Quadro 5 – Demonstrativo de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> da UnC – Campus Canoinhas – período 2003/2008.....	91
Quadro 6 – Qualificação do corpo docente da UnC – Campus Canoinhas – 2008.....	96
Quadro 7 – Representatividade das cadeias produtivas do município de Canoinhas.....	110
Quadro 8 – Quadro de funcionários da UnC/Cni.....	122
Quadro 9 – Teste à Sensibilidade do Multiplicador de Gastos a Variações em <i>c</i> , <i>t</i> e <i>m</i> , em Canoinhas.....	141
Quadro 10 – Comparativo dos multiplicadores calculados em outros estudos.....	143
Quadro 11 – Descrição do espaço físico destinado a laboratórios no campus Canoinhas no ano de 2005.....	153
Quadro 12 – Plano Nacional de Extensão e Eixos da UnC.....	155
Quadro 13 – Atividades de extensão promovidas pela UnC/Cni – 2008.....	157

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Demonstrativo de receita bruta.....	115
Tabela 2 – Demonstrativo de gastos com despesas de custeio e investimento realizadas pela UnC/Cni	116
Tabela 3 – Demonstrativo da aplicação de recursos em custeio e investimento pela UnC/Cni.....	117
Tabela 4 – Injeção de recursos aplicados pela UnC/Cni no município de Canoinhas.....	117
Tabela 5 – Demonstrativo de gastos com salários e encargos sociais.....	120
Tabela 6 – Demonstrativo de renda recebida – professores e técnico-administrativos da UnC/Cni	121
Tabela 7 – Demonstrativo de desconto em folha de pagamento por conta de convênios – valores pagos no período 2003/2008.....	123
Tabela 8 – Demonstrativo de alunos oriundos de outros municípios.....	125
Tabela 9 – Despesa mensal com moradia por estudante deflacionada.....	127
Tabela 10 – Demonstrativo de consumo mensal de energia elétrica por aluno.....	128
Tabela 11 – Despesa mensal com água e esgoto por estudante deflacionada.....	129
Tabela 12 – Despesa mensal com telecomunicações e telefonia celular por estudante deflacionada.....	130
Tabela 13 – Despesa mensal com transporte, material didático e lazer por estudante deflacionada.....	131
Tabela 14 – Valor médio da cesta básica mensal em Canoinhas.....	132
Tabela 15 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2003.....	133
Tabela 16 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2004.....	134
Tabela 17 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2005.....	134
Tabela 18 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2006.....	135
Tabela 19 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2007.....	135
Tabela 20 – Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2008.....	136
Tabela 21 – Gasto anual total realizado por alunos oriundos de fora do município de Canoinhas – período 2003/2008.....	136
Tabela 22 – Propensão marginal a tributar Canoinhas – período 2003/2008.....	139
Tabela 23 – Propensão marginal a importar do município de Canoinhas – período 2003/2008.....	140
Tabela 24 – Estimativa de criação de empregos para um aumento de R\$ 10 milhões na produção – Setor de Serviços Prestados à Família.....	146
Tabela 24 – Estimativa de criação de empregos indiretos e de efeito-renda gerados pelas atividades da Universidade do Contestado – Campus Canoinhas – período 2003/2008.....	146

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Aneel	- Agência Nacional de Energia Elétrica
AMURC	- Associação dos Municípios da Região do Contestado
APAE	- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APFUnC/Cni	- Associação dos Professores e Funcionários da Fundação Universidade do Contestado - Campus Canoinhas
apud	- citado por
art.	- artigo
BCB	- Banco Central do Brasil
BR	- Rodovia Federal
CF	- Constituição Federal
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASAN	- Companhia Catarinense de Águas e Saneamento
CECAE	- Coordenadoria de Extensão e Cultura
CEDUP	- Curso Técnico Agropecuário
CEE	- Conselho Estadual de Educação
C.H.	- Carga horária
CH	- Capital humano
CFE	- Conselho Federal de Educação
CEFET	- Centro Federal de Educação Tecnológica
Celesc	- Centrais Elétricas de Santa Catarina
CIDASC	- Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNPJ/MF	- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFINS	- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONSEPE	- Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
Contestec	- Incubadora tecnológica da Universidade do Contestado – campus Canoinhas
CPA	- Comissão Própria de Avaliação da UnC
CR.	- Créditos
DA	- Demanda agregada
Dec.	- Decreto
DF	- Distrito Federal
DIEESE	- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos
ed.	- editora
e.g.	- abreviatura de exempli gratia (por exemplo)
et al.	- abreviatura de et alii (e outros)
etc.	- abreviatura de et cetera (e as demais coisas)
EaD	- Educação à distância
Embrapa	- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Epagri	- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
EPE	- Empresa de Pesquisa Energética
f.	- folhas (ABNT)
idem	- do mesmo autor
i.e.	- isto é

FACINTER	- Faculdade Internacional de Curitiba
FAEC	- Fundo de Apoio à Extensão e Cultura
FAMEPLAN	- Faculdade Metropolitana do Planalto Norte
FAP	- Fundo de Apoio à Pesquisa
FENIC	- Federação das Fundações Educacionais do Contestado
FUnC	- Fundação Universidade do Contestado
FM	- Frequência modulada
FAPESC	- Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina
FEARPE	- Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe
FEAUC	- Fundação Educacional do Alto Uruguai Catarinense
FGTS	- Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FEPLAC	- Fundação Educacional do Planalto Central Catarinense
FIESC	- Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina
FINEP	- Financiadora de Estudos e Projeto
FOB	- <i>Free on Board</i>
FUnC/Cni	- Fundação Universidade do Contestado – Unidade Canoinhas
FUNORTE	- Fundação Universitária do Norte Catarinense
FUNPLOC	- Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense
hab.	- habitante
IBAMA	- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBPT	- Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário
ICMS	- Imposto sobre as Operações Relativas a Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	- índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	- Instituição de Ensino Superior
INSS	- Instituto Nacional de Seguridade Social
IPA	- Índice de preços atual
IPCA	- Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IPEA	- Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
Ipeadata	- Base de dados econômicos e financeiros mantida pelo IPEA
IPP	- Índice de preços passado
IPTU	- Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana
IR	- Imposto de renda
kWh	- Quilowatt-hora
km	- quilômetro
km ²	- quilômetro quadrado
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
mm.	- milímetros
m	- metro
m ³	- metro cúbico
n	- número (ABNT)
nº	- número
n.p.	- não paginado (ABNT)
nd	- não disponível

MEC	- Ministério da Educação
MGE	- Modelo de Geração de Empregos do BNDES
MIP	- Matriz insumo-produto
MIT	- <i>Massachusetts Institute of Technology</i>
MQO	- Mínimos Quadrados Ordinários
NAPI	- Núcleo de Apoio à Informática
NEAD	- Núcleo de Educação a Distância
obs.	- observação
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	- Organização das Nações Unidas
OMC	- Organização Mundial do Comércio
p.	- página (ABNT)
pág.	- página
per capita	- por pessoa
P&D	- Pesquisa e desenvolvimento
PAEC	- Programa de Apoio à Extensão e Cultura
PI	- Propriedade Intelectual
PIB	- Produto Interno Bruto ou produto agregado
PIBpm	- PIB a preço de mercado corrente
PIS/PASEP	- Programa de Integração Social
PMC	- Prefeitura Municipal de Canoinhas
PMgC	- Propensão marginal a consumir
PMgS	- Propensão marginal a poupar
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	- Estado do Paraná
Res.	- Resolução
s.d.	- sine data (sem referência de data - ABNT)
sic	- assim, desta forma, desta maneira
sine qua non	- sem o qual não pode ser
v.	- volume (ABNT)
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDEPE	- Seminário de Desenvolvimento da Pesquisa da UnC
SEDEC	- Seminário de Desenvolvimento da Extensão e Cultura
SDR	- Secretaria de Desenvolvimento Regional
SES	- Sistema de Ensino Superior Brasileiro
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESCOOP	- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI	- Serviço Social da Indústria
Senac	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAR	- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)
SPG	- Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina
SC	- Estado de Santa Catarina
SP	- Estado de São Paulo
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
SESCOOP	- Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SESI	- Serviço Social da Indústria
TRIPS	- <i>Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights</i>

UAMI	- Universidade Aberta da Maior Idade
UC	- Universidade comunitária
UCS	- Universidade de Caxias do Sul
UF	- Unidade Federativa
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UESC	- Universidade Estadual de Santa Cruz
UnC	- Universidade do Contestado
UnC/Cni	- Universidade do Contestado campus Canoinhas
UEL	- Universidade Estadual de Londrina
UEM	- Universidade Estadual de Maringá
UESB	- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
TEIA	- Tecnologias Educacionais em Informática Aplicada
TIC	- Tecnologias da informação e comunicação
VA	- Valor atual
VNA	- Valor nominal atual
VNP	- Valor nominal no passado
VP	- Valor passado

LISTA DE SÍMBOLOS

°C	- graus Celsius
'	- minuto
"	- segundo
%	- porcentagem
k	- coeficiente do multiplicador keynesiano de gastos
C	- Consumo agregado
ΔC	- Variação no consumo
G	- Compras de bens e serviços por parte do setor público
\bar{G}	- Gastos do governo exógeno
I	- Investimento agregado
\bar{I}	- Investimento exógeno
m	- Coeficiente da propensão marginal a importar
M	- Importações
M_a	- Importações autônomas
mY	- Importações como uma função do nível da renda
ΔM	- Variação das importações
$NX = (X - M)$	- Exportações líquidas de bens e serviços
R\$	- reais
S	- Sul
t	- Coeficiente da propensão marginal a tributar
T	- Carga tributária
ΔT	- Variação nos tributos
T_a	- Impostos autônomos
tY	- Impostos como uma função do nível de rendimento
T_r	- Saldo das transferências governamentais com os particulares sem receber nenhuma contraprestação
X_a	- Exportações autônomas
X	- Exportações
x	- coeficiente da propensão marginal a exportar
X_f	- Variável final
X_i	- Variável inicial
Y^*	- Renda do resto do mundo
Y_d	- Renda disponível
Y	- Renda agregada
ΔY	- Variação na renda
W	- Oeste
$Y = C + I + G + X - M$	- Função renda agregada
$C = C_a + pY_d$	- Função consumo agregado
$Y_d = Y - T$	- Função renda disponível
$T = T_a + tY$	- Função impostos
$X = X_a + xY^*$	- Função exportações
$t = \Delta T / \Delta Y$	- Função propensão marginal a tributar
$m = \Delta M / \Delta Y$	- Função propensão marginal a importar
$k = \frac{1}{1 - (c + i + g) + n}$	- Fórmula do multiplicador keynesiano de gastos para uma economia aberta e com governo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 OBJETO DE ESTUDO.....	20
1.2 QUESTÕES DE PESQUISA.....	20
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
1.3.1 Relevância Prática da Pesquisa.....	23
1.3.2 Relevância Teórica da Pesquisa.....	24
1.4 OBJETIVOS.....	25
1.4.1 Objetivo Geral.....	25
1.4.2 Objetivos Específicos.....	25
1.5 METODOLOGIA.....	25
1.5.1 Características Metodológicas do Estudo.....	26
1.5.2 Mensuração dos Impactos Econômicos – Efeitos “Para Trás”.....	29
1.5.2.1 Os multiplicadores keynesianos.....	35
1.5.2.2 Os multiplicadores keynesianos aplicados ao estudo de caso da UnC.....	37
1.5.2.3 Equação para mensuração do multiplicador keynesiano de gastos da UnC/Cni.....	39
1.5.3 Mensuração dos Empregos Gerados.....	42
1.5.4 Determinação dos Impactos Socioeconômicos – Efeitos “Para Frente”... ..	46
2 ECONOMIA DO CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL... ..	47
2.1 DESENVOLVIMENTO E A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO.....	55
2.2 CAPITAL HUMANO: FATOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	59
3 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA ECONOMIA DO CONHECIMENTO.....	65
3.1 SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO.....	70
3.1.1 Universidades Comunitárias.....	74
3.2 A UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC.....	77
3.2.1 Missão.....	78
3.2.2 Visão.....	79
3.2.3 Princípios Éticos.....	79
3.2.4 Responsabilidade Social.....	79
3.2.5 Antecedentes e Características.....	79
3.2.6 Unificação dos <i>Campi</i> da UnC.....	81
3.2.7 A UnC – Campus Canoinhas.....	83
3.2.7.1 Identificação, localização e infra-estrutura.....	84
3.2.7.2 Ensino, pesquisa e extensão.....	87
3.2.7.2.1 Ensino.....	87
3.2.7.2.2 Pesquisa.....	92
3.2.7.2.3 Extensão universitária.....	94
3.2.7.3 Recursos humanos e corpo discente.....	96
3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....	99
4 O MUNICÍPIO DE CANOINHAS.....	104
4.1 AMBIENTE REGIONAL.....	105
4.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO.....	106

4.3	CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL.....	108
4.4	ANÁLISE SUCINTA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.....	109
5	RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.....	114
5.1	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DA UnC/Cni – EFEITOS “PARA TRÁS” – NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.....	114
5.1.1	Despesas de Custeio e Gastos em Investimentos Realizados pela UnC/Cni.....	115
5.1.2	Gastos de Professores e Funcionários.....	119
5.1.3	Gastos de Alunos Oriundos de Outros Municípios.....	123
5.1.3.1	Categorias de gastos mensais por aluno.....	125
5.1.3.2	Gastos anuais por aluno.....	132
5.1.4	Resultados Agregados dos Impactos Econômicos da UnC/Cni no Município de Canoinhas.....	137
5.1.5	Cálculo do Multiplicador Keynesiano de Gastos.....	138
5.1.5.1	Multiplicador de impacto do produto e da renda.....	140
5.1.6	Cálculo do Multiplicador de Impacto do Emprego – MGE/BNDES.....	144
5.1.7	Síntese dos Efeitos Multiplicadores.....	148
5.2	AVALIAÇÃO DE OUTROS IMPACTOS DA UnC/Cni – “EFEITOS PARA FRENTE” – NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS.....	149
5.2.1	O Papel da Pesquisa e Desenvolvimento.....	150
5.2.1.1	Atividades de P&D desenvolvidas pela UnC/Cni.....	151
5.2.1.2	Caracterização das atividades de Extensão da UnC/Cni.....	155
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
6.1	AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA E HIPÓTESES INICIAIS.....	159
6.2	RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	164
7	REFERÊNCIAS.....	165

1 INTRODUÇÃO

Neste estudo de caso da Universidade do Contestado, campus Canoinhas (UnC/Cni) analisou-se e dimensionou-se o impacto econômico produzido pelo funcionamento desta universidade sobre o município de Canoinhas/SC durante o período 2003-2008. O estudo se torna particularmente interessante, entre outros motivos, devido ao fato de estar numa região desfavorecida economicamente do estado de Santa Catarina, onde prevalecem o extrativismo madeireiro e a agricultura, atividades em que há pouca agregação de valor ao produto.

Assim, quantificar o montante de recursos monetários movimentados pela UnC/Cni e quanto isso influenciou no município sede do campus Canoinhas e no respectivo desenvolvimento econômico dessa comunidade, levando-se em consideração a base teórica da economia do conhecimento, constituiu-se no principal objetivo deste trabalho. Nesse aspecto, desponta também o capital humano como uma variável econômica que passou a ser também objeto de estudo no moderno contexto do desenvolvimento de uma região.

Entretanto, cabe ressaltar que, não se tenciona aqui afirmar que a economia do conhecimento se traduz em uma substituição aos tradicionais meios de produção, haja vista, que, como se sabe, o que movimenta a economia são as necessidades humanas, por sua vez, põem em marcha os recursos produtivos disponíveis, utilizando os recursos naturais e indústrias responsáveis pela produção dos mais diversos bens.

Os impactos econômicos estão relacionados às externalidades financeiras geradas pela universidade e foram dimensionados sob a perspectiva da demanda, em concordância com o pensamento de John Maynard Keynes, que nos anos 1930 mostrou que o efeito de uma atividade sobre a economia não está restrito à renda que ela gera diretamente, como também abrange, uma renda induzida pelo efeito que a atividade em questão exerce sobre a demanda agregada.

Nesse panorama, o estudo possui um viés econômico, sendo que, entretanto, os *spillovers*¹ de conhecimento produzidos pela UnC/Cni passam a ser notados como uma importante variável, para que se alcance um maior nível de

¹ De acordo com Brue (2005), são efeitos que se propagam independentemente do fato originador, podendo ser positivos ou negativos. Literalmente, “derramamento em excesso” = subproduto.

desenvolvimento local e regional, que influi nas esferas econômicas, sociais, tecnológicas e políticas.

Uma definição mais ampla de *spillovers* (transbordamentos) tecnológicos ou de conhecimento de acordo com Jaffe (1996 apud Carvalho, 2005) aborda as “[...] externalidades provenientes da atividade de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) (ou atividade inovadora) realizada por um agente que, por diversos canais, podem beneficiar terceiros com conhecimentos novos, seja por meio de mecanismos de mercado ou não.”

Outro aspecto que permeia essa discussão é o contexto da educação no mundo globalizado, que se reveste de suma importância nesse modelo econômico. Contudo, também não se aventa, que a educação possa ser considerada como uma fórmula mágica que abre as portas para as soluções dos múltiplos problemas do mundo, mas sim, como um trunfo para se alcançar o desenvolvimento pessoal e social.

Respeitante a isto, um relatório produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a educação para o século XXI, afirma que a educação deve ser admitida como:

[...] uma via que conduza a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras... (DELORS, 1996, p. 11).

Ademais, o Banco Mundial atesta que a educação, e nesse caso específico, a educação de nível superior, é uma força vital para o desenvolvimento econômico e social nos países, ou seja, é necessário um sistema educacional de formação consistente, que, por conseguinte, culmina num ensino superior, que detém uma posição chave para o futuro do mundo emergente (THE WORLD BANK, 2000).

Nesse prisma, Durham e Sampaio (2000, p. 7) amplificam a influência da educação de nível superior ao citar que “O sistema de ensino superior e, mais especificamente, a universidade, tem sido, na América Latina, tema de intenso debate político.”

Não obstante o exposto, há que se levar ainda em conta que, conforme Staub (2001, p. 1) “[...] a economia contemporânea se move em função da geração e incorporação de inovações [...]. Na atualidade, deter conhecimento tecnológico conduz à dominação econômica e política.” Fato exemplificativo disso é segundo

Braga (2005, p. 11), “[...] o número cada vez maior de empresas que produzem e distribuem informação e conhecimento estarem relacionadas na lista das 500 maiores da revista *Fortune*.” Nessa perspectiva, as universidades podem desenvolver um papel importante, pois com investimentos na área da inovação, interferem na competitividade e desenvolvimento de uma região.

No que concerne a esse tema, este estudo aborda os conceitos de efeitos para frente e para trás citados por Hirschman (1961), ou ainda, a jusante (setor de distribuição de bens e serviços) e a montante (fabricantes e fornecedores de bens de capital), da atividade produtiva, que são afetos a questão regional; os efeitos para frente, segundo o autor resultariam da oferta de insumos, que tornaria viáveis os setores que se posicionassem a jusante. Os efeitos para trás, por sua vez, expressam as externalidades resultantes da implantação de indústrias que, ao aumentarem a demanda de insumos no setor a montante, viabilizariam suas escalas mínimas de produção na região determinada.

Visto, portanto, a relevância do conhecimento e da inovação no contexto do desenvolvimento, alvitra-se uma abordagem da temática economia do conhecimento.

Para se alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho foi estruturado em seis seções. A primeira refere-se à introdução onde foram apresentados o tema e o problema de pesquisa, a relevância e os objetivos do estudo, além dos procedimentos metodológicos que contemplam a maneira pela qual se desenvolveram as diversas pesquisas, ou seja, demonstrou-se como foram mensurados os impactos econômicos chamados de efeitos “para trás” e o cálculo dos multiplicadores keynesianos aplicados ao este estudo de caso da UnC/Cni. Além disso, mostrou-se a forma pela qual foram mensurados os impactos relacionados aos empregos gerados, e por fim os procedimentos para a determinação dos impactos indiretos do desenvolvimento econômico na perspectiva do conhecimento, ou efeitos “para frente”.

A segunda, terceira e quarta seções fazem menção à revisão de literatura utilizada na elaboração do estudo. Na segunda fez-se uma abordagem geral da economia do conhecimento, ao analisar o fato de a informação e o conhecimento passarem a se constituir como recursos essenciais do crescimento econômico, ao lado dos tradicionais insumos energéticos e agrícolas. Na terceira foram pesquisadas as interações da educação, particularizando-se a educação de nível

superior e sua conexão com o desenvolvimento regional; também se apreciou a conexão entre arranjos sociais e o alcance de conhecimento mediante o aumento de capital humano dos indivíduos, um dos pilares para o desenvolvimento econômico. Por fim, ainda nessa seção, foram discutidas as relações entre universidade e desenvolvimento tendo a economia do conhecimento como macroambiente, para adiante apresentar o Sistema de Ensino Superior Brasileiro, a caracterização da universidade comunitária, da Universidade do Contestado e da Unidade Universitária de Canoinhas. Posteriormente, na quarta abordaram-se num compêndio as teorias de crescimento/desenvolvimento regionais buscando explicar o desenvolvimento do município de Canoinhas/SC. Complementando essa seção, se apresentou uma análise sucinta quanto às dimensões regional e local do município de Canoinhas, contemplando as principais dimensões existentes no território como, histórica, geográfica, socioeconômica e ambiental.

Na quinta apresentaram-se os resultados e as análises dos dados averiguados de forma interpretativa e estatística, e por fim, as conclusões do estudo seguido das recomendações para trabalhos futuros, que estão descritas na sexta e última seção.

1.1 OBJETO DE ESTUDO

O presente estudo buscou identificar e mensurar os impactos socioeconômicos desencadeados por uma universidade no processo de desenvolvimento de uma localidade na perspectiva da economia do conhecimento.

Desta forma, pretendeu-se problematizar o seguinte:

Quais os impactos socioeconômicos provocados pelo campus Canoinhas da Universidade do Contestado no processo de desenvolvimento do município de Canoinhas no período 2003-2008?

1.2 QUESTÕES DE PESQUISA

As questões de pesquisa aventadas estão descritas abaixo:

- a) O funcionamento da Universidade do Contestado, campus Canoinhas, produz impactos econômicos significativos através do efeito multiplicador na economia local e regional?

HIPÓTESE: Os gastos de custeio e de investimento produzidos pela Universidade do Contestado, campus Canoinhas produzem efeito multiplicador significativo na economia do município de Canoinhas/SC

- b) Como o modelo de desenvolvimento que se deu na região de Canoinhas auxiliou a formação e afluência de capital humano, tecnológico e inovador, e foi determinante na localização da universidade pesquisada?

HIPÓTESE: Existe uma relação entre o modelo de desenvolvimento nessa região e a instalação do campus Canoinhas da Universidade do Contestado, que corroborou para a formação e a afluência de capital humano, tecnológico e inovador.

- c) A relação existente entre as ações de transmissão, produção e extensão do conhecimento desenvolvidas pela Universidade do Contestado, campus Canoinhas, foram relevantes para o desenvolvimento socioeconômico do município de Canoinhas/SC no período 2003-2008?

HIPÓTESE: A Universidade do Contestado, campus Canoinhas influenciou no desenvolvimento socioeconômico do município de Canoinhas/SC durante o período 2003-2008.

1.3 JUSTIFICATIVA

A Universidade, como instituição de ensino, pesquisa e extensão, representa posição estratégica na dinâmica do processo de desenvolvimento. Dessa forma, as suas atividades exercem, de certa forma, uma força de atração centrípeta de consumidores e empresas, que contribui para promover e acelerar um crescimento econômico e social tanto em âmbito local como regional.

No que tange ao crescimento econômico-social, conforme Goebel e Miura (2004), o vínculo da universidade com o setor produtivo possui funções e tarefas diversificadas, sendo que o principal é o de contribuir para o desenvolvimento econômico-social por meio da disponibilização de suporte científico e tecnológico.

Não obstante, destacam os autores pré-citados, que o setor produtivo por sua vez, “[...] demanda das universidades, recursos humanos preparados e tecnologia, para serem utilizados no seu dia-a-dia, permitindo que o setor enfrente um ambiente de alta competitividade e globalizado (p.1).

Diante do exposto, é importante sublinhar que, estudos sobre impactos econômicos e sociais de uma instituição de ensino superior (IES) sobre uma determinada região são ainda pouco veiculados nos meios científicos brasileiros.

Nesse sentido, para Rolim e Kureski (2009, p. 1),

[...] a universidade brasileira está pouco sintonizada com grande parte das universidades estrangeiras as quais demonstram uma acentuada preocupação em dar respostas concretas ao desenvolvimento da região em que estão inseridas.

Concernente ao tema, Triches; Fedrizzi e Caldart (2003) afirmam que esse tipo de estudo nos Estados Unidos é freqüente e prestigiado em função da relevância da pesquisa e da educação naquele país. Além disso, complementam os autores pré-citados que os estudos dos impactos econômicos são um meio de promover atributos positivos das instituições para a comunidade local, haja vista que existe uma dificuldade em traduzir os benefícios locais e regionais que uma universidade fomenta no longo prazo, tais como ampliação da atividade cultural, científica e tecnológica e do melhoramento dos recursos humanos.

Em contraposição a isso, a contribuição imediata da universidade para a comunidade, em termos de geração de novos empregos e de renda pode ser empiricamente examinadas no curto prazo (TRICHES; FEDRIZZI; CALDART, 2003).

Cabe destacar que o crescente interesse neste tipo de estudo segundo Rolim e Kureski (2009, p. 1), decorre do fato de que “[...] várias universidades no mundo têm se defrontado com uma questão de fundamental importância: como atender, de forma efetiva e ampla, as necessidades regionais crescentes”.

Ampliando essa discussão, Bovo (2003) cita que do ponto de vista das autoridades governamentais responsáveis pela distribuição de fundos públicos, as universidades concorrem diretamente com outras áreas do setor público que igualmente reivindicam a ajuda governamental. Assim, as universidades para justificar o recebimento de verbas públicas para poderem alcançar seus objetivos devem ter argumentos que comprovem os efeitos econômicos decorrentes de suas

atividades, não se limitando, como fizeram no passado, a fazer valer unicamente o seu caráter 'meritório'.

Ressalva Bovo (2003, p. 16), que, embora a questão do impacto econômico-financeiro, seja importante, não é, no entanto, a principal contribuição da universidade, pois, "Com efeito, aos impactos econômico-financeiros acrescenta-se o impacto dinâmico para a sociedade resultante da formação e do melhoramento do capital humano que anualmente ingressa no mercado de trabalho."

Um outro ponto é o fato de que a educação de modo geral e especialmente a de nível superior depara-se com desafios e dificuldades notadamente em algumas IES privadas que convivem com a tarefa de conciliar um preço acessível para a prestação do serviço do ensino superior com qualidade. Essa questão afeta o desenvolvimento e manutenção da qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão, entre outros.

Ademais, é previsível que sem educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formem a base de cidadãos com boa qualificação, país e/ou região alguma poderá afiançar o desenvolvimento sustentável, ressaltando-se ainda que este trabalho tem como pano de fundo a economia do conhecimento.

1.3.1 Relevância Prática da Pesquisa

Acredita-se que o presente trabalho por ser uma pesquisa aplicada, com fins práticos, contribuirá para a solução dos problemas atinentes ao abrangente tema da educação e do conhecimento, inseridos no bojo do sistema econômico.

Este estudo conforme relevado em seu objetivo primário cooperará para sustentar a importância sócio-econômica da universidade no município sede da mesma, haja vista, que entre os aspectos relevantes das Instituições de Ensino Superior, encontram-se a relação entre educação e desenvolvimento.

Neste contexto, este estudo é particularmente interessante pelo fato da Universidade do Contestado, campus Canoinhas estar localizado numa das regiões menos desenvolvidas do território catarinense, o Planalto Norte do estado. Por isso, a UnC/Cni tem, potencialmente, um impacto para o desenvolvimento da região onde está inserida, além do que, contribui para o acesso ao ensino superior dos estudantes que moram no entorno da IES, que de outra forma não poderiam estudar numa universidade distante de suas residências.

A partir dessa reflexão, opinam Goebel e Miura (2004), que nas cidades de pequeno e médio porte, como é o caso de Canoinhas, a maior parte da circulação de recursos financeiros oriundos de pagamentos de salários de funcionários e professores, agregados à necessidade de obras, equipamentos e despesas de custeio e manutenção das IES, são de grande importância para o meio sócio-econômico onde os *campi* universitários se localizam. Outrossim, os gastos com alunos que procedem de outras localidades também se somam a movimentação financeira local fomentando principalmente os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico. Vale ressaltar relativo a isso, que o número destes alunos procedentes de outras cidades tendem a aumentar, conforme o aumento de vagas oferecidas pelas IES.

Portanto, conjectura-se que o conhecimento destas relações é de vital importância para o processo de formulação e implementação de políticas públicas que visem um desenvolvimento regional mais harmônico.

1.3.2 Relevância Teórica da Pesquisa

Embora se reconheça a importância de uma universidade no que concerne a formação de capital humano e ao desenvolvimento de pesquisas, este estudo tem um viés econômico, ou seja, investiga a universidade como geradora de renda para a economia da região onde a mesma se localiza. Assim que, a movimentação do fluxo financeiro derivado do funcionamento da Universidade do Contestado e o seu conseqüente impacto sobre a economia do município de Canoinhas e seu entorno, reveste-se de importância regional.

Não obstante, dada a carência de estudos nessa área, considera-se fundamental um estudo que demonstre à sociedade o papel e os esforços empreendidos por uma universidade comunitária, com vistas ao desenvolvimento do município e melhoria das condições de vida da sociedade.

Outro aspecto teórico relevante é o desenvolvimento de um modelo econômico adequado à região em análise para poder se determinar os impactos econômicos que a UnC/Cni exerce no município de Canoinhas.

Nesse âmbito, a universidade pode por meio de suas atividades, estabelecer uma comunicação com a sociedade, visando atender suas demandas, bem como, socializar o conhecimento e promover o intercâmbio entre o saber científico e o

saber popular, contribuindo dessa forma, para trazer mais benefícios sociais à vida das pessoas. Assim chega-se à importância da universidade, efetivamente, no atendimento da sociedade.

1.4 OBJETIVOS

Os objetivos desse trabalho levando-se em conta seu caráter econômico e educacional são descritos abaixo:

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar os impactos econômicos desencadeados pelo campus Canoinhas da Universidade do Contestado no processo de desenvolvimento da região onde está sediada, no período 2003-2008, com base na Economia do Conhecimento.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar a universidade comunitária, e especificamente a Universidade do Contestado e o campus Canoinhas;
- b) Mensurar os efeitos multiplicadores associados ao funcionamento da Universidade do Contestado no município de Canoinhas/SC no período 2003-2008;
- c) Identificar na sociedade organizada se a universidade UnC/Cni induz aos impactos indiretos do desenvolvimento econômico, ou seja, na perspectiva do conhecimento, chamado de “efeitos para frente”.

1.5 METODOLOGIA

Para a fundamentação teórica deste trabalho, dentro do tema proposto, buscou-se compreender o estado da arte utilizando-se de referenciais bibliográficos e documentais. Para tanto, realizaram-se diversas pesquisas durante os meses de fevereiro de 2009 a maio de 2010, conforme explanado a seguir.

1.5.1 Características Metodológicas do Estudo

Este trabalho se insere quanto à sua natureza, como pesquisa social aplicada, com enfoque no desenvolvimento regional, baseado em uma visão da ciência econômica de construção do conhecimento. De acordo com Cervo e Bervian (1983, p. 54) “[...] na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos.”

Este trabalho tem caráter teórico-empírico, e as análises foram feitas em cima de dados secundários.

Quanto aos tipos de pesquisa com base nos objetivos, segundo Gil (1991), esta é uma pesquisa exploratória, visto que, tem por fim, proporcionar maior familiaridade com o problema com intenção de torná-lo explícito ou a construir hipóteses.

Nesse contexto, Cervo e Bervian (1983, p. 56), dizem que “A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre os elementos componentes da mesma.”

Não obstante, esta pesquisa quanto aos objetivos, também é descritiva, em face de ser necessário, realizar um levantamento das características conhecidas que são componentes do fato. Consoante Gil (1991), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, e também, estabelecer relações entre variáveis.

Em relação aos procedimentos técnicos, segundo Gil (1991), este estudo pode ser classificado em pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e ainda como estudo de caso. Importante salientar que o estudo de caso deve ser detalhado e aprofundado e pode ou não ser realizado em campo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois foi elaborada a partir de consulta a material já publicado tais como livros, jornais, dissertações, periódicos e teses, tanto físicos como eletrônicos disponibilizados em *sites* da Internet, com intuito de abordar a relação entre os temas tidos como relevantes para o entendimento do estudo, tais como: inovação, economia do conhecimento, universidade, educação, impactos socioeconômicos, crescimento econômico e desenvolvimento regional/local, visando buscar referenciais teóricos que auxiliem, justifiquem, demonstrem, esclareçam e expliquem o fenômeno estudado.

Aplica-se também a este trabalho, a pesquisa documental, pelo fato de que foi realizado o levantamento de informações necessárias de forma secundária para a consecução deste estudo.

Este estudo é ainda, um estudo de caso, pois, de acordo com Gil (1991), este é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de um ou de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo, posto que, tal tarefa se mostra praticamente irrealizável mediante outros delineamentos considerados.

No que se refere a delineamento, acrescenta o autor, que este

[...] se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa (p. 79).

No tocante aos resultados, afirma ainda Gil (1991), que a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos com o estudo de caso constitui séria limitação deste tipo de delineamento. Todavia, o estudo de caso é muito freqüente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno, não sendo necessária a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos.

Dessa forma, complementa Gil, verifica-se que a maior utilidade do estudo de caso se dá nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Verifica-se também sua aplicabilidade nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal.

Os dados foram obtidos de forma secundária, através de análise em bancos de dados de instituições públicas e privadas, da universidade pesquisada, e em *sites* que disponibilizam informações econômicas e estatísticas pertinentes ao tema, como: da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina (SPG), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), entre outros.

O tratamento dos dados foi realizado a partir de uma análise descritiva à luz dos conceitos do arquétipo da macroeconomia keynesiana e também, utilizando-se de modelo de análise própria com base sobre os fluxos de renda locais e apurando-se o conjunto de despesas de custeio e investimento realizados pela UnC/Cni, bem como, dos gastos feitos pelos professores e funcionários e também dos alunos oriundos de outros municípios. A interpretação dos dados deste estudo de caso objetivou validar os objetivos iniciais do estudo.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, esta é uma pesquisa quali-qualitativa. Segundo Menezes e Silva (2001, p. 20), é quantitativa, por considerar

[...] que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Não obstante, complementam as autoras acima citadas, o estudo possui uma abordagem qualitativa, pois,

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. (MENEZES; SILVA, 2001, p. 20).

O aspecto quali-quantitativo do estudo se observa ao analisar o impacto das universidades sobre as regiões em que estão instaladas, sob a ótica do desenvolvimento econômico. Esta análise buscará dimensionar os impactos tanto sob o aspecto econômico como social, utilizando-se a abordagem descrita por Rolim e Kureski (2007), que consiste em investigar: (i) do ponto de vista quantitativo, os efeitos sobre a demanda agregada regional ou fluxo de rendas locais designados de **efeitos para trás** (*backward linkages*), e; (ii) sob o aspecto qualitativo, os efeitos na perspectiva do conhecimento, chamado de **efeito para frente** (*forward linkages*) (FIGURA 1).

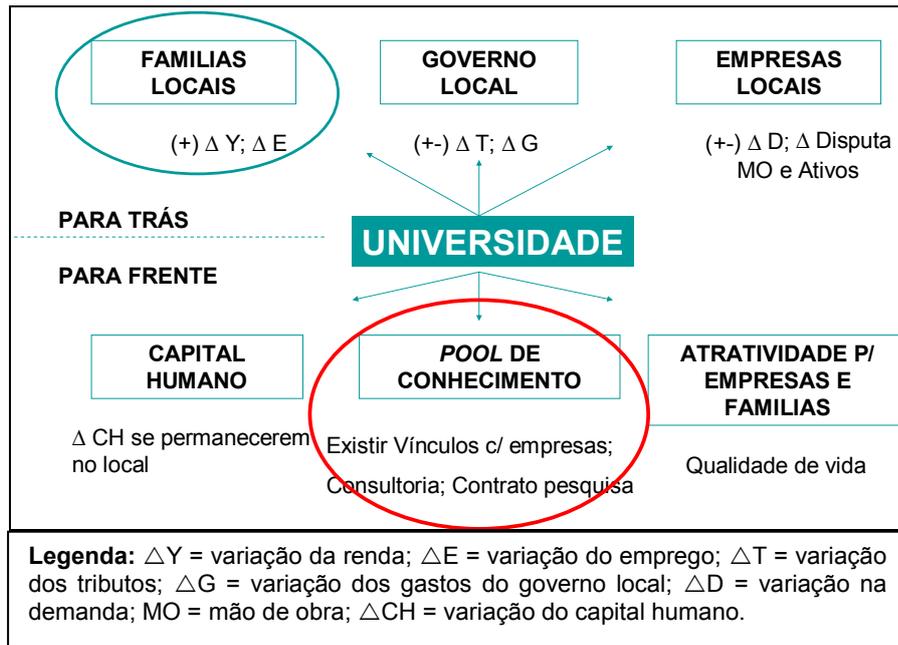


Figura 1 - Impactos regionais de uma universidade

Fonte: (ROLIM; SERRA, 2005).

No que concerne aos efeitos para trás, a análise do impacto econômico local e regional das universidades no curto prazo², conforme Rolim e Kureski (2007) “[...] segue procedimentos clássicos da literatura sobre o impacto econômico de uma determinada atividade na economia de uma região. Basicamente, trata-se de considerar o impacto sobre a demanda agregada regional”.

Quanto ao efeito para frente, este de longo prazo, dizem Rolim e Serra (2005), é caracterizado como sendo o impacto do conhecimento, subdividido em três partes: os efeitos do capital humano, *i.e.*, os egressos da universidade que permanecem na região, o *pool* do conhecimento representado pela existência de vínculos com empresas, consultoria e contratos de pesquisa, e o impacto quanto à atratividade para empresas e famílias que pode ser traduzido na qualidade de vida para a comunidade local.

1.5.2 Mensuração dos Impactos Econômicos – Efeitos “Para Trás”

Os procedimentos metodológicos utilizados para o cálculo dos impactos econômicos sobre a demanda agregada das regiões estudadas contemplam na sua

² Esta é uma expressão consagrada na literatura e tem um campo claramente delimitado. O curto prazo significa que os elementos de oferta estão constantes e o choque impactante vem pelas alterações na demanda (HADDAD, 1989; DAVIS, 1993 *apud* ROLIM; KURESKI, 2007).

essência, os multiplicadores de gastos no estilo keynesiano, posto que, possibilitam avaliar o impacto de alterações exógenas na economia.

Os impactos econômicos refletem na economia local, pelo fato de que, como os setores da economia são interdependentes, o efeito total da alteração no nível da demanda final de um determinado setor, impele uma seqüência de efeitos consecutivos de demanda, que impactam não somente o próprio setor, mas também, a cadeia produtiva fornecedora de bens e serviços a esse setor, e assim sucessivamente, em ondas contínuas de encadeamento.

A partir dessa constatação, cabe sublinhar que os impactos econômicos considerados neste estudo, levaram em conta o valor agregado³. Ressalta-se que por impacto econômico, entende-se o movimento causado por determinada atividade econômica, quando esta exerce efeito no resultado final sobre o sistema econômico final, proveniente do aumento de uma unidade monetária na demanda final por seus produtos.

Esses impactos podem segundo Rolim e Serra (2005, p. 3) ser subdivididos da seguinte forma:

[...] impactos sobre as famílias (acréscimos de rendas em decorrência de pagamentos diversos e dos efeitos multiplicadores decorrentes); impacto sobre os governos locais (aumento da arrecadação, mas também maior demanda sobre bens públicos de infra-estrutura); impacto sobre as empresas locais (aumento da demanda [que, por conseguinte, refletirá] [...] também [em aumento da] concorrência no mercado de compra de fatores de produção) [que são os elementos básicos utilizados na produção de bens e serviços].

Vale salientar que a concorrência no mercado de fatores de produção (mão de obra, capital, terra e tecnologia) pré-citada é dependente da demanda de insumos pelos setores produtores de bens e serviços (deriva do mercado do produto), a demanda por esses fatores é chamada de demanda derivada.

Assim, sugere-se que haverá aumento da concorrência no mercado de fatores de produção pelo fato de que as empresas se organizam de modo a se obter o maior volume possível de produção ou de serviços ao menor custo. Isso implica na forma de como as empresas apresentam diferentes estratégias comerciais à jusante, frente aos consumidores, que são o alvo final de seus produtos. Por outro lado, a

³ Consoante Sandroni (1999), este é expresso pelo total obtido na soma das contas que representam determinado setor, tais como, o produto, a receita e a despesa pública, que são os agregados mais comumente utilizados, e, por conseguinte, permitem a formação de quadros para uma melhor análise.

montante, ou seja, na relação com o produtor também por haverá transformações, pois as indústrias buscarão aumentar o volume de captação com redução no número de produtores.

Nesse contexto, a partir desses levantamentos, e utilizando metodologias apropriadas, conforme Rolim e Serra (2005) torna-se factível calcular o efeito multiplicador dos gastos de uma universidade sobre os níveis da produção, da renda e do emprego, no processo de desenvolvimento nas regiões onde estão sediadas.

Entre as metodologias habitualmente utilizadas para medir impactos econômicos dos gastos de uma universidade sobre a economia regional, estão os modelos quantitativos, que utilizam matrizes de insumo-produto e os multiplicadores keynesianos, também conhecido por multiplicador dos investimentos, ou simplesmente “multiplicador”, utilizado neste estudo para medir os impactos econômicos no município de Canoinhas, provenientes do funcionamento da UnC/Cni. Pode-se utilizar também conforme Rolim e Serra (2005), técnicas mais sofisticadas como Modelos Computáveis de Equilíbrio Geral.

Nesse contexto, salienta-se que foram realizados no Brasil poucos trabalhos abordando o tema dos impactos promovidos por universidades. Este trabalho utiliza além do referencial metodológico mencionado, estudos empíricos brasileiros e portugueses realizados nessa área, a exemplo de Bovo (2003), que destaca em seu trabalho a importância econômica e financeira que a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) representa para as cidades do interior paulista onde a instituição está presente. Outro estudo semelhante analisado foi feito por Lopes (2001), que mostrou os benefícios diretos e indiretos que a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) traz para o município de Vitória da Conquista.

Também se estudou os trabalhos realizados por Rolim e Kureski (2007) que analisou o impacto que as Universidades Estaduais do Estado do Paraná representam no Estado do Paraná trabalho e de Triches; Fedrizzi e Caldart (2003) que efetuaram uma pesquisa analisando os impactos da Universidade de Caxias do Sul (UCS) sobre as economias local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes, além de Borges (2004) em estudo sobre a participação e a importância da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na economia dos municípios de Ilhéus e Itabuna em termos de movimentação financeira por conta do seu funcionamento.

Cabe aqui destacar que um estudo mais completo no que concerne a contribuição significativa para o desenvolvimento econômico, social e cultural regional foi realizado no período 2004-2007 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) envolvendo universidades sediadas em 14 regiões de 11 países membros e de 1 não-membro – Brasil – da OCDE. Segundo Rolim *et al.* (2006), esse estudo utilizou técnicas de insumo produto e faz parte do projeto da OCDE *Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development*, e o Brasil participou da primeira rodada desse projeto sendo representado pelo Estado do Paraná, através de duas IES estaduais que foram selecionadas para integrar o projeto OCDE; a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Além destes estudos pré-citados, analisou-se ainda um estudo mais recente de Rolim e Kureski (2009) sobre os impactos das Universidades Federais Brasileiras no país.

Em relação aos trabalhos de Portugal, a revisão bibliográfica levou em conta os trabalhos realizados por Rego (2004) que analisou alguns efeitos socioeconômicos da Universidade de Évora, de Fernandes R. (2007) que discorreu sobre os impactos locais e regionais da Universidade do Porto e de Fernandes J. (2009) que desenvolveu um estudo sobre o impacto econômico que o Instituto Politécnico de Bragança (Universidade do Minho) localizado no Norte de Portugal exerce nos concelhos⁴ de Bragança e Mirandela.

Cabe sublinhar, que os impactos econômicos desencadeados pelo campus Canoinhas da Universidade do Contestado são representados pelas externalidades positivas (*spillovers*) geradas pela universidade e serão mensurados através do total de recursos injetados direta e indiretamente na região estudada, tendo como base o período de 2003-2008.

Para viabilizar esta pesquisa, buscou-se identificar e selecionar os dados mais pertinentes que representam a sua participação financeira na região. Os dados pesquisados neste estudo foram de origem secundária, e são descritos como segue:

- a) levantamento das **despesas de custeio e investimento**, obtidos através de pesquisa documental junto a UnC/Cni. Os valores correspondentes a esses dados representam o total de dispêndios produzidos pela universidade no que

⁴ Equivalente a município.

tange à manutenção das suas atividades que podem ser classificados em gastos com pessoal e encargos sociais e outras despesas correntes como: material de consumo, prestação de serviços com manutenção de equipamentos, hotelaria e congêneres, serviços contratuais como água, energia elétrica, telefonia, transporte, entre outros.

Os investimentos dizem respeito aos dispêndios com bens permanentes, tais como, equipamentos, veículos, obras, e demais bens que sejam incorporados ao patrimônio das universidades. Nesse sentido, são considerados também despesas de investimento, dizem Rolim e Kureski (2007, p. 118), “[...] a compra de livros, microcomputadores ou equipamentos para os laboratórios, desde que sua vida útil seja superior a 360 dias.”

No caso dos gastos realizados pela universidade para custeio e investimento, a metodologia adotada foi semelhante à adotada por Lopes (2001, p. 75) em seu estudo sobre a importância dos recursos financeiros relacionados ao funcionamento da UESB, ou seja, pelo fato deste estudo tratar de impactos sobre a economia local, [...] torna-se necessário o estabelecimento de uma metodologia que expurgue os gastos em outros municípios”. Assim, foi identificado junto ao setor de contabilidade da UnC/Cni o percentual destes gastos realizados no comércio ou indústrias do município onde a instituição está instalada;

- b) mensuração dos **gastos efetuados por professores e funcionários** provindos dos salários pagos pela UnC, campus Canoinhas/SC. Os dispêndios realizados por professores e funcionários caracterizam-se pelas compras de produtos materiais e imateriais diversos e produzem um impacto direto sobre o comércio e o setor de serviços. Para mensurar estes gastos, buscou-se junto ao setor de pessoal da universidade, o domicílio destes professores e funcionários, bem como, se determinou a renda disponível desses e qual parcela dessa renda foi gasta nos municípios de Canoinhas durante o período 2003-2008, *i.e.*, a propensão marginal a consumir⁵, a partir

⁵ *c* representa a propensão marginal a consumir (PMgC) e indica a porcentagem que se destina ao consumo quando aumenta a renda. Destaca-se que: (a) *c* toma valores entre 0 e 1 quando aumenta a renda, uma parte se destina ao consumo e outra parte a poupança; (b) *c* seria igual a 0 se qualquer incremento de renda for destinado em sua totalidade a poupança, e tomaria valor 1 se dito incremento fosse destinado em sua totalidade ao consumo.

da renda disponível⁶ anual *per capita*. A renda disponível apresenta uma relação direta com o consumo, ou seja, quando a renda disponível aumenta, as pessoas compram mais bens manufaturados e quando diminui, compram menos. Cabe ressaltar que o aumento ou diminuição do consumo se dá naqueles bens cuja elasticidade de demanda em relação à renda seja igual e maior que um, tais como, os bens manufaturados⁷;

- c) verificação do **gasto per capita anual realizados pelos estudantes não residentes** no município de Canoinhas/SC.

Este gasto *per capita* anual⁸ é representado por aqueles estudantes que residiram em Canoinhas durante o período de 2003-2008, e foram estimados levando-se em consideração a conjuntura econômica local e as principais despesas afetas aos universitários⁹, tais como, gastos médios com moradia, manutenção e limpeza, alimentação, transporte, telecomunicações, energia elétrica, água, gás e/ou condomínio, livros e fotocópias, além de lazer. A metodologia consistiu em primeiro plano de uma investigação junto aos principais fornecedores de bens e serviços aos universitários no município de Canoinhas, tais como, imobiliárias, pensões, supermercados, restaurantes, bares, companhias fornecedoras de energia elétrica e água, empresas de transporte urbano, entre outros, visando coletar dados, a fim de estimar-se o gasto dos estudantes não residentes no município. Após, verificou-se junto a UnC/Cni, a população dos estudantes provenientes de fora do município de Canoinhas no período acima referenciado, para que pudesse ser determinado com base no gasto médio anual *per capita* e no número de alunos oriundos de outros municípios, o impacto produzido na economia local. Salienta-se que

⁶ Segundo Parkin (2003) é a renda agregada (PIB real que é medido com o preço fixado no ano anterior, tirando-se desse cálculo o efeito da inflação) que permanece com os consumidores menos os impostos mais os pagamentos de transferências do governo.

⁷ De acordo com a teoria microeconômica, o coeficiente de elasticidade renda da demanda (E_r) mede a variação percentual da quantidade da mercadoria comprada resultante de uma variação percentual na renda do consumidor, mantidas inalteradas as demais variáveis que interferem nessa demanda. Se E_r é positiva, mas menor que 1, o bem é normal, *i.e.*, aumentos de renda levam a aumentos no consumo. Se a elasticidade renda da demanda (E_r) é positiva e maior que 1, o bem é superior ou de luxo, ou seja, aumentos na renda dos consumidores levam a um aumento mais que proporcional no consumo do bem (ROSSETTI, 2002). É oportuno salientar que produtos mais sofisticados, como eletrônicos, computadores e automóveis, apresentam elasticidade renda da demanda superior a dos produtos básicos, como alimentos, cujo limite de compra é diretamente proporcional ao seu consumo, ou seja, se houver aumento da renda dos consumidores, eles não consumirão muito mais de arroz, feijão, açúcar do que já consomem, mas certamente gastarão em bens de consumo duráveis.

⁸ Os gastos serão distribuídos entre aqueles que ocorrem anualmente, independentes do calendário acadêmico, ou seja, inclusive durante as férias, e aqueles que ocorrem apenas durante o ano letivo.

⁹ Exclusive o consumo de educação direcionado à UnC.

excluíram-se da pesquisa, tanto os alunos que residiam no município de Canoinhas, como também, aqueles em cidades cuja distância da UnC/Cni é de 100 km. Esse critério foi estabelecido por se considerar que é contraproducente para o aluno cumprir percursos de ida e volta a universidade em distâncias acima disso¹⁰.

Dessas acepções, pode-se ressaltar que estes gastos dão origem a novos gastos gerando um processo de multiplicação conforme o modelo keynesiano de determinação da renda através de multiplicadores, os quais foram calculados, neste estudo, para o Produto Interno Bruto (PIB), o emprego e o rendimento das famílias.

1.5.2.1 O multiplicador keynesiano

O termo multiplicador¹¹ relaciona uma variação num componente da demanda agregada (consumo autônomo, investimentos, gastos do governo, exportações e importações) que resulta em uma variação no valor do produto.

Para Shapiro (1981), o multiplicador keynesiano é um multiplicador de investimento, ou a relação entre o incremento de renda total associado a um dado incremento no investimento.

Nesse aspecto, enfatiza Sandroni (1999), a macroeconomia keynesiana é, maiormente assinalada pelo fato do multiplicador ser igual ao inverso da propensão marginal a poupar, porém, ressalta-se que isso será verdade para o caso de uma economia fechada e sem governo. Contudo, faz-se necessário conforme diz Keynes (1996, p. 133, grifo nosso), que, “[...] antes de chegar ao multiplicador, convém introduzir o conceito de **propensão marginal a consumir.**”

Nesse sentido, Shapiro (1981) diz que o multiplicador para uma economia fechada e sem atividade governamental é determinado pela propensão marginal a

¹⁰ Omitiram-se esses grupos de alunos, haja vista, que os gastos relacionados à sua manutenção são usualmente gerados com recursos provenientes do próprio município de origem, não caracterizando, por conseguinte em adição de valor à economia local.

¹¹ Conforme Keynes (1996, p. 133), “O conceito de multiplicador foi introduzido, pela primeira vez, na teoria econômica por R. F. Kahn, em seu artigo versando sobre *The Relation of Home Investment to Unemployment (Economic Journal, junho de 1931)*”. Sobre isto, Shapiro (1981), diz que Kahn elaborou esse multiplicador visando medir a relação do incremento do emprego total associado com uma dada expansão em emprego nas indústrias de bens intermediários ou bens de capital.

consumir (PM_gC)¹², que nada mais é do que o inverso da propensão marginal a poupar (PM_gS)¹³. Por sua vez, o multiplicador, determina a grandeza do aumento ou do decréscimo na renda e no produto que é resultante de qualquer mudança ascendente ou descendente na demanda agregada.

A propensão a consumir e a poupar, reflete na comunidade o resultado das inclinações psicológicas individuais e foi o ponto de partida no que se refere, a aumentos e diminuições da renda real; por meio desses, é possível calcular, que nível de renda, e, portanto, que nível de produção e de emprego, está em equilíbrio lucrativo – mediante um dado nível de novo investimento – a partir do que, se desenvolve a doutrina do multiplicador (KEYNES, 1996).

Para Rossetti (2002, p. 807), a importância “[...] do efeito multiplicador dos dispêndios varia em função do coeficiente de inclinação do mais importante fluxo componente da procura agregada, o consumo.

Assim que, o multiplicador manifesta um comportamento real das economias de mercado. Nesse aspecto, consoante Paiva e Cunha (2008, p. 220),

[...] os gastos autônomos, especialmente quando pensamos o caso dos investimentos, geram um conjunto derivado de despesas que amplificam o processo de procura por bens e serviços finais e por fatores de produção.

Em síntese, o multiplicador de gastos que Keynes chama de k , em suas palavras, “[...] indica que, quando se produz um acréscimo no investimento agregado, a renda sobe num montante igual a k vezes o acréscimo do investimento (KEYNES, 1996, p. 134).

Dessas acepções, pela argumentação de Keynes, um aumento, autônomo ou induzido, em qualquer fluxo de dispêndio (consumo, de investimento, de gastos públicos ou de exportações líquidas), tem potencial para aumentar a renda e o produto em escala maior do que ele próprio. Conforme suas palavras, “[...] os homens estão dispostos, de modo geral e em média, a aumentar o seu consumo à medida que a sua renda cresce, embora não em quantia igual ao aumento de sua renda”. (KEYNES, 1996, p. 118).

Essa expansão de acordo com Rossetti (2002) será correspondida por uma variação positiva no produto agregado que gerará na seqüência um aumento da

¹² Termo criado por Keynes em *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* para designar a parte da renda que é despendida em consumo. (SANDRONI, 1999)

¹³ É a proporção de renda individual, familiar ou empresarial destinada à poupança. (Idem).

renda (renda marginal, ΔY), que por sua vez, provocará um aumento do consumo (consumo marginal, ΔC). Esta ampliação do consumo, supostamente, será atendida por um novo aumento do produto e assim sucessivamente. A relação entre essas duas variáveis ($\Delta Y/\Delta C = PMgC$) determinará a magnitude do processo de multiplicação do produto e da renda.

1.5.2.2 Os multiplicadores keynesianos aplicados ao estudo de caso da UnC/Cni

Considerou-se neste estudo para efeito do cálculo dos multiplicadores keynesianos um modelo teórico cujos pressupostos são: uma economia aberta¹⁴ com governo e com coeficientes constantes. Deste modo, o que determina, a curto prazo, o nível de renda e emprego é a demanda efetiva no sentido de Keynes, ou seja, a soma do consumo agregado (C) e do investimento agregado (I) produzidos no município mais as compras de bens e serviços por parte do setor público (G) produzidos no município e ainda a soma das exportações (X) deduzindo-se as importações (M).

Neste modelo econômico, não serão computadas as variáveis G , bem como o saldo das transferências governamentais com os particulares sem receber nenhuma contraprestação (Tr) – que serão considerados como exógenos –, e impostos (T). Será admitido que os impostos variem diretamente com o nível de rendimento (tY), além de terem uma parte autônoma (Ta). Esta parte autônoma poderá representar, por exemplo, os impostos “lump-sum”¹⁵. O coeficiente t , de forma semelhante a função consumo, é denominado de propensão marginal a tributar.

Serão levadas em consideração nesse modelo as exportações e importações representadas pelas exportações líquidas de bens e serviços ($NX = X - M$), o que permitirá visualizar o modelo completo. Admite-se que as exportações dependem exclusivamente da demanda externa e, como tal, seu valor é determinado exogenamente, isto é, fora do modelo. Quanto às importações, os registros históricos mostram que elas são altamente dependentes do ritmo da atividade econômica, ou seja, são uma função do nível da renda (mY), porém, também,

¹⁴ O que diferencia uma economia “fechada” de uma “aberta” é que nesta última se consideram, na análise macroeconômica, os fluxos comerciais e de capital com o Resto do Mundo.

¹⁵ São impostos independentes do nível do produto e, como tal, não distorcem a eficiência da economia. São, no entanto, impostos regressivos, *i.e.*, a alíquota diminui à proporção que os valores sobre os quais incide sejam maiores.

apresentam um componente autônomo (Ma), não relacionado à renda. A exemplo da função consumo, o coeficiente m é denominado de propensão marginal a importar.

Esse modelo econômico é necessário para que se possa validar eficazmente o papel do efeito multiplicador associado à universidade, ou seja, da mudança inicial exógena provocada no rendimento ou nos gastos na economia local. Obstante a isto, Parkin (2003, p. 13) diz que o modelo econômico descreve “[...] alguns aspectos da realidade econômica que inclui apenas as características necessárias para o propósito do estudo”.

Para aplicar a teoria keynesiana do multiplicador a este estudo de caso, foi necessário ter em conta várias fontes de despesa minuciadas anteriormente, onde figura a função de demanda agregada, *i.e.*, o conjunto dos gastos realizados pelos distintos agentes econômicos desta economia, neste estudo composta por três componentes: o gasto de custeio e de investimento¹⁶ da UnC/Cni e o gasto dos professores/funcionários da UnC/Cni que são domiciliados no município de Canoinhas, e dos alunos oriundos de fora do município de Canoinhas (consumo privado).

Face ao exposto, buscou-se medir os efeitos destes gastos no âmbito local deste estudo através dos multiplicadores keynesianos sobre o produto, a renda e o emprego do município de Canoinhas.

Para tanto, os dados necessários para ratificar de forma eficaz o papel do efeito multiplicador associado a universidade, ou seja, para se avaliar a mudança inicial exógena desencadeada no rendimento ou nos gastos na economia local, compreenderam examinar a função consumo keynesiana que mostra a renda como a principal determinante do consumo agregado, *i.e.*, quanto maior a renda, maiores tendem a ser os gastos das famílias.

Nesse contexto, o multiplicador aparece, pois, segundo a teoria keynesiana, ao receber a referida renda, os indivíduos ampliarão seu consumo de acordo com sua propensão marginal a consumir, levando a uma nova ampliação da renda.

¹⁶ Neste estudo o termo investimento assume o significado que adota a macroeconomia, ou seja, a existência de acréscimos dos ativos produtivos, ou bens de capital, como computadores ou caminhões, ações de construções de uma nova fábrica ou residência. Este investimento difere daquele representado pela compra de ações de uma empresa que corresponde a um investimento financeiro, porém, não expressa um investimento real pelo fato deste ato não se constituir na criação de novos bens de capital.

Cabe destacar que, quanto menor a renda familiar, mais comprometido o seu consumo autônomo, com às necessidades básicas e às taxas de financiamento¹⁷ para estas necessidades, o que acarreta uma diminuição da propensão marginal a consumir porque o consumo autônomo (C_a) e consumo em função da renda (cY) são inversamente proporcionais.

1.5.2.3 Equação para mensuração do multiplicador keynesiano de gastos da UnC/Cni

Neste modelo, consideraram-se alguns supostos simplificadores, representados pela igualdade $DA = PIB = Y$. Isto se deve ao fato de que geralmente, as empresas produzem apenas o que acreditam que poderão vender, o que resultará no produto total igual à demanda total por produto. Assim, em equilíbrio a demanda agregada, deve ser igual ao produto agregado (PIB), e como este também é igual a renda do município (Y), dado que quando um bem ou serviço é adquirido, o dispêndio se transforma em renda de alguém¹⁸.

Como o município de Canoinhas é ativamente envolvido no comércio internacional, essa análise leva em conta também o impacto das importações e exportações sobre a demanda agregada.

Para chegar-se a fórmula que determina o multiplicador keynesiano partiu-se inicialmente das seguintes equações:

a) Demanda agregada (DA):
$$Y = C + I + G + X - M \quad (1)$$

A soma das demandas composta pela conhecida identidade macroeconômica, onde, Y (renda do município de Canoinhas); C (consumo privado, representado pelo gasto das famílias em bens e serviços); I (gasto das empresas); G (gasto do governo); e, $X-M$ (exportações líquidas do município de Canoinhas).

b) Consumo agregado:
$$C = C_a + cY_D \quad (2)$$

Onde, C é o consumo total do município de Canoinhas; C_a (consumo autônomo, *i.e.*, aquele consumo que realizariam as economias domésticas

¹⁷ O fato de muitas famílias precisarem parcelar compras de gêneros de primeira necessidade.

¹⁸ Salário para os trabalhadores da empresa que produziu o bem (ou daqueles que produziram os bens intermediários que compuseram o bem final); juro auferido por quem emprestou capital para a empresa; ou, lucro para o proprietário da empresa.

com vistas a subsistência se sua renda disponível for zero); c (propensão marginal a consumir), *i.e.*, o consumo em função da renda disponível. Segundo a chamada lei psicológica fundamental de Keynes, a PMgC é positiva, mas inferior a um: $0 < PMgC < 1$. Isso significa que, dado um aumento de renda (ΔY), as pessoas reservam certa parcela para poupança, de forma que o aumento de consumo (ΔC) é sempre menor do que o aumento de renda, em nível agregado¹⁹; Y_d (renda disponível).

c) Renda disponível:
$$Y_d = Y - T \quad (3)$$

É obtida considerando o total da renda desse sistema econômico menos os impostos arrecadados pelo governo, onde, Y_d (renda disponível); Y (renda); T (impostos).

d) Impostos:
$$T = t_a + Y \quad (4)$$

Como se tem governo nesse modelo há “vazamento de renda” da iniciativa privada via tributação. Portanto, a receita tributária bruta (T), é uma proporção fixa da renda da economia, chamada de propensão marginal a tributar (t) ou alíquota (%) do imposto (entre 0 e 1), definida como sendo $t = \Delta T / \Delta Y$; T_a é o termo autônomo.

e) Exportações:
$$X = X_a + cY^* \quad (5)$$

Neste modelo as exportações dependem exclusivamente da demanda externa e, como tal, seu valor é determinado exogenamente. Neste caso, pode-se definir o valor das exportações como sendo um dado autônomo, onde X (exportações do município de Canoinhas); X_a (exportações autônomas); x (propensão marginal a exportar); Y^* (renda do resto do mundo).

f) Importações:
$$M = M_a + mY \quad (6)$$

Quanto às importações, os registros históricos mostram que elas são dependentes do ritmo da atividade econômica, ou seja, são uma função do nível da renda. Assim, quanto maior o nível de rendimento maior será o valor das importações. Na equação acima, tem-se que M (importações); M_a (importações autônomas, independente da renda); Y (renda do município de Canoinhas); m (propensão marginal a importar) é o parâmetro que varia entre

¹⁹ Considera-se que c seja uma tendência que se mantém linear. Isto acontece dado que usualmente as pessoas consomem parte da sua renda, com alterações ocorrendo somente em longo prazo, ou em situações extremas, como guerras e/ou adversas catástrofes naturais.

0 e 1, ou seja, a parcela de cada unidade adicional de rendimento que é gasta em importações. Define-se $m = \Delta I / \Delta r$.²⁰

Definidas as equações de partida do modelo, e tendo em conta que os investimentos e os gastos do governo são exógenos (\bar{I}, \bar{G}) pode-se dar uma nova disposição na equação da demanda agregada.

Assim, substituindo a função consumo (2), as exportações (5) e as importações (6) na equação de demanda agregada,

$$Y = C_a + \alpha Y_D + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a - nY \quad (7)$$

Substitui-se pelo conceito da renda disponível (3), em (7),

$$Y = C_a + \alpha(Y - T) + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a - nY \quad (8)$$

Rearranjando a equação (8), multiplicando c por Y e por T ,

$$Y = C_a + \alpha Y - \alpha T + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a - nY \quad (9)$$

Substituindo a equação (4) em (9),

$$Y = C_a + \alpha Y - \alpha(T_a + Y) + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a - nY \quad (10)$$

Rearranjando a equação (8), eliminando o parêntese acima, (11)

$$Y = C_a + \alpha Y - \alpha T_a - \alpha Y + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a - nY$$

Pode-se agora isolar Y do lado esquerdo, (12)

$$Y - \alpha Y + \alpha Y + nY = C_a - \alpha T_a + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a$$

e colocar Y em evidência (13)

$$Y(1 - \alpha + \alpha + n) = C_a - \alpha T_a + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a$$

Da mesma forma, colocando c em evidência, (14)

$$Y[1 - \alpha(1 - \alpha) + n] = C_a - \alpha T_a + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a \quad (15)$$

E isolar Y ,

$$Y = \frac{C_a - \alpha T_a + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a}{1 - \alpha(1 - \alpha) + n} \quad (16)$$

Chamando de A os componentes autônomos do numerador,

$$A = C_a - \alpha T_a + \bar{r} + \bar{J} + X_a + cY^* - M_a \quad (17)$$

Então,

²⁰ Desconsiderou-se nesse modelo a variável taxa de câmbio.

$$Y = 4 \cdot \frac{1}{1 - (1 -) + n} \quad (18)$$

Fazendo k (multiplicador) igual a

$$k = \frac{1}{1 - (1 -) + n} \quad (19)$$

Deduz-se que

$$Y = 4k \quad (20)$$

Infere-se, portanto, que a equação (19) mostra que o multiplicador depende positivamente da propensão marginal a consumir e negativamente da propensão marginal a tributar e da propensão marginal a importar. A idéia é que aumento em c ou diminuição em t implica em aumentos na renda disponível das famílias o que gera efeitos multiplicadores maiores na economia. Para o caso de uma economia fechada e sem governo, por exemplo, o multiplicador keynesiano é $1/(1 - c)$ é maior que o multiplicador keynesiano para uma economia aberta e com governo.

Assim, entende-se que em (20), o aumento em qualquer dos componentes de A causa um impacto em Y numa proporção k . Isso implica que quanto maior o valor do multiplicador, maior deve ser também o impacto dos investimentos autônomos, por exemplo, no produto e no emprego.

1.5.3 Mensuração dos Empregos Gerados

Neste estudo foram quantificados três tipos de empregos, a saber: **emprego direto, emprego indireto e de efeito-renda**. A mensuração dos **empregos diretos** gerados foi realizada mediante os números levantados junto a UnC/Cni.

Em relação aos empregos indiretos e de efeito-renda, sua quantificação foi realizada por meio da utilização do Modelo de Geração de Empregos (MGE)²¹ desenvolvido pelo Departamento Econômico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o qual calcula o número de postos de trabalho criados em decorrência de um aumento de demanda no mercado educacional²².

²¹ Uma exposição detalhada da metodologia do MGE pode ser encontrada em Najberg e Ikeda (1999); Najberg e Pereira (2004).

²² A geração de empregos indireto e de efeito-renda foram calculados por meio da adaptação do MGE ao setor educacional, representado pelo setor "Serviços prestados à Família".

Este modelo de acordo com Najberg e Ikeda (1999, p. 33), “[...] calcula os empregos a serem gerados em decorrência de aumento de demanda por produtos de um setor.” Acordante Najberg e Pereira (2004), o MGE desagrega a economia em 41 setores, obedecendo a classificação setorial das Contas Nacionais e da Matriz de Insumo-Produto (MIP) divulgadas pelo IBGE²³.

O Modelo Geral de Empregos utilizado neste estudo contempla as modalidades de empregos direto, indireto e de efeito-renda. O emprego direto abrange os trabalhadores ocupados no próprio setor em que ocorreu o aumento de demanda, *i.e.*, no emprego direto, qualquer aumento de demanda implica um aumento de produção de igual grandeza e no mesmo setor onde se verificou o aumento de demanda. Os empregos diretos correspondem, portanto, à mão de obra adicional requerida pelo setor onde se observa o aumento de produção, ou seja, ocorre variação no nível de emprego apenas do setor onde ocorreu o aumento de demanda.

O diagrama mostrado na figura 2 demonstra as relações entre demanda final e emprego.

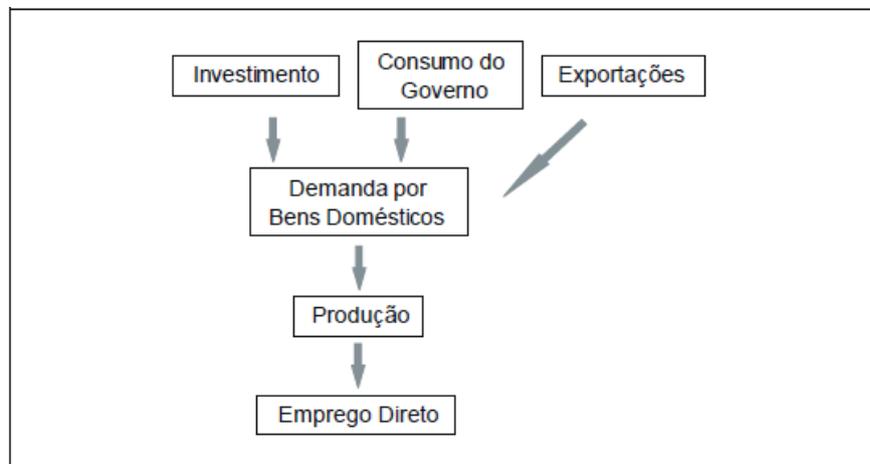


Figura 2 - Diagrama de emprego direto
Fonte: (NAJBERG; IKEDA, 1999).

O emprego indireto advém da incorporação da cadeia produtiva e dos insumos necessários à produção do bem cuja demanda foi aumentada, *i.e.*, um aumento de demanda em um setor específico (no caso, educação de nível superior)

²³ Najberg e Pereira (2004) ressaltam que, embora a desagregação setorial do IBGE seja composta por 42 setores, o MGE contempla 41 setores. Excluiu-se do MGE o setor de Serviços Privados não-Mercantis, constituído por entidades associativas e sem fins lucrativos, e que possuem proporcionalmente, um baixo valor da produção e um elevado nível de emprego comparado aos demais setores, o que poderia distorcer os resultados.

provoca um aumento de produção não apenas da área educacional, mas ao longo de toda a cadeia produtiva (e.g., material didático – livros, canetas, lápis e cadernos). Desse modo, um aumento na demanda de um bem final acarreta, portanto, um aumento na demanda dos bens intermediários, logo, implicando no aumento de sua produção e realimentando o processo de geração de emprego. Cabe sublinhar que, os empregos gerados nos setores que fornecem bens intermediários, conquanto, sejam empregos diretos em seus respectivos setores, são empregos indiretos em relação ao setor que produz o bem final, conforme ilustrado no diagrama da figura 3.

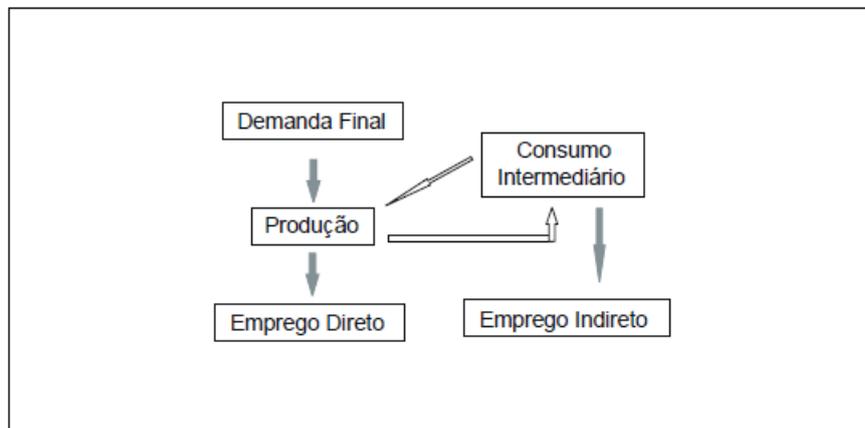


Figura 3 - Diagrama de empregos direto e indireto
 Fonte: (NAJBERG; IKEDA, 1999).

No que concerne ao emprego efeito-renda, conforme Najberg e Ikeda (1999) este se obtém a partir da assimilação de um componente da demanda final na modelagem: o consumo privado. Isso se justifica pelo fato do consumo privado representar mais de 60% da renda²⁴. Complementam os autores dizendo que

Parte da receita das empresas obtida em decorrência da venda de seus produtos se transforma em renda dos trabalhadores ou dos empresários, por meio do pagamento de salários ou do recebimento de dividendos. Ambos gastarão parcela de sua renda consumindo bens e serviços diversos, segundo seu perfil de consumo, estimulando a produção de outros setores e realimentando o processo de geração de emprego. (p. 10).

Este estudo supõe que o campus Canoinhas da Universidade do Contestado gera um efeito multiplicador na economia local, o que por conseqüência impacta a renda das famílias, levando a um aumento generalizado da demanda.

²⁴ De acordo com a Matriz de Insumo-Produto de 1996, o consumo privado doméstico corresponde a 62,2% do valor adicionado. (Ibidem, p. 10).

Assim, pelo fato de existir um aumento da demanda na área educacional promovida pelo funcionamento da UnC/Cni, por conseqüência, há uma geração de empregos diretos no próprio setor e indiretos no setor de material didático e de computadores, por exemplo, que fornecem os insumos necessários tanto para a produção de conhecimento como para o aprendizado por parte dos discentes.

Dessa forma, existe uma necessidade de se ter trabalhadores adicionais para suprir a demanda aumentada nesses setores, cujos salários são gastos em parte consumindo bens diversos, como alimentação, roupas e serviços diversos, tal qual, cabelereiro ou lazer, gerando empregos nesses setores.

Fica, portanto, caracterizado, um aumento da procura de bens desses setores e a contratação de trabalhadores nesses mesmos setores, que são computados como empregos efeito-renda em relação ao setor educacional.

Nessa situação, consoante Najberg e Ikeda (1999), desponta um componente adicional na cadeia demanda-produção-emprego, *i.e.*, qualquer aumento de produção promove aumento de renda, que, por sua vez, gera aumento de consumo privado, conforme o diagrama mostrado na figura 4.

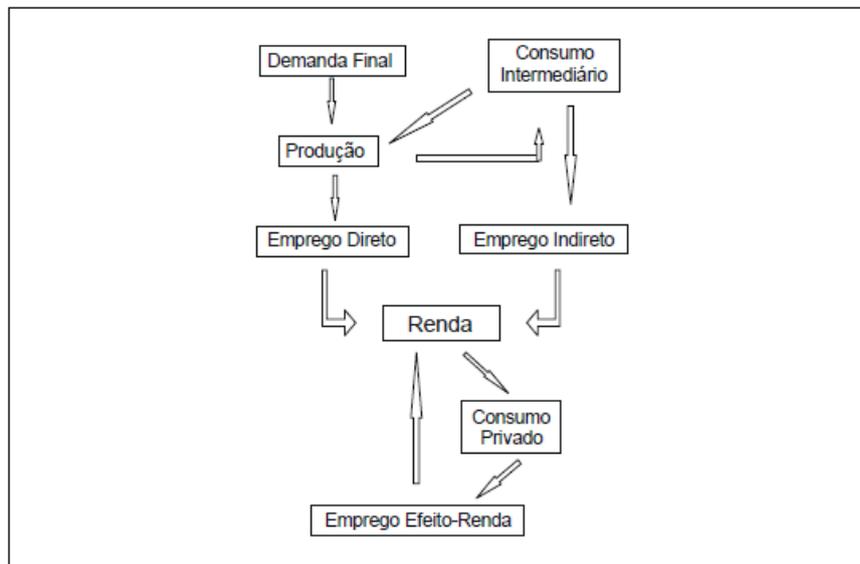


Figura 4 - Diagrama de empregos direto e indireto e efeito-renda.

Fonte: (NAJBERG; IKEDA, 1999).

Depreende-se, portanto, que o Modelo de Geração de Emprego desenvolvido pelo BNDES procura quantizar os empregos produzidos a partir de um aumento da demanda final em cada setor da economia.

O MGE parte da premissa que há um equilíbrio entre oferta e demanda, e também, que não existam variações no nível de estoques; dessa forma, afirmam Najberg e Ikeda (1999), todo aumento de demanda corresponde a um aumento de produção.

Por conseguinte, a variável que permitirá formar a ligação entre o aumento de demanda e seu impacto no nível de emprego é a produção, ou seja, o emprego é relacionado à produção por meio de uma relação linear com o cálculo de um coeficiente de emprego, definido como a relação entre o número de trabalhadores e a produção desse setor. Permanecendo constante esse coeficiente, a qualquer aumento de produção corresponderá proporcionalmente um aumento no nível de emprego.

1.5.4 Determinação dos Impactos Socioeconômicos – Efeitos “Para Frente”

Considerando que as atividades da universidade podem gerar externalidades de proximidade, comumente denominadas *spillovers* de conhecimento, verificou-se os efeitos “para frente” neste estudo, entre outros aspectos, através do desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas pelo campus Canoinhas da UnC que produzem impactos sobre a economia local.

Assim, o fato de existir uma universidade regional, propicia a proximidade espacial a outras infra-estruturas de pesquisa e a aglomerações industriais mais específicas voltadas a geração de bases científicas e atividades de Pesquisa e Desenvolvimento.

Outro aspecto desse estudo visa averiguar a projeção da universidade no meio da comunidade. Dessa forma, foram levantados os projetos de pesquisa realizados e em andamento, bem como, as atividades de extensão desenvolvidas pela UnC/Cni.

Em suma, conforme Fernandes (2007) parece que as universidades possuem diferentes atribuições no desenvolvimento econômico das regiões onde se inserem. Assim, este estudo destaca, além dos impactos econômicos, particularmente, as facetas voltadas para a configuração do capital humano, produção de conhecimento, e a presença das universidades enquanto agentes institucionais em redes.

2 ECONOMIA DO CONHECIMENTO

A Economia é uma ciência que busca como alocar os escassos fatores de produção²⁵ frente às ilimitadas necessidades humanas (e.g., crescimento populacional e desejo de elevação do padrão de vida).

Em face de ser uma ciência dinâmica, a Economia objetiva também contribuir para compreender melhor o mundo em que vivemos que transcurso os problemas econômicos básicos de uma sociedade, formada pelas unidades familiares, empresas e governo.

Na visão de Brue (2005, p. 508) “Em alguns casos, são as questões críticas diárias que têm estimulado novos desenvolvimentos na teoria econômica.” Nesse pensamento, é oportuno salientar que a Economia como ciência social vem dirigindo seus estudos teóricos de forma a beneficiar o ser humano e não simplesmente estudar e compreender o mercado.

Não obstante, cabe destacar que, a ciência econômica procura analisar e compreender a realidade socioeconômica, sobretudo, na época atual que é marcada por alterações nos âmbitos tecnológico, político e social, o que radia reflexos em cadeia nos diversos campos do saber e do cotidiano, redundando em uma sociedade em rede²⁶, que, por conseguinte, impacta em alterações no sistema econômico²⁷.

Diante disso, a economia do conhecimento, busca produzir estudos baseados na competência de apreender eficazmente a informação e transformá-la em conhecimento, o que, por conseguinte, produz um influxo no desenvolvimento econômico de uma região.

O fato é que, conforme afirma Brue (2005), novas idéias raramente levam ao abandono da herança já existente, *i.e.*, novos conhecimentos na Economia normalmente estão conectados a um grupo de estudiosos pretérito, e que, embora possam modificar ou transformar um conjunto de pensamentos mais antigos, eles com rareza o fazem.

²⁵ Aqueles que em conjunto produzem bens e prestam serviços: capital, trabalho, terra, tecnologia e capacidade empresarial.

²⁶ Segundo Castells (1999), a sociedade contemporânea é centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, cujo motor de desenvolvimento é a revolução tecnológica sustentada pela tecnologia da informação que influi e provoca mudanças no sistema econômico, nas relações sociais, nos sistemas políticos e nos sistemas de valores.

²⁷ Modo de como a estrutura econômica de uma sociedade se organiza.

Nesse contexto, já Adam Smith²⁸, escrevia sobre a relação crescimento e conhecimento em sua obra, “A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas”, escrita em 1776, afirmando que crescimento econômico e inovação tecnológica, se davam através dos indivíduos, movidos pelo seu próprio interesse.

Para Cader e Leatherman (2006), a economia do conhecimento existiu desde os primórdios da civilização humana, cuja evolução foi baseada no acúmulo de conhecimento tácito, pois historicamente, o conhecimento nunca havia sido medido, e ademais, o ganho de conhecimento através da experiência, fez com que sua mensuração ficasse ainda mais difícil. Entretanto, as sociedades tiraram proveito do conhecimento sob a forma de produtos e serviços que foram produzidos e colocados à disposição para suprir as necessidades sócio-econômicas.

Para Cabugueira (2001, p. 312), a relação entre desenvolvimento e conhecimento não é nova, haja vista, que,

A ‘antiga economia’ baseava-se em fábricas com as suas cadeias de montagem, as suas chaminés industriais e, por vezes, as suas difíceis condições de trabalho. A economia industrial permitiu uma melhoria do nível de vida relativamente à economia agrícola que a tinha precedido.

Relativo a isso, Enriquez (2002) opina que com a Revolução Industrial o trabalho de uma pessoa poderia ser multiplicado por uma centena – ou por um milhar –, porque uma máquina fazia a maior parte do trabalho, não mais as mãos de um indivíduo.

Nesse sentido, cabe aqui uma ressalva no sentido de não se valorizar excessivamente a chamada “economia do conhecimento” ou “economia da tecnologia”, pois, conforme Longui (2010), “[...] a Revolução Industrial da qual somos herdeiros, só foi possível graças a invenção da máquina a vapor. Porém, o processo produtivo foi longo, quase um século.”

Dessa forma, continua Longui (2010) “O que une a máquina a vapor e a microeletrônica é o processo produtivo capitalista”. Sendo assim completa o autor: “A produção do conhecimento na era da informática ainda depende do trabalho humano”. Sob esse prisma, conclui Longui indagando até que ponto a revolução da informática já ocorreu? Será que dita revolução não ocorrerá somente quando a

²⁸ Economista escocês (1723-1790), considerado um dos mais eminentes teóricos da economia clássica e do liberalismo econômico. Smith afirmava que os interesses individuais livremente desenvolvidos seriam harmonizados por uma “mão invisível” e resultariam no bem-estar coletivo, além do que, para uma economia ser eficiente, é necessário haver a livre-concorrência.

microeletrônica substituir o trabalho humano na produção do conhecimento, produzindo uma nova era econômica?

Nesse contexto, é possível que a microeletrônica e sua constante evolução que chega aos dias de hoje como a nanoeletrônica²⁹, certamente, aliviará as tarefas e rotinas do trabalhador humano utilizado nos processos produtivos de produção. Além disso, essa revolução produz uma otimização dos recursos humanos e do capital investido, em face, principalmente da rapidez com que as relações comerciais são executadas. Contudo, alguns trabalhos como, planejamento e gestão das relações sociais, da educação e de treinamento, continuarão sendo exercidos exclusivamente pelo homem.

Essa correlação entre investimento em conhecimento e crescimento econômico pode ser visualizada num comparativo entre China e Índia que em 1840 eram responsáveis por 40% do comércio mundial. No final dos anos 2000 os dois países juntos representam 3,4% do comércio mundial. Um indício forte do motivo desse acontecimento é que China e Índia juntas “[...] publicam 3,9% do total de textos científicos do mundo...” (ENRIQUEZ, 2002, p. 21).

Obstante a isso, foi a teoria econômica schumpeteriana³⁰ que explicitou de forma cognitiva a relação mútua entre conhecimento e desenvolvimento, ao pressupor a incorporação de inovações ao sistema econômico, decorrentes da presença da variável tecnologia³¹.

Referente a inovação, Casali (2007, p. 14), define como:

[...] a organização de novas funções evolutivas que alteram os métodos de produção, introduzem novas formas de organização do trabalho e, ao produzirem novas ou melhores mercadorias, incentivam a abertura de novos mercados e a criação de novos usos e costumes.

²⁹ Nanotecnologia é a habilidade de manipular e criar objetos com dimensões menores que 100 nm (nanômetro). 1 nm é um bilhão de vezes menor que 1 metro. O diâmetro do fio de cabelo é aproximadamente 1000 vezes maior que 100 nm. Extraído de: LABORATÓRIO DE DISPOSITIVOS E NANOESTRUTURAS. Departamento de Eletrônica e Sistemas, UFPE: Pernambuco, 2010. Disponível em: <<http://www2.ee.ufpe.br/LDN/nano/nano.html>>. Acesso em: 20 set. 2010.

³⁰ Deriva dos estudos de Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), um dos mais importantes economistas do séc. XX, cujos avanços teóricos explicam o desenvolvimento de uma região baseado em inovação de produtos e processos e considerava a tecnologia uma variável motor do desenvolvimento econômico.

³¹ Cabe ressaltar que outras variáveis não menos importantes são elencadas em sua teoria (e.g. a figura do empresário inovador e também da existência do crédito que financia estas inovações, de forma a promover um processo de desenvolvimento).

Concernente a esse tema, Westernen (2003, tradução nossa), diz que Schumpeter abordou a questão de que, novos conhecimentos frequentemente se mostravam importantes para as inovações, contudo, isso não era a situação para cada nova inovação. Schumpeter salientou também, para a questão de que a maneira de como os conhecimentos existentes fossem distribuídos e desenvolvidos era vital para a capacidade de inovar. Conclui Westernen, que esta linha de pensamento foi retomada novamente na década de 1990, quando a ênfase em redes construídas facilmente pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC) tornam-se centro de debates teóricos e estudos de caso.

Deve-se ressaltar, que os enfoques e modelos predominantes na teoria econômica tradicional, de base neoclássica não contemplavam a produção e distribuição do conhecimento. Nesse aspecto, Schumpeter empreendeu esforços no sentido de tentar compreender os processos de mudança e de transformação subentendidos no mecanismo de funcionamento do sistema econômico.

Para Ferraz e Lastres (1999), a tese schumpeteriana é oposta ao *mainstream*³² da teoria econômica, que considerava a tecnologia como fator externo e tendia a tomá-la como mercadoria, a qual podia ser vendida, transferida etc.

Isso significa, de acordo com Tavares, Kretzer e Medeiros (2005) que tecnologia passou a ser considerada uma variável endógena ao processo de desenvolvimento e/ou sistema econômico, assumindo um papel cada vez mais importante na estrutura econômica e norteando a economia do conhecimento.

No mundo contemporâneo, comentam Bianchi (1997 *apud* Lins, 2007), que os desafios representados pelas mudanças econômicas das últimas décadas, refletidas em grandes avanços tecnológicos e em intensificação da concorrência, impuseram a capacidade de inovar, como um requisito para o desempenho competitivo e, de uma forma ampla, para o desenvolvimento.

Assim que, segundo Ferraz e Lastres (1999), modelos e análises desenvolvidos na área da “economia da inovação”³³ ultrapassam a contribuição original de Schumpeter, e se tornaram o sustentáculo de uma teoria de inovação, e

³² Conforme Sandroni (1999) é o termo em inglês que significa a corrente central ou mais importante do pensamento econômico numa determinada época. Atualmente, exemplos dessa “corrente principal” é representada pela análise de modelos representativos neoclássico, novo-clássico e novo-keynesiano.

³³ Expressão usualmente considerada como sinônimo de economia do conhecimento.

são associados em geral à escola neo-schumpeteriana, que permitem compreender o papel da informação e do conhecimento na economia.

Referente a isso, o foco da teoria neo-schumpeteriana, segundo Casali (2007), é o estudo do desenvolvimento econômico como um fenômeno de mudança qualitativa das relações técnico-organizacionais e institucionais do sistema produtivo, e não apenas pela ótica do crescimento quantitativo da produção ou dos fatores produtivos.

Não obstante, as tecnologias da informação e comunicação impulsionam o fenômeno da globalização de atividades, em primeiro plano na área da economia, em seguida, promovendo um revolvimento na cultura, definindo paradigmas para uma nova era, que orbita ao redor dos meios de comunicação de massa.

Essa sucessão de eventos, segundo Sandroni (1999), tem transformado profundamente a estrutura produtiva, o que se reflete na própria estrutura da sociedade, nos mecanismos de controle de dominação econômica, nos planos nacional e internacional, chegando-se a falar que, na atualidade ocorre uma ‘revolução tecnológica’.

Sobre isto, Castells (1999, p. 43) afirma que a revolução da tecnologia da informação, possui “[...] penetrabilidade em todas as esferas da atividade humana”. Referente ao tema, para o *Kiel Institute of World Economics* (2000 *apud* Cabugueira, 2001), a economia do conhecimento, é essencialmente composta simultaneamente por informação³⁴ nos *outputs* finais e *inputs* intermediários, fato que produz como quase sinônimos, os termos “Economia de Informação” e “Economia Virtual”; já as expressões “Economia da Internet” e “E-Economia” se configuram como subconjuntos da Economia do Conhecimento.

Para De Masi, Estevão e Kodres (2001 *apud* Cabugueira, 2001) a economia do conhecimento é caracterizada por uma maior taxa de crescimento a longo prazo determinada pelo crescimento da produtividade, derivada, por sua vez, principalmente da produção, adoção e contínua difusão de TIC.

A história registra que investimentos em conhecimento resultam em inovações no processo produtivo dos demais fatores de produção, que os transformam em novos produtos e processos. Uma vez que estes conhecimentos

³⁴ Ferraz e Lastres (1999) afirmam que informação e conhecimento estão correlacionados, porém, não são sinônimos, pelo fato de distinguirem-se dois tipos de conhecimentos: os codificáveis, que, transformados em informações, podem ser reproduzidos, estocados, transferidos, adquiridos, comercializados etc., e os tácitos, cuja natureza está associada a processos de aprendizado.

são caracterizados por investimentos crescentes (em vez de decrescente), eles são a chave para o crescimento econômico de longo prazo.

Um exemplo de crescimento econômico baseado em investimento no conhecimento conforme Enriquez (2002) é Taiwan que em 1974 impôs exames de admissão nas universidades de alto nível e deu ênfase ao conhecimento científico, o que acarretou um crescimento no seu parque industrial, assim como as exportações e sua competitividade. Isso ocorreu num espaço de cerca de cinquenta anos quando Taiwan era considerada a província mais pobre e isolada da China. No final dos anos 1990 Taiwan havia se transformado num dos líderes mundiais na fabricação de computadores pessoais e chips.

Inovação, conhecimento e aprendizagem compõem, portanto, segundo Lins (2007), um elenco de questões fundamentais à reflexão sobre competitividade e desenvolvimento e à formulação e implementação das correspondentes políticas de apoio e fortalecimento.

No que tange a criação de empregos e padrões de vida mais elevados, Cabugueira (2001) afirma que na economia do conhecimento as chaves para tal, são as idéias inovadoras e a tecnologia envolvida nos serviços e nos produtos industriais. É uma economia onde o risco, a incerteza e a mudança constante são a regra, em vez de exceção.

Nesse contexto Audretsch e Feldman (1996 *apud* Lins, 2007) sustentam que diferentes estudos sugerem que as externalidades de conhecimento são importantes nos processos de concentração geográfica da produção industrial, formando *clusters*³⁵, em especial no que tange ao desenvolvimento de inovações. Ou seja, há um reconhecimento de que o dinamismo das aglomerações tende a ser “alimentado” pela concentração espacial de atividades de pesquisa e desenvolvimento, de mão de obra qualificada e de atividades ligadas à ciência básica, entre outros atributos que proporcionam difusão de conhecimentos através de, por exemplo, de *spillovers*.

É importante destacar referente à *spillover* o seu aspecto tecnológico diretamente relacionado com uma universidade. Nesse sentido de acordo com Carvalho (2005), as relações com agentes do sistema local de inovação, *i.e.*, aquelas estabelecidas ao longo da cadeia produtiva, com fornecedores e clientes (relações a montante e a jusante, respectivamente) e com outras instituições

³⁵ Agrupamento geográfico de organizações setorialmente especializadas e com características institucionais associadas.

(universidades e instituições de pesquisa) se configuram como um importante canal por onde o conhecimento de uma universidade transborda para os demais agentes do sistema local.

Num contexto mais amplo, Westernen (2003, tradução nossa), diz que matérias que remetem a estudos como regiões de aprendizagem estão em voga, ressaltando que nos últimos anos, conceitos como criação de conhecimento e regiões de aprendizagem têm figurado na ciência regional com um largo número de artigos e livros.

Alusivo a esse assunto, Lins (2007, p. 132), comenta que “[...] uma região revela-se mais propícia à ocorrência de inovações na medida em que registra forte presença de aprendizagem coletiva institucionalmente organizada”.

Nesse aspecto, Alfred Marshall³⁶ teve importância famígera na economia ao criar o termo “economias externas”³⁷, o que de certa forma pode-se dizer, que está relacionado ao que hoje se conhece por capital social, humano e tecnológico.

Aliás, Marshall, entre os economistas ingleses, foi quem mais ênfase deu à formação de capital humano e à questão da emancipação da pobreza, já concentrada nos grandes distritos industriais em contraposição a acumulação da riqueza da época (início do século XX).

Nesse prisma, essa valorização do conhecimento consubstanciado nos seres humanos como capital humano, tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico. Esse tópico tem sido estudado, sobretudo, nos países desenvolvidos, onde características das regiões de aprendizagem figuram em literatura que descreve e analisa realidades socioproductivas específicas (LINS, 2007).

Acordante esse pensamento, Staub (2001, p. 2) afirma que “Os países que dominam o conhecimento estão trabalhando com elevados índices de produtividade, o que equivale dizer com alto nível de renda [...]”.

De fato, nesse sentido Enriquez (2002) afirma que os habitantes de regiões cuja economia ainda se baseia em *commodities* ou na montagem de produtos básicos auferem rendimentos menores do que aqueles que produzem baseado na

³⁶ Economista e matemático inglês (1842-1924), principal representante da escola marginalista inglesa. Sua principal obra “Princípios de Economia” foi publicada em 1890, e, segundo Sandroni (1999), analisa o comportamento econômico humano de uma perspectiva hedonista, como um delicado equilíbrio entre a busca de satisfação e a negação do sacrifício.

³⁷ Surgem devido a concentração de indústrias em um mesmo local, minimizam custos de transporte de produtos e insumos, além de proporcionar melhorias infra-estruturais efetuadas por empresas privadas ou pelo Estado que beneficiam o conjunto industrial do local.

economia do conhecimento estada na tecnologia, como é o caso, por exemplo, do México comparativamente a Taiwan, Coréia do Sul e Singapura.

Diante do exposto enfatiza Enriquez (2002, p. 43, grifo do autor), “[...] o *gap* entre aqueles que detêm conhecimento tecnológico e aqueles que não detêm, facilmente pode **aumentar**... conforme a pesquisa e o desenvolvimento se aceleram.”³⁸

Nessa matéria, Cabugueira (2001, p. 311) diz que:

[...] a economia nos países mais desenvolvidos já não se organiza em torno da produção de bens standardizados em série e em grandes empresas. Nesses países (particularmente nos EUA), actualmente (*sic*) 80% dos trabalhadores encontram-se em escritórios processando ou gerando informação ou providenciando serviços às pessoas.

Esse fato, segundo Staub (2001), decorre em parte da redução da manufatura direta, ou seja, esses países estão concentrando seus esforços na geração de conhecimento e terceirizando a produção propriamente dita de bens e seus componentes.

De fato, é visível que a economia mundial mudou, passando de uma produção basicamente agrícola para uma situação industrial que cresceu rapidamente, que segundo Enriquez (2002), nos anos 1960 a agricultura, a indústria e os serviços, cada um participava com cerca de um terço na economia global. No final dos anos 1990, o setor serviços já havia se tornado dominante (GRÁFICO 1).

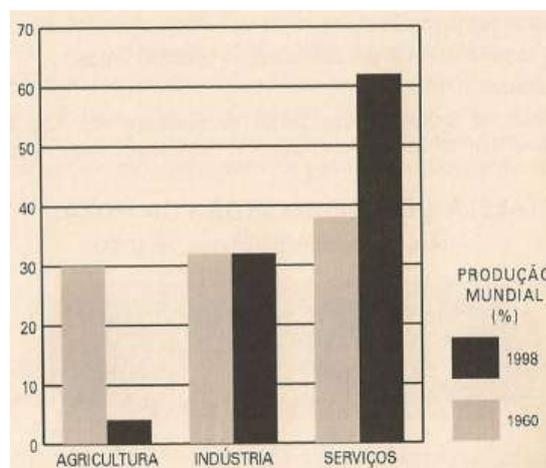


Gráfico 1 - A economia mundial – 1960-1998

Fonte: (ENRIQUEZ, 2002).

³⁸ Segundo Enriquez (2002), em 1750 o *gap* entre uma pessoa em países ricos e pobres era de 5:1. Em 2002 essa diferença é de 390:1. Estima-se que com a tecnologia da informação e a revolução genética em breve essa diferença deve saltar para mais de 1.000:1.

Não obstante, cabe ainda ressaltar nas palavras de Enriquez (2002, p. 28),

Depois de termos inventado o arado, durante 5.000 anos fomos agricultores...
Então, por 150 anos tivemos indústrias...
Agora estamos no negócio de idéias...
Fazemos dinheiro, basicamente, com neurônios.

Para complementar esse tema, é importante salientar que o maior volume de recursos criado no setor de serviços é baseado em conhecimento, dado que, conforme um produto chega à padronização e passa a ter sua produção em escala, seja uma semente, uma máquina, ou um programa de computador, o componente conhecimento passa a ser o mais importante, e a mão de obra menos valiosa³⁹ (ENRIQUEZ, 2002).

A partir dessa compreensão, no que tange ao tratamento da questão regional, levando-se em consideração as potencialidades econômicas específicas de cada região, é necessário de acordo com Sicsú e Lima (2001), que haja uma priorização de investimentos em infra-estrutura laboratorial e em recursos humanos de forma espacialmente desconcentrada.

Dessa forma, para Delors (1996), a educação tem sem dúvida um papel importante a desempenhar, no que se refere a uma região lograr o desenvolvimento nesse entrecruzar de redes de comunicação, mediante a aquisição da cultura científica que lhe dará acesso à tecnologia moderna, sem negligenciar com isso as capacidades específicas de inovação e criação ligadas ao contexto local.

2.1 DESENVOLVIMENTO E A QUESTÃO DA EDUCAÇÃO

Existem várias tentativas para definição de desenvolvimento e é comum sua associação com o aspecto econômico. O desenvolvimento econômico está relacionado à melhoria do padrão de vida da sociedade ao longo do tempo, ou seja, um eixo de análise macroeconômico centrado em questões estruturais e de longo prazo.

³⁹ Conforme Enriquez (2002), mesmo em processos industriais grandes e complexos, e.g. a produção de carros, o custo de transportes e seguros excedem o custo do aço ou da mão de obra. O mesmo é verdadeiro para a agricultura.

A correlação desenvolvimento e conhecimento é essencial para o desenvolvimento de uma região. No Brasil essa inter-relação está expressa na Constituição Federal (CF) em seu art. 205 que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2008, p. 41).

Na literatura econômica clássica, Adam Smith já ressaltava o poder da educação e do aprendizado e suas implicações com o desenvolvimento econômico, ao escrever sobre o papel da educação e da divisão do trabalho. Para Smith (1996), conhecimento se adquiria, não era, portanto, inato, e poderia tornar uma pessoa mais eficiente na produção de mercadorias.

Seus escritos versam também, a respeito da igualdade dos homens em sua essência, e que, não obstante, o aporte educacional recebido durante suas vidas, é que lhes diferenciarão. Assim, Smith (1996, p. 75), afirma que “A diferença entre as personalidades mais diferentes, entre um filósofo e um carregador comum da rua, por exemplo, parece não provir tanto da natureza, mas antes do hábito, do costume, da educação ou formação.”

Outra fonte primária que aborda o investimento no próprio homem, vem da escola neoclássica⁴⁰ que manifestava preocupação com o comportamento humano. Um exemplo representativo disso é Marshall, o maior expoente dessa escola ao afirmar que “[...] o mais valioso de todos os capitais é aquele investido em seres humanos” (MARSHALL *apud* MACHADO, 2007b, p. 3).

Para Marshall (1982, p. 189), a riqueza nacional de um país estava atrelada ao nível de educação, pois,

Nenhuma mudança seria mais conducente a um rápido aumento da riqueza nacional como uma melhoria das escolas, especialmente dos ginásios, desde que essa melhoria viesse combinada com um sistema extensivo de bolsas de estudo que habilitassem os filhos mais inteligentes de um trabalhador a subir gradualmente de uma a outra escola, até que tivessem adquirido a melhor educação teórica e prática que a sua época fosse capaz de oferecer.

⁴⁰ Os neoclássicos consideram que a acumulação de capital, a poupança e a taxa de juro são elementos fundamentais do crescimento e do desenvolvimento econômico. Marshall em sua análise da organização industrial percebeu o destaque progressivo da divisão de funções, decorrente das vantagens do princípio da divisão do trabalho, mencionado por Adam Smith.

Mais recentemente, Galbraith (1996) afirma que nada desempenhou papel mais proeminente entre os requisitos para o progresso econômico e social do que a educação pública, pois, em uma sociedade justa, a educação não pode ser restrita aqueles que tem poder aquisitivo – fato usual que ocorre atualmente em face do preço de uma boa educação –, mas sim, um direito mais amplo para que todos possam desfrutar dos benefícios proporcionados pela educação.

Atinente a isto, Barros, Henriques e Mendonça (2002, p. 1) afirmam que “A sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico está diretamente associada à velocidade e à continuidade do processo de expansão educacional.”

Acrescenta nessa linha, Denison (1967 *apud* Delors, 1996, p. 71) afirmando que “As comparações internacionais realçam a importância do capital humano e, portanto, do investimento educativo para a produtividade.”

A veracidade do influxo da educação no desenvolvimento de uma região, segundo Braga (2005), é verificada através de dados estatísticos de organismos mundiais, como a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o *Institute for the Future*, que indicam 50% a 60% do PIB de países desenvolvidos, provém do uso do conhecimento.

No que tange a desenvolvimento regional, existe uma relação direta entre este, e a capacidade das sociedades em potencializar seus recursos e responder aos desafios impostos pela dinâmica dos movimentos econômicos, utilizando-se da tecnologia existente. Em outras palavras, pode-se dizer que o crescimento econômico é capitaneado pelo setor de pesquisa, ou pelo conjunto de idéias e inovações que a economia regional tem capacidade de produzir.

Em relação a isto, Galbraith (1996) afirma que o alto estágio em que se encontra a tecnologia, a produção e a distribuição de bens de consumo, favorece a superação das precárias condições econômicas em que vivem as camadas mais carentes da população.

Também concernente ao assunto, Stiglitz (2006 *apud* Dowbor, 2007) afirma que os países em desenvolvimento são mais pobres não só porque têm menos recursos, mas porque há um hiato em conhecimento. Porém, esse acesso ao conhecimento por parte dos países em desenvolvimento foi tolhido quando se reforçou o controle (*stranglehold*) sobre a propriedade intelectual (PI), ou seja, as regras conhecidas como Acordo multilateral que versam sobre os Aspectos Relacionados ao Comércio dos Direitos à Propriedade Intelectual (TRIPS), sigla que

vem do inglês *Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights*, que engloba *copyrights* e proteção de direitos intelectuais em geral, que foram discutidas no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) na rodada Uruguai em 1994.

Nesse contexto, verifica-se que o mundo desenvolvido arquitetou cuidadosamente leis que dão aos inovadores um direito exclusivo às suas inovações e aos lucros que delas fluem. Relativo a isso, Stiglitz (2006 *apud* Dowbor, 2007) constata que está se dificultando o acesso a informações de utilidade geral, e que, na economia atual, onde o acesso à informação e à tecnologia é essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade moderna, essa centralidade do conhecimento nos processos econômicos ocasiona imobilização, por exemplo, por meio de patentes que se prolongam por 20 anos, *copyrights* que duram mais de 70 anos, ou seja, prazos que, dado o ritmo das inovações, constituem autênticos monopólios. Dessa forma, conclui Stiglitz, receia-se que o foco nos lucros para as corporações ricas represente uma sentença de morte para a população pobre no mundo em desenvolvimento.

Diante do exposto, depreende-se que existe um círculo vicioso, visto que, os países mais ricos têm como investir muito mais em fatores de progresso, como ciência e tecnologia, educação e infra-estruturas renovadas, o que gera, por conseguinte, um desequilíbrio político e institucional. Assim, na ausência de um poder político mundial que permita equilibrar a situação, os países mais ricos, e em particular as suas grandes empresas transnacionais passam a ditar as regras, o que por sua vez reforça o seu poder econômico, levando o mundo gradualmente para o impasse (DOWBOR, 2001).

Auspicia-se, sob esse prisma, que no contexto do desenvolvimento regional e/ou local faz-se mister enfatizar que, tão importante quanto o conhecimento, são as instituições na economia, haja vista, que acordante Dowbor (2001) não é a tecnologia que é uma ameaça, mas sim, o atraso das instituições, nas formas como a sociedade se organiza, capazes de transformar os avanços técnicos em qualidade de vida, em maior lazer, em vida social e culturalmente mais rica. Nessa contextura, cabe destacar o pensamento da economia institucionalista, pois, conforme afirma Sandroni (1999, p. 305), “[...] não é [apenas] a racionalidade, mas os instintos e costumes que movem o comportamento econômico; não é a competição pelo mercado, mas a competição por riqueza e poder”.

Apregoa-se dessa forma, que a questão do desenvolvimento é permeada pelos níveis de educação e de construção institucional existentes na região. Isso se torna veraz, posto que, segundo Cimoli *et al.* (2007, p. 56),

Todas as experiências bem-sucedidas de *catching-up*⁴¹ e, às vezes, superação dos líderes econômicos prevaletentes – a começar pelos Estados Unidos em relação à Grã-Bretanha – envolveram ‘construção institucional’ e medidas de políticas que afetam a imitação tecnológica, a organização de indústrias, padrões de comércio internacional, e direitos de propriedade intelectual.

Partindo-se da premissa que não pode haver desenvolvimento sem a presença de capital humano e social, aborda-se esse tema na seção seguinte.

2.2 CAPITAL HUMANO: FATOR PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Em face das significativas transformações na forma de produzir e distribuir informações e conhecimentos terem eclodido nas últimas três décadas do século XX, Kuwahara (2004) diz que, os enfoques teórico-conceituais tradicionais das ciências econômicas se mostraram exíguos para analisar e refletir sobre as novas relações econômicas contemporâneas, a despeito de alguns autores da corrente tradicional, *e.g.*, Hal Varian e Carl Shapiro⁴², persistirem na afirmativa da suficiência da teoria econômica para tanto, restringindo o problema da ‘nova economia’ a uma necessidade de novos métodos de análise e não a uma reconstrução teórica propriamente dita.

Todavia, atualmente, as descrições que envolvem crescimento e desenvolvimento econômico de uma forma geral possuem palavras-chave em seu teor – “instituições”, “conhecimento”, “tecnologia”, “inovação” e “capital humano” – podem ser considerados como fatores de produção, e estão entremeados de forma intrínseca.

⁴¹ Expressão da língua inglesa que pode significar “alcance tecnológico”, “emparelhamento tecnológico” ou ainda redução da lacuna tecnológica pela rápida incorporação de tecnologias já existentes.

⁴² Segundo Kuwahara (2004), os teóricos citados são responsáveis por várias obras em formato de ‘manuais’ de ampla aceitação e utilização em instituições de ensino superior no Brasil e no mundo. Por atuarem como consultores em seus países de origem, transcreveram grande parte dessas experiências nestes manuais, justificando parcialmente sua aceitação por um público mais amplo. Kuwahara cita também que Varian e Shapiro, afirmam a pertinência e a adequação do arcabouço teórico neoclássico para a análise dos fenômenos econômicos, chegando a negar, implicitamente, a existência de uma ‘nova economia’.

Estes fatores de produção não convencionais ou clássicos na economia possuem importância axiomática para a evolução econômica das regiões, pois, destarte a importância dos recursos naturais, do capital financeiro, e da infraestrutura de uma região, as instituições⁴³ capital humano e social são os que têm a capacidade de colocar os demais em movimento, criando um ciclo de desenvolvimento social e econômico.

De uma maneira geral, a estrutura social de um país é dada pela sua composição demográfica, sua ocupação, a distribuição da riqueza entre seus habitantes, além de sua distribuição espacial e geográfica. Entram neste grande painel, ainda, a existência de divisões de natureza étnica e cultural, e o que se pode denominar de ‘capital humano’, a educação (SCHWARTZMAN, 2004).

A teoria do capital humano possui raízes tão antigas quanto o ideário que lhe dá sustentação – o liberalismo –, manifestando-se em diversas correntes da teoria econômica; o investimento em educação é consoante Friedman (1977, p. 95 *apud* Santos, 2004, p. 11), “[...] uma forma de investimento em capital humano precisamente análoga ao investimento em maquinaria, instalações ou outra forma qualquer de capital não humano. Sua função é aumentar a produtividade econômica do ser humano”.

Um dos estudos pioneiros no tema capital humano, segundo Blaug (1985 *apud* Saul, 2004, p. 231), é do economista neoclássico americano Irving Fisher⁴⁴ que se baseando na teoria de Walras⁴⁵, entendia por capital:

[...] todo o conjunto de riquezas existentes em um determinado tempo e que possibilitam o fluxo de serviços nesse tempo, trate-se da terra, das máquinas, das matérias primas, de recursos naturais e das qualidades do homem. O fluxo de serviços durante um período de tempo consistiria na renda.

⁴³ Por instituição entende-se aquela que trabalha para melhorar a sociedade, podendo ter fins lucrativos a exemplo de uma organização. Ressalta-se que uma instituição tem também como característica a necessidade de vender um produto. O conceito de instituições é: “Leis fundamentais que regem uma sociedade política; regime”; complementando ainda, é “O conjunto de estruturas sociais estabelecidas pela tradição, especialmente as relacionadas com a coisa pública [...]” (INSTITUIÇÕES, 2004).

⁴⁴ Economista americano (1867-1947). Segundo Fisher (1906, p. 52 *apud* Wasserman, 2003, p. 31), em 1906, publicou o livro *The Nature of capital and income*, onde afirmava que lucro é o resultado do uso do capital, e este é visto como estoque de riqueza capaz de gerar serviços futuros.

⁴⁵ Economista francês que fundou o que viria a ser a escola de economia de Lausanne. Conhecido por sua exposição matemática do equilíbrio econômico geral, Walras construiu um sistema matemático para demonstrar o equilíbrio geral, enfatizando a interdependência de todos os preços dentro do sistema econômico, bem como da micro e da macroeconomia, publicada em *Elements of pure economics* no período 1874-77 (BRUE, 2005).

O impulso da teoria do capital humano se deve aos estudos de Jacob Mincer e Theodore Schultz, que partindo de Fisher, e trabalhando separadamente a partir de perspectivas diferentes, entenderiam o capital humano como um capital independente do capital convencional em relação às características econômicas e produtivas de um país (SAUL, 2004).

Mincer estudou o capital humano sob uma perspectiva baseada em modelos econométricos,

[...] buscando a correlação entre o investimento na formação do trabalhador e a distribuição de renda pessoal. A sua análise indicou que a decisão de despendar tempo para melhorar o desempenho no trabalho era resultante de uma escolha individual e racional [...] (SAUL, 2004, p. 232).

Segundo Saul (2004) e Santos (2004), não considerar os recursos humanos como uma forma de capital, era para Schultz um equívoco, posto que, demonstrava uma superada noção de trabalho na economia em geral. O conceito tradicional de capital deveria ser ampliado, haja vista que:

Se o coeficiente de todo capital em relação à renda permanece essencialmente constante, então o crescimento econômico inexplicado, que tem sido de uma presença tão perturbadora, tem a sua origem primordialmente a partir da elevação do acervo do capital humano [...] (SCHULTZ, 1973, p. 66 *apud* SANTOS, 2004, p. 12).

Na década de 1960, a teoria do capital humano ganhou projeção na Escola Econômica de Chicago, e logo foi recebida na esfera da ciência econômica e do planejamento educacional com alto grau de adesão, chegando seus formuladores, Gary Becker e Theodore Schultz a receberem o Prêmio Nobel de Economia⁴⁶ (SANTOS, 2004).

Foi Becker, porém, que cunhou o termo “capital humano”⁴⁷ a partir da linha de pesquisa liderada por Mincer e Schultz. A concepção do estudo tinha como pressuposto utilizar as mesmas regras de análise de investimento tradicional para o investimento em capital humano (como mensalidades escolares ou universitárias, gastos com matrículas, taxas e livros). A idéia base, era que a qualificação profissional proporcionada por esse investimento, gerasse no futuro um rendimento

⁴⁶ Gary Becker recebeu em 1992 e Theodore Schultz em 1979.

⁴⁷ Expressão citada em seu livro *Human capital: a theoretical and empirical analysis with special reference to education*, publicado pela *Columbia University Press* em 1964.

adicional que fizesse jus ao valor despendido, ou seja; representa a decisão racional de um indivíduo de efetuar investimentos em si mesmo, comparando o fluxo de ganhos futuros ao valor do dispêndio no presente (SANTOS, 2004; PONTUAL; CAMPOS; FLORISSI, 2005; MACHADO, 2007b).

Esse estoque de conhecimentos e de habilitações adquiridas após o investimento em capital humano pelos indivíduos pode ser como que:

[...] alugadas aos empregadores, na forma de um estoque de capital produtivo, pois a expressão **capital humano** designa os trabalhadores como incorporadores de uma série de habilitações que contribuem para uma melhoria em sua produtividade e criatividade no trabalho, reduzindo custos e racionalizando processos de trabalho (EHRENBERG; SMITH, 2000; BECKER, 1964 *apud* PONTUAL, CAMPOS; FLORISSI, 2005, p. 5, grifo dos autores).

Segundo Santos (2004), com relação à expressão “capital humano”, Schultz pondera, que, pelo fato de estar configurado no homem, por conseguinte, é humano; e, é capital, por ser uma fonte de satisfações futuras ou de futuros rendimentos, ou ainda, de ambas as coisas.

A partir da publicação da obra de Becker, comenta Saul (2004, p. 234), “[...] outros desenvolveriam a seguir estudos sobre a economia da família, utilizando como base do programa de investigação a teoria do capital humano.”

Para Machado (2007a), a problemática neoclássica econômica que é a base da teoria do capital humano foi ampliada por Becker ao estender para outros fenômenos da vida social as decisões dos indivíduos comparando racionalmente custos e benefícios, tendo em mente a maximização de sua satisfação. Podem ser citadas como exemplos dessas ações: o ato de contrair matrimônio, dedicar-se ao crime, consumir drogas, ter filhos, comprar um eletrodoméstico ou para se divorciar, o indivíduo toma sua.

Nos anos 1990, o economista Paul Romer⁴⁸, estabeleceu relação do capital humano com o crescimento baseado no conhecimento, formulando o conceito de uma teoria de crescimento endógeno. Para Westeren (2006, tradução nossa), isso teve influência na análise do crescimento regional pelo fato de que, na teoria macroeconômica tradicional do crescimento pouca ênfase foi dada sobre a análise

⁴⁸ Surgida em meados dos anos 80, essa teoria segundo Saul (2008), alcançou grande repercussão nos meios acadêmicos americanos. Romer é considerado o principal nome da “Nova Teoria do Crescimento Econômico” ou “Teoria do Crescimento Endógeno”, que prevê uma nova base teórica para a forma como empresas e governos pensam a criação de riqueza.

da criação do conhecimento até 1990, quando Romer veio com seu conceito da teoria endógena do crescimento. Este deslocamento de perspectiva teve uma grande influência na teoria do crescimento e igualmente no âmbito de análise e estímulo do crescimento regional.

Em fato, a teoria do crescimento econômico endógeno incorpora a teoria do capital humano como componente patrocinador da transformação tecnológica, que foi integrada, juntamente com a teoria do capital social, ao sistema de análises e definições de estratégias de crescimento econômico global gerenciado pelas agências internacionais⁴⁹ (SAUL, 2008).

Relativo a isso, Birkner (2006) diz que capital humano é resultante de uma soma de qualidades individuais expressas pelo conhecimento e capacitação técnica que se aplicam na produção, logo sendo um importante recurso para a acumulação de capital.

Em 1998, o Nobel Robert E. Lucas⁵⁰ modelou essa relação com a teoria das expectativas racionais. A idéia básica dessa hipótese, segundo Machado (2007b, [n.p.]) é que:

[...] os participantes do mercado não ignoram nem desprezam a informação e as previsões sobre o curso futuro da economia e sobre a atividade econômica. Eles antecipam racionalmente os efeitos das políticas governamentais e reagem no presente de acordo com as expectativas que se formaram.

A expectativa racional na macroeconomia aliado ao permanente equilíbrio dos mercados constituem a essência da nova economia clássica. Na realidade é o retorno à concepção de que a economia é um conjunto de agentes que perseguem, consistentemente, a maximização de alguns objetivos bem definidos, ou seja, os indivíduos e as empresas manifestam suas ações de maximização ou minimização intertemporal mediante o melhor conjunto de informações disponíveis (DELFIM NETO, 1995 *apud* MACHADO, 2007b).

⁴⁹ Saul (2008) dá ênfase a Organização Mundial do Comércio, ao Banco Mundial, ao Fundo Monetário Internacional e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

⁵⁰ Robert E. Lucas Jr., de nacionalidade norte-americana (1937), graduou-se em História em 1959 na Universidade de Chicago, obtendo seu PhD em Economia pela mesma universidade. Em 1995 recebeu o Prêmio Nobel de Economia por suas contribuições à macroeconomia (BRUE, 2005).

Nesse sentido, Bresser-Pereira (2008, p. 19) diz que “[...] o conhecimento, seja ele técnico, organizacional, ou comunicativo, é cada vez mais estratégico para a competitividade das empresas e das nações.”

Para Crawford (1994, p. 44), a única maneira para os trabalhadores na sociedade do conhecimento manterem suas aptidões, perícia e saber “[...] e atuarem efetivamente como capital humano é se comprometendo com um aprendizado contínuo e vitalício, o que afetará todos os trabalhadores, tanto como indivíduos quanto como empregados ou empregadores.”

O retorno do investimento em capital humano é propagado em várias dimensões do desenvolvimento regional, além do que, existe uma conexão interessante conforme constatam Clemente e Higachi (2000 *apud* Silva, 2006) de que a acumulação de capital humano é uma atividade social envolvendo grupos de pessoas em uma circunstância que não tem correspondência na acumulação de capital físico.

Em outro desenvolvimento teórico, Tenani (2003 *apud* Silva, 2006), expõe que não há outra maneira de um país crescer de forma sustentada, senão por meio da acumulação conjunta dos dois insumos de produção: capital físico, por meio de poupança e investimento, e capital humano, pela educação; em decorrência afirma que capital humano e investimento em educação estão conectados tanto ao campo social, como ao campo econômico.

Diante de uma gama de análises, continuidade, reformulação e implantação de políticas sociais no Brasil, uma certeza se apresenta: a pobreza e a desigualdade não serão abolidas através da redistribuição de recursos dos ricos para os pobres, mas sim, mediante o acúmulo de educação por parte dos menos favorecidos, além do que, é pertinente lembrar que as atividades econômicas são seriamente comprometidas pelo baixo nível de educação.

3 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL NA ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Esse estudo parte da premissa que o desenvolvimento regional é permeado pelo nível de aporte educacional existente em um território, haja vista, que, ao se observar as desigualdades regionais, conjetura-se que os índices educacionais estão atrelados aos índices de desenvolvimento e de crescimento econômico.

Nesse sentido, conforme diz Frantz (2004), a universidade é convocada a ser o palco de discussões sobre a sociedade, não apenas as questões teóricas, abstratas, mas também, deve ser o espaço onde um pensamento teórico-crítico de idéias, opiniões, posicionamentos é esmiuçado e desenvolvido, para num momento posterior haver um encaminhamento de propostas e alternativas para solução dos problemas levantados.

Essa dedução contribui para reforçar a tese, de que para haver desenvolvimento, necessariamente, há que se empreenderem esforços no campo da educação.

Nesse pensamento, Rolim e Serra (2005, p. 1) afirmam que “O papel das universidades no desenvolvimento regional vêm recebendo uma atenção crescente nos últimos anos e está sendo considerado como um elemento chave do processo.”

O raio de atuação, das atividades de uma universidade se converte em uma força de atração, englobando diferentes agentes, que contribuem distintamente para gerar um crescimento econômico-social em âmbito local/regional. Esses agentes – empresas, cidadãos, instituições governamentais ou não, incubadoras tecnológicas e outros –, se beneficiam das externalidades positivas transmitidas por uma universidade. Entre essas, destacam-se a convergência do capital humano e sua influência na formação do capital social, haja vista, que o conhecimento é abarcado por pessoas que o aplicam e difundem em suas relações sociais.

Sublinha-se, que o papel da universidade está além das suas funções tradicionais nos domínios do ensino e da investigação científica. Nesse tema, a universidade pode assumir outras competências associadas à transferência de tecnologia, difusão de inovação, incubação, sensibilização e promoção do espírito empresarial, através da criação de *spin-offs* e *spin-offs* universitário⁵¹.

⁵¹ De acordo com Mañas e Maia (2008), alguns autores consideram as empresas criadas por membros das universidades (professores, empregados) como *spin-off* universitários, notadamente, se

Adota-se neste estudo, no que tange ao entendimento de *spin-off*, a definição de Mañas e Maia (2008, p. 9), que se refere

[...] aquelas empresas que desenvolvem atividades, produtos ou serviços com base em idéias, pesquisas e tecnologia originadas numa universidade ou em um centro de pesquisas e cujo pessoal faz ou fez parte do quadro de colaboradores contratado anteriormente pela organização-mãe

Cabe notar que consoante Rego (2004), as interações que sejam de fato eficientes entre a universidade e a região dependem de dois requisitos prévios. Por um lado, exige um elevado nível de articulação entre diferentes dimensões das políticas econômicas, sobretudo, as políticas regionais, industriais, científicas e tecnológicas. Por outro lado, a universidade deve perseguir o objetivo de produção de conhecimento e desenvolvê-lo com aplicação potencial na produção de novos bens e serviços (FIGURA 5).



Figura 5 - Valor acrescentado da interface universidade/região
Fonte: (OCDE, 1999 *apud* REGO, 2004)

Importante salientar, porém, que, de maneira geral, a comunidade local supõe o valor da universidade, mormente, no que tange à geração de empregos, especialmente em atividades administrativas, e nos gastos efetuados pelos estudantes e professores no comércio local. Entretanto, para muitas comunidades e regiões o impacto das universidades é mais profícuo.

estes professores ou outros colaboradores, inclusive estudantes, saíram das universidades com o propósito de abrir uma empresa ou mesmo mantendo-se membros delas, após a abertura das empresas; ressalva feita, se os objetivos delineados de produzir e comercializar produtos ou serviços estejam de alguma forma, relacionados com sua área ou linha de pesquisa.

Um importante estudo sobre a convergência construtiva da universidade sobre um território e seus habitantes, foi conforme Fava-de-Moraes (2000), concluído nos Estados Unidos⁵², que teve como objetivo, identificar a importância do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) para a economia do Estado de Massachusetts, particularmente, através do seu alunado e das suas pesquisas inovadoras.

Não obstante, a circunvizinhança universitária do MIT

[...] apresenta vantagens que favorecem o crescente investimento empresarial: é fonte de pessoal talentoso e qualificado, está próximo de áreas procuradas pelo mercado consumidor; fornece boa infra-estrutura escolar, hospitalar, cultural, de telecomunicação, lazer, transporte, áreas verdes, etc., ou seja, constituiu-se em locais com diferenciais positivos para uma melhor qualidade de vida. (FAVA-DE-MORAES, 2000, p. 10).

Nesse prisma, observa-se que nos países desenvolvidos, o ensino superior é um dos principais sustentáculos do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Referente a isso, Santos (2003) diz que a universidade pode ser um fator de inclusão social, ao promover a igualdade de oportunidades, bem como, de crescimento econômico sustentável. A afirmação provém do fato de que, a formação de recursos humanos qualificados, aliado a pesquisa por tecnologias, agrega valor aos produtos, abrandando dessa forma, o hiato de dependência de uma região, em relação a outras mais desenvolvidas.

O estudo concernente ao MIT sugere que quanto maior o nível de conectividade da universidade com os demais agentes de uma comunidade, mais suscetível a lograr um desenvolvimento sustentável, estará à região.

Na realidade, Durham e Sampaio (2000) ponderam que as universidades historicamente sempre tiveram forte presença política na vida nacional, sendo consideradas como centro, por excelência, de formação das elites políticas progressistas dos diferentes países. Dessa forma, estiveram na vanguarda de reformas políticas, sociais e culturais, consideradas necessárias para o desenvolvimento.

Assim, considera-se a importância do ambiente regional em estreitar ligações com o ambiente acadêmico, pois acordante Santos (2003, p. 14) “Nunca os países, em especial o Brasil, precisaram tanto das universidades como hoje [...]” visto que,

⁵² Segundo Fava-de-Moraes (2000), a pesquisa esteve sob a coordenação e patrocínio do Banco de Boston.

como instituições de ensino, pesquisa, extensão e promoção social, assumem importância estratégica no processo de desenvolvimento.

Em termos de desenvolvimento econômico, Bresser-Perreira (2008) comenta que esse resulta tanto da acumulação de capital físico quanto humano que mantêm entre si certa harmonia, isto é, quando um se torna excessivo em relação ao outro, tende a ocorrer o desemprego; no entanto, existe uma propensão que o segundo tende a prevalecer sobre o primeiro na medida em que nos países desenvolvidos existe uma relativa abundância de capital físico, enquanto se verifica uma relativa escassez de capital humano, apesar dos enormes investimentos em educação.

Alusivo a isto, Castells (2003) comenta que a relação entre desenvolvimento e universidade na nova economia parece óbvia, afirmando que a universidade não só é motor do crescimento econômico, tecnológico e empresarial, mas também, um fator de criação da cidade. Assim, complementa Castells, ampliando a importância da universidade ao afirmar que,

Hoje em dia, a universidade não é apenas um elemento a mais. É um elemento essencial da dinamização do tecido urbano, já que é um sujeito essencial na produção de mão-de-obra qualificada, de indivíduos inovadores e com idéias novas.

E isto depende da qualidade do sistema de educação universitária (CASTELLS, 2003, p. 24).

O Relatório Atcon⁵³ (1980 *apud* Carvalho e Domingues, 2006) amplifica as externalidades provocadas pela universidade, ponderando que esta entidade é algo mais do que uma instituição social e educacional para transmitir organicamente a cada nova geração os conhecimentos acumulados do passado; a universidade é a legítima formadora do pensamento da comunidade no espiritual, moral, intelectual, social e econômico.

Como instituição, conceituam Silveira *et al.* (2005 *apud* Carvalho e Domingues, 2006), a universidade é co-responsável em gerar, conservar, transmitir e ritualizar uma herança cultural de saberes, idéias e valores que promovem o desenvolvimento da sociedade.

⁵³ Como ficou conhecida a Lei nº. 5.540/68, conhecida por “Lei da Reforma Universitária”, que foi baseada nos estudos de Rudolph Atcon, teórico norte-americano e no Relatório Meira Matos (coronel da escola superior de Guerra), que foi aprovada de cima para baixo. Extraído de: FIGUEIREDO, E. S. A. F. . Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. Revista da UFG, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 13-20, dez. 2005.

No que tange à atuação de instituições públicas e privadas – de pesquisa, produção/transmissão de conhecimentos e de outras naturezas –, Lins (2007, p. 2) afirma que essas:

[...] favorecem respostas locais realmente sintonizadas com as mudanças nos mercados; ao intercâmbio sistêmico necessário à inovação, importante para a competitividade, representando tessitura ‘espessa’ de vínculos colaborativos formais ou não; e à capacidade financeira capaz de estimular e sustentar iniciativas de geração endógena de inovações.

Ademais, pelo fato de possuir credibilidade perante a sociedade, Pena Júnior, Valéry e Graciano (2005) destacam o caráter agregador da universidade na formação do capital social, afirmando que esta tem condições intelectuais e tecnológicas de congregar em torno de si, além do poder público, instituições sociais e privadas, afora, a capacidade de geração de tecnologias de desenvolvimento.

Relativo aos arranjos institucionais, Sicsú e Bolaño (2008) atestam que na economia do conhecimento tão importante quanto à informação, ou o conhecimento codificado passível de ser transmitido, é fundamental a ação das autoridades públicas e das universidades que atuam sobre o conjunto de agentes sociais dentro de determinado espaço local.

Assim, para que a sociedade se beneficie de fato da presença de um centro produtor de conhecimento como uma universidade, há que se viabilizarem arranjos sociais e institucionais, pois, esses podem ser propositivos ou empecilhos para o desenvolvimento.

Nesse contexto, Arraes, Barreto e Telles (2004) afirmam que atualmente pesquisas buscam a especificação de modelos teóricos, esses enfatizando as deficiências de arranjos sociais e institucionais que se tornam obstáculos na obtenção de melhores níveis de variáveis tangíveis, como pesquisa e desenvolvimento, capital humano, idéias e inovações tecnológicas; todas exercem externalidades positivas que geram rendimentos crescentes no produto *per capita*, ou seja, crescimento econômico.

Aperfeiçoar a qualidade das instituições educacionais, otimizar os recursos de saúde, criar uma estrutura funcional e eficaz de bem estar social, zelar pelo meio ambiente, tratar da questão da violência e da criminalidade. Esses assuntos exigem pesquisa constante, experimentação, comparações internacionais e avaliação permanente, que só existirão se houver uma comunidade de especialistas educados

em boas universidades, com apoio para suas pesquisas e a capacidade de transitar entre o mundo do governo e o da academia, e um serviço público bem-estruturado (SCHWARTZMAN, 2004).

Diante disso, deduz-se que o estímulo ao desenvolvimento regional é permeado pelo aprendizado como sustentáculo, ou seja, é condição *sine qua non* para a inovação, que pressupõe ancoragem em uma infra-estrutura técnico-científica e numa formação de mão de obra condizentes.

Assim, Possas (1998 *apud* Sicsú e Bolaño, 2008) afirma que o conhecimento cria uma assimetria entre os agentes econômicos, isto é, as informações de domínio público só podem ser utilizadas por quem já possui o conhecimento necessário para utilizá-las, e este não necessariamente é obtido com facilidade.

Complementa a autora que “[...] para aprender novas informações é necessário já possuir um cabedal anterior, isso significa que quanto mais se conhece, mais se está apto para a aquisição de novos conhecimentos” (POSSAS, 1998 *apud* SICSÚ; BOLAÑO, 2008)

Enfatiza concluindo Possas (1998 *apud* Sicsú e Bolaño, 2008), que o papel da firma e das organizações em geral como ‘repositórios de conhecimento’, bem como a necessidade das organizações se adequarem para favorecer (e não impedir ou dificultar) a produção e difusão do conhecimento, o que remete evidentemente para a chamada gestão do conhecimento.

3.1 SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

As Instituições de Educação Superior (IES) brasileiras passaram por mudanças acentuadas na década de 1990, notadamente após a promulgação da Constituição de 1988 quando se iniciou um debate acerca da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, culminando com o Congresso Nacional aprovando em 20 de dezembro de 1996, a Lei 9.394/96, conhecida por “Lei Darcy Ribeiro”. Essa lei, conforme Rolim *et al.* (2006) representa o firmamento legislativo para a governança da educação no país, principalmente no que tange à educação superior, tendo em sua composição, parte da Lei 4.024/61, e por um único artigo, o 16, da Lei 5.540/68.

A organização do Sistema de Ensino Superior no Brasil (SES) é feita em regime de colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal, conforme

expresso no artigo 211 da Constituição Brasileira de 1988 e ratificado pelo artigo 8 da LDB (BRASIL, 1996; BRASIL, 2008).

Além dos princípios gerais dispostos pela Constituição de 1988, a estrutura do sistema educativo brasileiro foi redefinida pela LDB conforme disposto na figura 6.

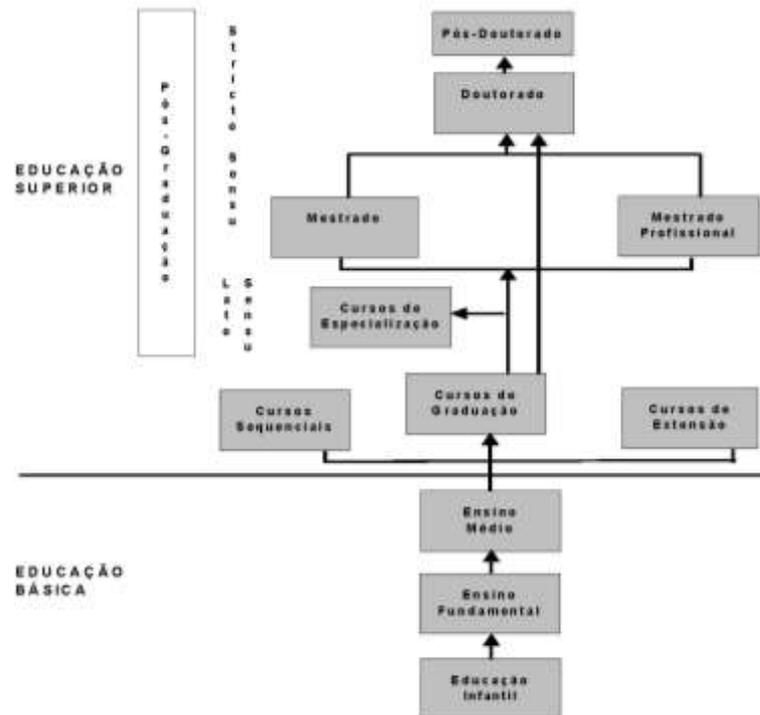


Figura 6 - Estrutura do Sistema Educativo Brasileiro
Fonte: (NEVES, 2002).

É importante sublinhar que, o Título IV da LDB, que dispõe da organização da educação nacional, conforme enunciado no parágrafo 1º, artigo 8, garante à União, a responsabilidade de coordenar a política nacional de educação, que envolve as tarefas de articulação dos diferentes níveis e sistemas e também, o exercício das funções normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais (BRASIL, 1996).

Torna-se importante ressaltar, que os assuntos educacionais são de inteira competência do Ministério da Educação (MEC), que deve, portanto, formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e velar pelo cumprimento das leis que o regem. Também cabe evidenciar, que o MEC, no desempenho de suas funções, conta com a colaboração do Conselho Nacional de

Educação (CNE)⁵⁴, sendo esta determinação estabelecida pelo artigo 6º, parágrafo 1º da Lei 9.131/95, e também pelo artigo 9º, parágrafo 1º da Lei nº 9.394/96 que diz que o CNE terá [...] funções normativas e de supervisão e atividade permanente [...] (BRASIL, 1995; BRASIL, 1996).

Um aspecto importante previsto na LDB (art. 9º, inciso IX, parágrafo 3º), tange a autonomia das Unidades Federativas (UF) da União e do Distrito Federal (DF), ou seja, os Estados e o DF têm as mesmas prerrogativas da União em caso desses manterem IES. O artigo 9º da LDB alude às incumbências da União, cujo inciso IX do referido artigo faculta ao Governo Federal “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”; e, o parágrafo 3º do inciso precitado diz que “As atribuições constantes do inciso IX poderão ser delegadas aos Estados e ao Distrito Federal, desde que mantenham instituições de educação superior.”

O foco deste estudo recai sobre as universidades, que são organizações que abrangem muitos elementos não só por sua condição de instituição especializada, mas também pelo fato de executar tarefas múltiplas relacionada com ensino, pesquisa e extensão.

Assim, cabe registrar alguns conceitos a despeito de universidade. A acepção clássica de universidade, do latim *universitate*, que significa universalidade, palavra que exprime uma qualidade de universal, totalidade, que não se atêm a uma especialidade e que abrange quase por inteiro um campo de conhecimentos, de idéias, de aptidões, etc. (UNIVERSAL, 2004).

Outro significado exprime que a universidade é uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para a especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a

⁵⁴ O Conselho Nacional de Educação é um órgão colegiado integrante da estrutura de administração direta do MEC e foi criado nos termos da Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995. As atribuições do Conselho são normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação, no desempenho das funções e atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira. Compete ao Conselho e às Câmaras exercerem as atribuições conferidas pela Lei 9.131/95, emitindo pareceres e decidindo privativa e autonomamente sobre os assuntos que lhe são pertinentes, cabendo, no caso de decisões das Câmaras, recurso ao Conselho Pleno (BRASIL, 2009).

conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino e pela pesquisa (UNIVERSIDADE, 2004).

Para a LDB, a conceituação de universidades é descrita em seu artigo 52, e expressa:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

- I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;
 - II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;
 - III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.
- (BRASIL, 1996)

Na visão de Buarque (2003, p. 28-29), as universidades devem promover mudanças substanciais em suas estruturas – haja vista, que estas instituições foram criadas há quase oitocentos anos – e nos dias atuais, a universidade convive com as rápidas mudanças impostas pela globalização. Essas modificações se sustentam em cinco grandes eixos:

- a) voltar a ser a vanguarda crítica da produção do conhecimento;
- b) firmar-se, novamente, como capazes de assegurar o futuro de seus alunos;
- c) recuperar o papel de principal centro de distribuição do conhecimento;
- d) assumir compromisso e responsabilidade ética para com o futuro de uma humanidade sem exclusão; e
- e) reconhecer que a universidade não é uma instituição isolada, mas que ela faz parte de uma rede mundial.

Não obstante, Buarque afirma que relativo à dimensão do complexo de instituições formadoras do SES, há a necessidade de se incorporar todas as entidades envolvidas “[...] que fazem parte do sistema de produção de conhecimento de nível superior, como institutos de pesquisas empresas, hospitais, repartições públicas e entidades de formação profissional de nível superior” (p. 50).

De fato, deve-se ampliar o conceito de universidade em face das necessidades atuais, ou seja, a universidade deve

[...] contemplar as renovações e avanços da ciência e da tecnologia; resgatar a totalidade do conhecimento; em síntese, ser viável para sua época e seu contexto, sem perder a dimensão de universalidade e de acenar para a dimensão de futuro (UNIVERSIDADE..., 2006f, p. 10).

No que diz respeito à gestão e o princípio de transmissão, investigação e desenvolvimento do conhecimento, o artigo 207 da Carta Magna, expressa: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. (BRASIL, 2008).

3.1.1 Universidades Comunitárias

As instituições de ensino dos diferentes níveis são classificadas pela LDB (art. 19) nas seguintes categorias administrativas: públicas e privadas. Obstante a isto, o artigo 209 da CF, manifesta que o ensino é livre para a atuação da iniciativa privada, respeitando as condições: (i) cumprimento das normas gerais da educação nacional e (ii) autorização e avaliação de qualidade pelo poder público (BRASIL, 2008).

As IES privadas são classificadas pela LDB (art. 20), em quatro diferentes modalidades – particular, confessional, comunitária e filantrópica – entendidas como:

Art. 20. As instituições privadas de ensino se enquadrarão nas seguintes categorias:

I - particulares em sentido estrito, assim entendidas as que são constituídas e mantidas por uma ou mais pessoas físicas ou jurídicas de direito privado que não apresentem as características dos incisos abaixo;

II - comunitárias, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora representantes da comunidade;

III - confessionais, assim entendidas as que são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas e ao disposto no inciso anterior;

IV - filantrópicas⁵⁵, na forma da lei (BRASIL, 1996).

Importante aqui sublinhar que as universidades comunitárias (UC), são apresentadas na LDB como sendo uma modalidade das instituições privadas,

⁵⁵ Segundo Schwartzman (2002), as filantrópicas se distinguem devido às isenções fiscais que usufruem, por se caracterizarem sem fins lucrativos, ou seja, os resultados positivos de suas atividades devem ser reinvestidos nas próprias instituições, não podendo haver distribuição de lucros. As isenções fiscais são principalmente de dois tipos: do imposto de renda para instituições educacionais sem fins lucrativos e das contribuições para fins de seguridade social para as instituições educacionais consideradas beneficentes, de utilidade pública e que apliquem integralmente seus resultados operacionais na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos institucionais. A beneficência se caracteriza pela concessão de vagas, integral e gratuitamente, a alunos considerados carentes.

embora a CF reconheça no seu art. 213 que a especificidade da educação comunitária é distinta de outras formas jurídicas.

Alusivo a isso, Neves (2002) destaca que as UC estão inseridas num sistema de educação superior nacional que compreende um conjunto enleado e diversificado de instituições públicas e privadas com diferentes categorias de cursos e programas, computando vários níveis de ensino, desde a graduação até a pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Assim que, salienta ainda Neves, a questão da diversidade institucional no âmbito do Sistema de Ensino Superior existe “[...] especialmente no campo das instituições privadas, integradas pelas instituições comunitárias, confessionais e pelos estabelecimentos de perfil mais empresarial” (p. 50).

Assim, o cerne da questão envolvendo as UC aparece no sentido de que existe diferenciação além da dicotomia de aceção público x privado como estabelece a LDB. Nesse pensamento, a CF estabelece o seguinte entendimento: educação comunitária é aquela prestada por instituições comunitárias; educação pública (estatal), por instituições do Estado; educação privada, por empresas particulares; educação confessional, por instituições religiosas; e educação filantrópica, por instituições sem fins lucrativos.

Nesse prisma, salienta Frantz (2004, grifo nosso), o surgimento da UC se deu mediante diferentes iniciativas apoiadas no marco jurídico constitucional e legal, que visavam promover a educação universitária. O que fundamentalmente as diferencia das demais universidades, é seu caráter revestido de significados sociais, que despontou como uma experiência fundante de **natureza pública não-estatal**.

Nessa conjuntura, tanto a Constituição de 1988, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e o Decreto nº 2.306, de 19 de agosto de 1997, diz Frantz (2004), ratificam o conceito e as responsabilidades das universidades comunitárias como organizações não-estatais no conjunto do SES.

Para Franco e Longhi (2008), as universidades comunitárias situam-se como um modelo alternativo entre a pública e a particular (de caráter empresarial), pelo fato de preservar sua condição de, embora categorizada como IES particulares, não têm fins lucrativos, *i.e.*, os resultados financeiros obtidos devem, obrigatoriamente, ser reinvestidos nas próprias IES, em benefícios do ensino, da pesquisa e da extensão.

No que concerne ao recursos públicos de origem federal, é pertinente destacar, que estes não serão destinados às IES privadas que tenham

características lucrativas. Contudo as IES qualificadas como comunitárias, confessionais ou filantrópicas poderão receber apoio financeiro do Poder Público consoante os incisos I e II do artigo 213 da CF que diz:

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I - comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação;

II - assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao poder público, no caso de encerramento de suas atividades (BRASIL, 2008).

Ademais, o parágrafo 2 do referido artigo, explicita que as IES comunitárias, confessionais ou filantrópicas poderão auferir recursos públicos desde que realizem atividades universitárias de pesquisa e extensão.

Porém, importante salientar que a LDB restringe o repasse de recursos públicos para as universidades comunitárias somente aos casos previstos em lei estabelecidos no art. 213 da CF (como os recursos para pesquisa e extensão) (BRASIL, 1996).

A existência de universidades comunitárias no Brasil pode aludir à necessidade de um novo conceito de universidade, baseado no modelo da sustentabilidade, onde as universidades

[...] podem transformar-se em direção a um caráter altamente pró-ativo que está em grande parte sobre o seu próprio controle. [...] construindo um permanente estado orientado para a mudança e [...] fundamentam a organização sob duas capacidades: adaptar a si próprias e adaptar-se a uma sociedade em mudança. O desenvolvimento destas capacidades de mudança torna-se o cerne de um desempenho bem sucedido. (Clark 2003, p. 155 *apud* Morosini e Franco, 2006, p. 55).

Nesse pensamento, afirma Gadotti (1995, p. 5) que “[...] não há dúvida de que está nascendo um modelo novo de universidade, no Brasil, que ocupa o espaço existente hoje entre as universidades chamadas ‘estatais’ e as universidades ‘empresariais’.”

Ademais, pontua Frantz (2004), que a universidade comunitária, é uma instituição pública não-estatal, ou seja, nasce de uma iniciativa fora do núcleo público-estatal, como expressão de anseios que desejam se fazer ouvir e participar da construção de um espaço de educação, socialmente mais amplo e democrático.

Nesse âmbito, Gadotti (1995, p. 5) diz que “Como se trata de uma evolução histórica recente - de 1985 para cá - o perfil das universidades chamadas ‘comunitárias’ está ainda em formação inicial.”

Em vista do exposto, cabe aqui uma fazer uma digressão remontando ao período das políticas públicas que caracterizaram a educação superior (1994-2002) quando da aprovação da LDB, as quais segundo Morosini e Franco (2006), assentaram-se em orientações do Banco Mundial, tais como: redução do papel do Estado, com ênfase no ensino privado, e uma expansão, descentralização, diversificação e flexibilização do Sistema de Ensino Superior no Brasil.

Assim, pode-se dizer que de certa forma, o ambiente neo-liberalista que se sobressaía no país nessa ocasião, pode ter favorecido as UC, porém, por outro lado, esse panorama neoliberal, também afetou de forma negativa as UC, haja vista, que houve um aumento considerável de IES privadas, que suscitou uma crise nas universidades comunitárias e confessionais.

Diante disso, as UC vivem permanentes ciclos conflitantes no que concerne a sua sustentabilidade institucional, que Morosini e Franco (2006, p. 67) atribuem ao “[...] confronto da dupla natureza da IES: o caráter público não-estatal, de serviço à comunidade e o caráter de sua inserção no mundo competitivo e em luta pela sobrevivência”.

Concluindo esta seção, ressalta-se que no processo de transformações globais assentado na economia do conhecimento que caracteriza a sociedade contemporânea, as instituições universitárias são entidades criadas a partir de valores societários, por isto, antes de tudo, a Universidade é um ideal (UNIVERSIDADE..., 2006b).

3.2 A UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UnC

A história da UnC está ligada as diferentes culturas e etnias que se instalaram no Planalto Norte de Santa Catarina durante o processo de colonização do território que deram início às diversas iniciativas no campo econômico, social e educacional (UNIVERSIDADE..., 2005).

Nesse sentido, a perspectiva da logomarca⁵⁶ da UnC mostrada na figura 7 mostra a universidade olhando para fora de si mesma, ou seja, voltada para o mundo externo, guiada pelas ações e direções da Extensão e sustentada pela Pesquisa e Ensino. Essa concepção evoca ser a universidade do Homem do Contestado, isto é, “[...] nasceu de sua preocupação implícita de voltar-se para seu contexto que tem como característica maior sua história e cultura regional” (FENIC, 1991; UNIVERSIDADE..., [s.d.]).



Figura 7 - Logomarca da UnC

Fonte: Departamento de marketing da UnC/Cni

Nesse âmbito, cabe destacar que as universidades comunitárias localizadas no Estado de Santa Catarina foram criadas nas décadas de 1960 e 1970 e são administradas por fundações mantenedoras que contam com a participação de liderança da comunidade local. Pelo fato dessas universidades serem públicas de direito privado, cobram mensalidades para o custeio das despesas com estrutura e pessoal.

3.2.1 Missão

A UnC tem como missão,

Proporcionar condições concretas de desenvolvimento da sociedade nos campos científico, técnico e cultural, a partir da reinterpretação do passado, firmando raízes e buscando formas alternativas para delinear o futuro e possibilitar o crescimento sócio-econômico e político-cultural no âmbito de sua abrangência (UNIVERSIDADE..., 2006d, p. 9).

⁵⁶ A logomarca da UnC foi criada em 24/11/1992 pelo professor Mário Fritsch, então Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Diretor Presidente do Campus de Mafra. A concepção artística foi desenhada pelo artista Otto Friez Thiem. (UNIVERSIDADE..., [s.d]).

3.2.2 Visão

A visão da UnC é “Ser reconhecida com uma Universidade de referência no Estado de Santa Catarina, pela excelência e qualidades docente e discente, voltada para a ação comunitária.” (UNIVERSIDADE..., 2006d, p. 9).

3.2.3 Princípios Éticos

No que concerne aos princípios éticos,

A Universidade do Contestado segue princípios éticos que acompanham as ações dos dirigentes, orientam as relações pedagógicas e do trabalho institucional, direcionando sua autonomia didático-científica, administrativo-financeira e disciplinar (UNIVERSIDADE..., 2006d, p. 9).

3.2.4 Responsabilidade Social

Em relação a responsabilidade social, “A UnC empenha-se em materializar uma política de atenuar as desigualdades sociais, oferecendo soluções que auxiliem o ser humano como forma de melhorar sua qualidade de vida.” (UNIVERSIDADE..., 2006d, p. 9).

3.2.5 Antecedentes e Características

A Universidade do Contestado começou a ser esboçada a partir dos quase 30 anos de história do ensino superior desenvolvido na região, que resultaram na implantação do Ensino Superior por meio de cinco IES isoladas, no princípio da década de 1970 (UNIVERSIDADE..., 2005).

As IES criadas nesse período foram,

[...] a Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense-Funploc em 07.12.70; a Fundação Educacional do Alto Vale do Rio do Peixe-Fearpe em 23.09.71; a Fundação Educacional do Alto Uruguai Catarinense-Feauc em 09.04.76; Fundação Universitária do Norte Catarinense-Funorte em 04.11.71; e a Fundação Educacional do Planalto Central Catarinense-Feplac, em 24.06.76 (UNIVERSIDADE..., 2005, p. 6).

Essas IES estabelecidas por Leis Municipais constituíram-se como um dos fatores determinantes na história regional das comunidades por elas abrangidas, em face de que, estas instituições despontaram pela determinação e da articulação das sociedades locais, como forma de promover o crescimento cultural e o desenvolvimento técnico-científico da região. Em outras palavras, não foram implantadas por decisão do poder central ou por iniciativas individuais ou particulares, mas sim, **emanaram do conjunto de suas lideranças comunitárias locais e regionais** (UNIVERSIDADE..., 2009b; UNIVERSIDADE..., 2005, grifo nosso).

Assim que, a partir da história do ensino superior desenvolvido na região pelas IES mencionadas, delinea-se a Universidade do Contestado, cujo intróito se deu através da constituição de

[...] uma Comissão integrada por professores dos cinco Campi Universitários, em março de 1990, responsável pela elaboração da Carta-Consulta e posteriormente, pelo Projeto da Universidade (UNIVERSIDADE..., 2005, p. 8).

Desta feita, conforme narrado no Projeto Institucional da Universidade, foi estabelecida em 28 de março de 1990, a Federação das Fundações Educacionais do Contestado (FENIC)⁵⁷ – para congregar e transformar as instituições de ensino superior em uma entidade. A FENIC tornava-se, então, mantenedora dos cinco campi universitários situados em Caçador, Canoinhas, Concórdia, Curitiba e Mafra. Posteriormente, a FENIC deixou de ser uma federação e se transformou, por recomendação do Conselho Estadual de Educação (CEE), na Fundação Universidade do Contestado⁵⁸ (FUNUC) – Reitoria, criada em 29/04/1994 – **que assumiu a função mantenedora e a conseqüente responsabilidade pela Universidade junto aos órgãos oficiais** (UNIVERSIDADE..., 2005, grifo nosso).

Diante do exposto e depois de cumpridos todos os trâmites burocráticos e legais realizados pelos órgãos educacionais em nível federal e estadual, relativo ao

⁵⁷ A FENIC, foi constituída como instituição de caráter regional e comunitário, de fins públicos, filantrópicos e científico-culturais, com personalidade jurídica de direito privado, regida por estatuto registrado no Cartório de Registro Civil de Títulos e Documentos da Comarca de Caçador, no Livro A-03, sob o nº 217, as fls. 30 e 30v., em 07/08/1990. A entidade foi declarada tanto de Utilidade Pública Municipal pela Lei 400 de 13/12/1990, como Estadual pela Lei nº 8.237 de 10/04/1991 (UNIVERSIDADE..., 2005, p. 8).

⁵⁸ Nessa ocasião, a sede da fundação ficou no município de Caçador, tendo sido seus estatutos acolhidos pelo Parecer 162/95 do CEE-SC, em 05/09/1995 (UNIVERSIDADE..., 2005).

Projeto Universidade do Contestado, a UnC teve seu projeto aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), e em 21/10/1997 pelo Parecer 246/97 CEE-SC, a UnC foi oficialmente reconhecida e credenciada em 03/12/97 pela Resolução 42/97/CEE/SC, publicada no Diário Oficial do Estado, nº 15.816, página 6, em 03/12/97¹⁹ (UNIVERSIDADE..., 2006b).

3.2.6 Unificação dos *Campi* da UnC

A Universidade do Contestado integra o Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina. Durante o desenvolvimento deste estudo, a Universidade do Contestado passava por um momento de consolidação de seu processo de unificação, *i.e.*, o procedimento que agrega sob um único número no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda (CNPJ/MF) e sob um mesmo comando acadêmico e administrativo todas as Unidades Universitárias da UnC, questão imposta por necessidade de ajuste legal e institucional.

Nesse processo unificador, o campus de Caçador e os Núcleos Universitários de Santa Cecília, Fraiburgo e Monte Carlo se desmembraram da UnC, passando a constituir uma universidade independente chamada Universidade Alto Vale do Rio do Peixe.

Por outro lado, a FUnC⁵⁹ – Campus de Mafra, entidade pública, de natureza Privada, sem fins lucrativos com sede no município de Mafra/SC, é a sucessora da FUnC – Reitoria e mantenedora da Universidade do Contestado⁶⁰.

Atualmente, de acordo com informações da Vice-Reitoria Acadêmica, após alteração estatutária e alteração de manutenção acompanhada pela 25ª Promotoria de Justiça da Capital, a UnC se enquadra como uma Instituição multicampi, com Campus e Núcleos Universitários em funcionamento respectivamente em Canoinhas/Porto União e Mafra/Rio Negrinho – situados no planalto norte –,

⁵⁹ A FUnC é inscrita no CNPJ n. 83.395.921/001-28 foi criada em 04/11/1971, através da lei municipal nº. 730 (METZGER C.R., 2010b).

⁶⁰ No ano de 2006, a UnC foi recredenciada através do Parecer CEE/SC nº. 016, Resolução nº. 007, de 07/03/2006, publicado no Diário Oficial do Estado nº. 17.870, p. 07, em 26/04/2006, pelo Decreto nº. 4.269. Pelo Parecer CEE/SC n. 023 de 09/03/2010 e a Resolução CEE/SC n. 005 de 09/03/2010 foi renovado seu credenciamento por aditamento pelo prazo de 18 (dezoito) meses a partir da data de término da validade do credenciamento concedido pelo Decreto no 4.269/2006. Para o ensino a distância a Universidade do Contestado foi credenciada através da Portaria MEC nº. 4.421, de 30/12/2004 (Idem).

Concórdia/Seara – localizados no oeste na região do Alto Uruguai –, e Curitibanos – no coração do estado, no planalto serrano⁶¹ (METZGER C.R., 2010d).

No que concerne aos campi, de acordo com o Projeto Institucional da Universidade do Contestado, cabe sublinhar que são de caráter comunitário e regional sem fins lucrativos, sendo que se localizam nas regiões do planalto norte, planalto central e meio-oeste, territórios que foram cenários dos episódios históricos conhecidos por “Guerra do Contestado” (UNIVERSIDADE..., 2005).

Essa configuração de Universidade multicampi, segundo o Projeto Institucional da UnC, demanda uma articulação direta com instituições, organizações e Prefeituras Municipais de sua região de abrangência, o que faz com que a Universidade saia de si mesma e interaja com as comunidades do meio social mais amplo. Esse contexto de **campus-pólo irradiador e articulador** de seu projeto com as comunidade inerente a cada campus possibilita, cumprir com a dimensão institucional, comunitária e pública assumida pela Universidade do Contestado (UNIVERSIDADE..., 2005).

Cabe destacar, a região onde situam-se os campi da UnC, abrange as microrregiões catarinenses de Curitibanos (região central), Concórdia e Xanxerê (oeste), Joaçaba (meio-oeste) e Canoinhas e São Bento do Sul (planalto norte). Além desse território catarinense, os campi da UnC atingem no estado do Paraná, as microrregiões de Irati, São Mateus do Sul e União da Vitória (sudeste), Pato Branco (sudoeste), Palmas (centro-sul) e Rio Negro (sudeste), e ainda no estado do Rio Grande do Sul as microrregiões de Vacaria (nordeste) e Sananduva (noroeste), ocupando uma área de 77.768 km², onde residem cerca de 1.925.000 habitantes distribuídos por 146 municípios⁶².

Essa região, na qual a UnC encontra-se inserida, principalmente a situada em território catarinense tem características que se destacam, tais como: o Meio Oeste tem, por vocação, a produção de alimentos olerícolas, frutícolas, avícolas, de suínos e bovinos, enquanto o Planalto Norte tem propensão para a produção de madeiras, de essências nativas e reflorestadas. Por conseguinte, esta vocação atrai, cada vez

⁶¹ Em 10/02/2010, o professor José Alceu Valério foi eleito o primeiro reitor da Universidade do Contestado unificada. Conforme Metzger C.R. (2010b), a nova composição da reitoria da UnC além do reitor é: Vice-Reitor Acadêmico, Argos Gumbowsky; Vice-Reitor de Administração e Planejamento, Antonio Reinaldo Agostini; Pró-Reitora do Campus de Canoinhas, Célia Pereira Gomes; Pró-Reitor do Campus de Concórdia, Alexandre Trevisan Schneider; Pró-Reitor do Campus de Curitibanos, Carlos Eduardo Carvalho; Pró-Reitor do Campus de Mafra, Ademir Flores.

⁶² Os dados de área territorial, população e número de municípios foram extraídos do Ipeadata (2009).

mais, o elemento humano migrador, como condutor de cada um dos processos de diferentes ramos de produção, ao mesmo tempo que fixa o homem na região e a desenvolve (UNIVERSIDADE..., 2005).

Acrescenta-se ainda, nesse prisma que,

[...] essa área de abrangência do Contestado Catarinense possui duas grandes vocações industriais: a primeira apresenta, a perfeita fusão das atividades agropecuárias com a indústria de transformação, no exemplar sistema de integração agroindustrial; a segunda engloba os setores floresta, madeireiro e seus derivados tais como, papel e papelão, mobiliário e produtos afins. Está em expansão, por sua vez, a indústria metal-mecânica, metalúrgica e de calçados e os setores de cereais, hortigranjeiros e de frutas de clima temperado (UNIVERSIDADE..., 2006a, p. 9).

Ainda com relação à estrutura multicampi da UnC, cabe salientar, acordante o Projeto Institucional da Universidade, o campus atende determinadas ênfases e tendências da sua região, levando-se em consideração, sua realidade e potencialidade. Esta concepção e política de ação exercem interação com a comunidade regional, instituições e organismos externos que caracterizam esta Universidade como regional (UNIVERSIDADE..., 2005)

Prediz-se, que a UnC assoma da realidade social e com ela se compromete, visto que sua finalidade não se volta para interesses unilaterais de qualquer natureza, pelo contrário, sua causa é pública, porque sua origem é comunitária. Dessa forma, todos os seus programas e serviços voltam-se para a coletividade, haja vista, que para a universidade é patente que sua especificidade - o ensino, a pesquisa e a extensão - não podem ser propriedades de pessoas ou organismos privados, mas sim, devem pertencer a coletividade, por conseguinte, de domínio da sociedade (UNIVERSIDADE..., 2005).

3.2.7 A UnC – Campus Canoinhas

O campus Canoinhas é uma das unidades que integram a Universidade do Contestado, e possui atribuições destacadas no que tange ao desenvolvimento municipal bem como desenvolvimento regional. A universidade colabora com projetos de extensão, realizando parcerias com empresas da região, visando o bem-estar dos acadêmicos e também dos cidadãos.

A área de abrangência regional da UnC/Cni atinge de forma direta, além do município de Canoinhas, municípios catarinenses pertencentes as mesorregiões do Norte Catarinense e do Sudeste Paranaense compreendendo 47 municípios, de onde provêm muitos dos seus alunos.

3.2.7.1 Identificação, localização e infra-estrutura

A história da Universidade do Contestado segundo a Vice-Reitoria Acadêmica, “[...] é escrita pela comunidade acadêmica e pela sociedade regional, cada qual comprometida com o desenvolvimento sócio- cultural, com o acadêmico-científico e com a construção da cidadania.” (METZGER C.R., 2010b, p. 16). A UnC tem por finalidade, “[...] criar e difundir valores culturais e conhecimentos, promovendo o ensino, a formação científica e o desenvolvimento tecnológico.” (METZGER C.R., 2010 b, p. 17).

O início da Unidade Universitária de Canoinhas da UnC, se deu com a criação da Fundação Universitária do Planalto Norte Catarinense (FUNPLOC), criada pela Lei Municipal nº 954, de 07 de dezembro de 1970.⁶³ Por alteração estatutária dos órgãos colegiados, a instituição recebeu a denominação de Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense, mantendo a sigla FUNPLOC, em 20/02/1974, recebendo todos os trâmites legais (METZGER C.R., 2010b).

Em 27/04/1995, por alteração das denominações, foi publicado no Diário oficial da União e registrado em 12/05/95 no Cartório de Títulos e Documentos de Canoinhas, o estatuto da Fundação Universidade do Contestado⁶⁴ - Campus Canoinhas, entidade que mantém a Unidade Universitária de Canoinhas da UnC (METZGER C.R., 2010b).

A Unidade Universitária de Canoinhas localiza-se no município de Canoinhas e compreende além do campus sede, o Setor de Ciências Contábeis, o Setor Administrativo e o Setor de Ciências Agrárias⁶⁵, este localizado no distrito de

⁶³ A carta estatutária da FUNPLOC ficou aprovada pelo Decreto Municipal nº 367, de 20 de dezembro de 1971 (METZGER C.R., 2010a).

⁶⁴ A Fundação Universidade do Contestado se caracteriza como pessoa jurídica pública municipal de direito privado, é classificada como utilidade pública municipal pela lei nº 1.002 de 19/04/1972, utilidade pública estadual pela lei nº 4.900 de 1973, utilidade pública federal pelo Decreto nº 94.229 de 1987, inscrita no Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) sob nº 23002.007270/84-4. (Idem).

⁶⁵ O Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional funciona neste Setor.

Marcílio Dias (FIGURA 8). No município de Porto União, localiza-se um Núcleo Universitário (UNIVERSIDADE..., 2010a).



Figura 8 - Setor de Ciências Agrárias da UnC/Cni – Distrito de Marcílio Dias

Fonte: Departamento de marketing da UnC/Cni

Ao longo dos anos de funcionamento do ensino superior na região do Planalto Norte de Santa Catarina, a UnC/Cni constituiu um patrimônio de bens móveis e imóveis, distribuído pelos municípios de Canoinhas e Porto União, que oferece condições para o desenvolvimento de suas atividades, haja vista, que é a partir de sua infra-estrutura física que a universidade define seus projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão. A UnC/Cni possui uma área construída de 17.685,92 m² detalhada no quadro 1.

INSTALAÇÃO	ÁREA m²
Sede – Campus Central	3.816,04
Setor de Ciências Agrárias	8.124,55
Setor de Ciências Contábeis	841,01
Setor Administrativo	267,21
Núcleo Universitário de Porto União	4.637,11
TOTAL	17.685,92

Quadro 1 - Área construída da UnC/Cni

Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2010a)

Nota: Dados do ano de 2005.

Não obstante, a UnC/Cni loca ainda 1.969,46 m² de terceiros conforme descrição minuciada no quadro 2.

Local	Quantidade	Utilização	Área m ²
Canoinhas	1	Almoxarifado	37,46
Canoinhas	1	Clínica de Optometria	208,40
Distrito de Marcílio Dias	1	Laboratório de Suínos	361,03
Distrito do Campo d'Água Verde	1	Núcleo de Atendimento à Comunidade	84,43
Canoinhas	1	Ateliê de Cerâmica	257,01
Canoinhas	1	Laboratório de Alimentos	76,86
Porto União	1	Sala de Artes e Marcenaria	944,27
TOTAL	7		1.969,46

Quadro 2 - Espaço físico locado de terceiros pela UnC/Cni

Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2010a)

O quadro 3 demonstra a situação dos bens imóveis da UnC/Cni nos anos de 1991, 1996 e 2005. Observa-se um grande crescimento, tanto da área dos terrenos, como das edificações, na ordem de 111% e 1.146% respectivamente.

Local	Situação em 1991		Situação em 1996		Situação em 2005	
	Terreno m ²	Edificação m ²	Terreno m ²	Edificação m ²	Terreno m ²	Edificação m ²
Canoinhas/Porto União	132.299,22	1.419,90	151.286,72	5.772,47	278.750,05	17.685,92

Quadro 3 - Situação dos bens imóveis da UnC/Cni nos anos de 1991, 1996 e 2005.

Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2006c)

A biblioteca da universidade possui uma área útil de 296,74 m², e conta com um acervo de 14.007 títulos e 29.482 exemplares⁶⁶. O acesso é aberto a professores, alunos e comunidade em geral, constituindo-se em importante centro de integração entre a comunidade acadêmica e usuários da comunidade.

A UnC/Cni possui também uma rádio educativa a UnC FM 100,5, transmitindo em Frequência Modulada (FM), que tem por objetivo ajudar a promover o desenvolvimento dos planaltos norte catarinense e sul do Paraná, através de uma programação musical diferenciada e com projetos na área educacional, ambiental, saúde, social entre outras. A UnC/Cni utiliza como meio de informação além da sua rádio educativa, outras emissoras de rádio locais, e também os canais de televisão regionais que abrangem a comunidade.

⁶⁶ Dados do ano de 2004 (UNIVERSIDADE..., 2005).

3.2.7.2 Ensino, pesquisa e extensão

Nessa seção, abordam-se os vínculos entre o ensino de graduação e as demais dimensões da universidade - pesquisa, pós-graduação e extensão.

3.2.7.2.1 Ensino

Uma das funções primordiais da Universidade é o ensino. A UnC/Cni possui alunos na educação básica, através do ensino médio cumprido no “Realização – Colégio de Ensino Médio” (Realização), e no ensino superior, através da graduação, de cursos seqüenciais, de extensão, de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* próprios e conveniados (UNIVERSIDADE..., 2008a).

No que tange ao ensino médio, o marco doutrinal do Realização atesta que preparar para o ingresso na Universidade deixa de ser o único objetivo a ser atingido pelo Ensino Médio, em face de que, é necessário preparar o jovem, também para a manutenção deste no curso escolhido, garantindo assim, melhores chances de uma carreira sólida e destacada (UNIVERSIDADE..., 2010e).

Cabe salientar a filosofia do Realização, que entende ser necessário formar um homem capaz de conviver e interagir com o mundo globalizado de forma crítica e responsável, encaminhando assim, estudantes ao ensino superior com maior embasamento (UNIVERSIDADE..., 2010e).

O início da história do Realização – Colégio de Ensino Médio, se deu em 1975, quando foi implantado o ensino de 2º grau – hoje ensino médio – na então a Fundação das Escolas do Planalto Norte Catarinense, com os cursos de Assistente de Administração e Técnico de Secretariado. No ano de 1977, estendeu-se ao município de Major Vieira, o curso de 2º grau, com habilitação em Construção Civil, atendendo a demanda da região que buscava essa qualificação. Em 1979 é também, ofertado em Canoinhas, no curso de 2º grau, a habilitação em Auxiliar de Enfermagem, que muito contribuiu para o aperfeiçoamento de profissionais da saúde do nosso Estado. Em 1985, foi criado o Curso de 2º grau – Preparação para o Trabalho – sem habilitação profissional, para atender uma demanda que buscava principalmente em Curitiba/PR, a preparação para os vestibulares (UNIVERSIDADE..., 2010e).

Concernente ao ensino superior, o primeiro curso de graduação da UnC/Cni

foi Administração - Bacharelado em 1973⁶⁷. Atualmente⁶⁸ a UnC campus Canoinhas oferece 35 cursos de graduação, conforme mostra o quadro 4, sendo que destes 23 são em regime regular na modalidade de bacharelado e/ou licenciatura e 12 são de tecnologia, dos quais, 7 são na forma educação à distância (EaD).

Curso	Titulação	Duração	CR.	C.H.	Locais	Autorização/ Reconhecimento
Administração	Bacharel	8 fases	172	2580	Canoinhas	Dec. 2029/2008
Artes Visuais	Licenciado	8 fases	190	2850	Canoinhas e Porto União	Dec. 4771/2006
Ciência da Computação	Bacharel	8 fases	200	3000	Porto União	Dec. 1002/2007
Ciências Contábeis	Bacharel	8 fases	172	2580	Canoinhas	Dec. 2035/2008
Ciências Sociais(*)	Bacharel Licenciado	8 fases	166 208 243	2490 3120 3645	Canoinhas	Dec. 924/2007
Comunicação Social – Rádio e TV	Bacharel	9 fases	194	2700	Canoinhas	Res. UnC/CONSEPE 068/2004
Design	Bacharel	9 fases	202 193	3030 2895	Canoinhas	Dec. 1531/2008 Res. UnC/CONSEPE 121/2008
Direito	Bacharel	10 fases	248	3720	Canoinhas e Porto União	Dec. 3674/2005
Educação Física (*)	Bacharel e Licenciado	9 fases	245	3675	Porto União	Portaria 449/96
Enfermagem	Enfermeiro	8 fases	245	3675	Canoinhas	Dec. 2029/2008
Engenharia de Produção	Engenheiro de Produção	10 fases	244	3660	Canoinhas	Res. UnC/CONSEPE 100/2007
Engenharia Elétrica	Engenheiro Elétrico	10 fases	264	3960	Canoinhas	Resolução UnC/CONSEPE 043/2007
Engenharia em Telecomunicações	Engenheiro em Telecomunicações	10 fases	256	3840	Canoinhas	Dec. 1424/2008
Engenharia Florestal	Engenheiro Florestal	8 fases	236	3540	Canoinhas	Dec. 1837/2004
Farmácia	Farmacêutico	9 fases	279	4185	Canoinhas	Dec. 1598/2008 Dec. 4269/2006
Licenciatura em Pedagogia	Licenciado	8 fases	105	3210	Canoinhas	Dec. 1893/2008
Medicina Veterinária	Médico Veterinário	9 fases	258	3870	Canoinhas	Dec. 4807/2006
Optometria	Bacharel	8 fases	160	2400	Canoinhas	Dec. 1365/2004

⁶⁷ Curso autorizado através do Decreto 71.815/73, de 07/02/73 e reconhecido através do Decreto 80.477/77. O curso de Administração foi implantado primeiramente em Canoinhas em 1973 e posteriormente em Caçador (1977), Curitiba (1991), e nos Campi Universitários de Concórdia e Mafra (1992) (METZGER C.R., 2010b).

⁶⁸ Oferta de cursos para o 1º semestre de 2010.

Curso	Titulação	Duração	CR.	C.H.	Locais	Autorização/ Reconhecimento
Psicologia	Bacharel e Psicólogo	10 fases	280	4200	Porto União	Dec. 580/2003
Serviço Social	Assistente Social	8 fases	200	3000	Canoinhas	Dec. 1892/2008
Sistemas de Informação	Bacharel	8 fases	172	2580	Canoinhas	Dec. 1729/2008
Tecnologia da Madeira (**)	Tecnólogo	7 fases	160	2400	Porto União	Dec. 3831/2005
Tecnologia em Marketing (**)	Tecnólogo	6 fases	134	2010	Canoinhas	Dec. 1160/2008
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (EaD)	Tecnólogo	4 fases	107	1605	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 204/2008
Tecnologia em Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente(**)	Tecnólogo	7 fases	160	2400	Canoinhas	Dec. 399/2007
Tecnologia em Gestão Financeira (EaD)	Tecnólogo	4 fases	107	1605	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 205/2008
Tecnologia em Gestão Pública	Tecnólogo	7 fases	126	1890	Canoinhas	Dec. 1297/2008
Tecnologia em Logística (EaD)	Tecnólogo	4 fases	107	1605	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 024/2009
Tecnologia em Marketing (EaD)	Tecnólogo	4 fases	108	1620	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 025/2009
Tecnologia em Papel e Celulose	Tecnólogo	7 fases	160	2400	Canoinhas	Dec. 348/2007
Tecnologia em Processos Gerenciais (EaD)	Tecnólogo	5 fases	127	1905	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 023/2009
Tecnologia em Processos Negócios Imobiliários (EaD)	Tecnólogo	4 fases	113	1695	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 206/2008
Tecnologia em Radiologia (**)	Bacharel	8 fases	188	2820	Canoinhas	Dec. 4416/2006
Tecnologia em Secretariado (EaD)	Tecnólogo	4 fases	108	1620	Canoinhas e Porto União	Res. UnC/CONSEPE 026/2009
Turismo (**)	Bacharel	8 fases	174	2610	Canoinhas	Dec. 2988/2005

Legenda: (*) cursos oferecidos na modalidade bacharelado e licenciatura; (**) cursos que não serão mais oferecidos; CR = créditos; C.H. = carga horária; Dec. = Decreto; Res. = Resolução.

Quadro 4 - Cursos de graduação em funcionamento na UnC – Campus Canoinhas

Fonte: Adaptado de (METZGER C.R., 2010b).

Ademais, cabe dizer que a UnC/Cni oferta alguns cursos com regime diferenciado como Farmácia e Optometria⁶⁹, Artes Visuais, Ciências Sociais, Comunicação Social - Rádio e TV, Educação Física, Serviço Social, Tecnologia em Gestão Pública e Tecnologia em Papel e Celulose⁷⁰. Cabe salientar que o curso de Optometria é realizado mediante um convênio com a Universidade San Martin de Bogotá, na Colômbia e recebe grande afluxo de estudantes não só de outros municípios como também do exterior.

Ressalta-se que os cursos mais procurados historicamente na UnC/Cni, de acordo com informações da Vice-Reitoria Acadêmica são: Administração, Medicina Veterinária, Direito e Farmácia (METZGER C.R., 2010b).

Em relação a educação à distância, a UnC/Cni possui o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), cuja metodologia em EaD foi desenvolvida para que diferentes pessoas tenham acesso aos cursos de graduação e pós-graduação nessa modalidade (UNIVERSIDADE..., 2010 c).

Ressalta-se nesse âmbito, que embora, o Ministério de Educação e Cultura sugira como atividades presenciais apenas as avaliações, atividades de laboratório e estágio, a EaD da UnC/Cni vai além, oferecendo a tutoria presencial, que possibilita ao estudante o ingresso gradativo ao processo de ensino aprendizagem mediado pelas novas tecnologias educacionais (UNIVERSIDADE..., 2010 c).

Em 2010 o NEAD ofertou sete cursos em nível de graduação – Tecnologia em Secretariado, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Negócios Imobiliários, Tecnologia em Recursos Humanos, Tecnologia em Marketing, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Gestão Financeira – e 14 em nível de pós-graduação *lato sensu* – Educação Ambiental, Alfabetização, Gestão Escolar, Educação Inclusiva, Educação a Distância, Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil, Direito Processual Civil, Advocacia Geral, Direito do Trabalho, Marketing, Finanças, Logística e Gestão de Negócios (UNIVERSIDADE..., 2010 c).

No tocante a cursos de pós-graduação presencial, a UnC/Cni possui tanto cursos em nível *lato* como *strictu sensu*. No período entre 2003 e 2008, o número de cursos pós-graduação *lato sensu* apresentou uma oscilação tanto na oferta de

⁶⁹ Aulas concentradas numa semana a cada mês, de segunda à sexta-feira, em período integral e aos sábados, nos períodos matutino e vespertino (METZGER C.R., 2010a).

⁷⁰ Aulas ministradas de fevereiro a dezembro às sextas-feiras à noite e aos sábados, nos períodos matutino e vespertino e, durante o período de recesso escolar, de segunda à sexta-feira, no período noturno (Idem).

cursos, como em número de alunos. O número máximo de cursos se deu em 2008, quando nove cursos foram ofertados (máximo registrado até o presente), conforme mostrado no quadro 5 (METZGER, A.C, 2010).

Ano	Alunos	Número de Cursos
2003	210	5
2004	242	6
2005	231	7
2006	206	4
2007	45	2
2008	211	9

Quadro 5 - Demonstrativo de cursos de pós-graduação *lato sensu* da UnC – Campus Canoinhas – período 2003/2008

Fonte: Setor de Pós-graduação da UnC/Cni

Para o ano 2010, de acordo com informações do Setor de Pós-graduação *Lato Sensu* da UnC/Cni, foram ofertados 2 cursos de pós-graduação presencial (METZGER, A.C, 2010).

Em nível de pós-graduação *stricto sensu*, a UnC/Cni oferta desde o segundo semestre de 2006, o Programa Acadêmico de Mestrado em Desenvolvimento Regional⁷¹ que tem como objetivo geral promover o ensino e a pesquisa na área do desenvolvimento regional orientados pelos pressupostos multi e interdisciplinar, tendo a região do Contestado como contexto referencial de análise inicial (UNIVERSIDADE..., 2010b; UNIVERSIDADE..., 2010c; UNIVERSIDADE..., 2010d).

Importante destacar que o Programa Acadêmico de Mestrado em Desenvolvimento Regional **entre alunos matriculados e já formados perfazia um total de 69 alunos até maio de 2010, com 26 dissertações já defendidas** (WERKA, 2010a).

⁷¹ O projeto de implantação do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional foi submetido à área Multidisciplinar, e subseqüentemente encaminhado e aprovado na área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia. O Programa conta com uma Área de Concentração em “Desenvolvimento Regional” e uma Linha de Pesquisa em “Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional” (CAPES, 2007).

3.2.7.2.2 Pesquisa

A diretriz geral de atuação universitária da Universidade do Contestado que abrange o ensino, a extensão e a pesquisa, tem como foco principal a região do Contestado. Ultimamente, a UnC tem concretizado atividades relacionadas à pesquisa pura e aplicada (tecnológica), com projetos de pesquisa fomentados por órgãos de incentivo à pesquisa e pela própria UnC (UNIVERSIDADE..., 2006e).

Nesse contexto, segundo o anexo X do Relatório de Avaliação Institucional da UnC,

A pesquisa como fonte de produção do conhecimento é uma atividade necessária e fundamental para a consolidação da Universidade do Contestado e para possibilitar a melhoria constante da qualidade do Ensino, da Extensão e Cultura (UNIVERSIDADE..., 2006e, p. 83)

As fontes de fomento que sustentam as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Contestado são diversas, como o Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP), cujos recursos são oriundos:

- i) da destinação anual dos Campi, equivalente a 1,0% dos seus orçamentos anuais, conforme o disposto no Art. 10º, Ítem III, Letra C, do Estatuto da Fundação Universidade do Contestado-UnC;
- ii) da destinação de outras contribuições recebidas da Universidade e de outras fontes e;
- iii) por 50% do produto de pesquisa desenvolvida na UnC com recursos do FAP e que ofereça retorno financeiro (UNIVERSIDADE..., 2006c, p. 99).

No caso do FAP, prevê-se, para a pesquisa discente, 1% do orçamento da Universidade, e a aplicação de 50% do retorno financeiro de resultados oriundos de pesquisa desenvolvida na UnC com estes recursos. Também são fontes de recursos à pesquisa discente os oriundos do art. 170 da Constituição Estadual⁷², específicos para este fim (UNIVERSIDADE..., 2006c).

Quanto a qualificação do corpo docente, há benefícios estabelecidos no orçamento anual, cuja regulamentação está estabelecida na Resolução UnC/CONSEPE 164/2004 (auxílio à capacitação docente). Há o Programa de Financiamento da Pesquisa Docente, regulamentado pela Resolução UnC do

⁷² O artigo 170 beneficia alunos de instituições privadas de ensino superior habilitadas a funcionar no Estado de Santa Catarina, um direito assegurado pela Constituição Estadual de 1989. Há duas modalidades de bolsas: pesquisa e estudo. O benefício é concedido através da análise do índice de carência do estudante.

Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) 153/2004, com recursos previstos no orçamento anual (UNIVERSIDADE..., 2006c).

Além disso, são disponibilizados recursos para realização de eventos (seminários, congressos, palestras e outros), cursos de formação continuada, participações de docentes e discentes em congressos e visitas técnicas e científicas (UNIVERSIDADE..., 2006c).

A UnC/Cni obtém também recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão mediante submissão de intenções de pesquisa para as agências de fomento, de natureza pública ou privada. Para tanto, submete projetos aos editais da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projeto (FINEP) e outras entidades governamentais como: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), além de fundações e empresas de iniciativa privada, sobretudo com atuação na região de abrangência da universidade (UNIVERSIDADE..., 2006c).

Não obstante, empresas e outras entidades de natureza diversa são também fonte de fomento para projetos de pesquisa, tais como, Petrobrás, Rigesa MeadWestvaco, Klabin, Artemis Transmissora de Energia, Uirapuru Transmissora de Energia, WEG, Comitê da Bacia do Rio Canoinhas, Fundação Vitor Dequech, Consórcio Lambari, Sadia, Copérdia e Prefeitura Municipal de Canoinhas (UNIVERSIDADE..., 2006c).

A Universidade do Contestado mantém como veículos de divulgação científica as revistas *Ágora* (publicação de trabalhos desenvolvidos pelos docentes), instituída em 1994, e *Iniciação* (publicação dos trabalhos desenvolvidos pelos discentes), instituída em 1992 de periodicidade semestral, criadas como forma de possibilitar a difusão do trabalho de pesquisa de professores e alunos da UnC, bem como, de pesquisadores vinculados a outras IES, reunindo diferentes idéias para que frutifiquem os diálogos no campo da formação dos profissionais de nível superior (UNIVERSIDADE..., 2006c).

3.2.7.2.3 Extensão universitária

O compromisso social da universidade é mediatizado pela extensão e voltado para setores mais amplos da sociedade, procurando atender aqueles que não são atingidos pelas funções de ensino e pesquisa (UNIVERSIDADE..., 2006c).

A extensão pode ser definida de acordo com o Plano de Desenvolvimento da Extensão da UnC – Ordenamentos Institucionais, como

[...] espécie de filha temporã da universidade, [...] alçada, a partir da Lei 5.540/68, como uma função inerente à universidade. A partir dessa prerrogativa, a extensão é pensada como uma modalidade de compromisso social da Universidade que se efetiva através de sua prática articulada com o ensino e com a pesquisa, **sobretudo dirigida aos ausentes da universidade, tendo como objetivo maior e meta final a integração e a melhoria das condições de vida das comunidades de seu entorno** (UNIVERSIDADE..., 2006f, p. 9).

Nesse sentido, a UnC/Cni se insere na comunidade, através dos trabalhos promovidos pela Coordenadoria de Extensão e Cultura (CECAE), principalmente por meio do **Programa de Apoio à Extensão e Cultura (PAEC)**, onde acadêmicos desenvolvem as mais variadas ações para melhorar a vida das pessoas que vivem na região. Este programa é inteiramente fomentado pela universidade, sendo desenvolvidos projetos⁷³ nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias e Saúde.

Além disso, o PAEC,

Desenvolve também projetos de demandas específicas, pesquisas diagnósticas, difusão da tecnologia, cursos de informática, cursos de capacitação e qualificação, palestras, seminários, eventos artístico-culturais, prestação de serviço em geral a partir de demandas específicas e outros (UNIVERSIDADE..., 2009g, [n.p.]).

Em termos práticos, o PAEC mobiliza diversos setores da sociedade civil e do Estado visando desenvolver os programas de extensão voltados para o trabalho comunitário (não assistencial) de professores e estudantes em comunidades economicamente carentes, ou ainda, em entidades organizadas que atendam esta demanda. Entre os temas das ações desenvolvidas, destacam-se: saúde, educação,

⁷³ Os projetos são financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão e Cultura (FAEC) da UnC Canoinhas/Porto União, constituído de 1% do orçamento do ano anterior (UNIVERSIDADE..., 2009g).

meio ambiente, turismo, geração de renda, resgate cultural e histórico, organização comunitária, e empreendedorismo (UNIVERSIDADE..., 2009g).

Outro programa comunitário desenvolvido pela UnC/Cni que merece destaque está o **Tecnologias Educacionais em Informática Aplicada (TEIA)**, que tem por objetivo diminuir a exclusão digital, oferecendo cursos de informática gratuitamente a entidades como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), além de oferecer cursos à comunidade a preços abaixo do mercado.

O projeto TEIA ministra ainda, cursos destinados a preparação de professores de escolas públicas e particulares, para utilizarem corretamente e de forma produtiva as novas tecnologias na educação, além de cursos específicos destinados à pessoas de maior idade, com intuito de utilizarem a informática, para resolverem os problemas do cotidiano (caixas bancários, cartões, senhas), além da possibilidade da informática servir como atividade de trabalho, cultura e lazer (UNIVERSIDADE..., 2009g).

Ressalta-se também, o programa **Universidade Aberta da Maior Idade (UAMI)**, que objetiva uma melhor qualidade de vida que garanta o espaço de cidadania à esta significativa camada da população regional, proporcionando atividades relacionadas com o saber, o fazer e o lazer, e oportunizando novos aprendizados e do convívio social (UNIVERSIDADE..., 2009g).

Nessa interação UnC/Cni com a sociedade, a universidade dispõe ainda do **Programa UnC na Comunidade**, que tem como meta principal, aproximar a universidade da parcela da população que não tem acesso ao ensino superior, visando, de um lado, a prestar um serviço à sociedade e, de outro, a divulgar o conhecimento produzido nos cursos de graduação (UNIVERSIDADE..., 2009g).

Diante do exposto, o trabalho de extensão, portanto, definido por Buarque (1994, p. 137 *apud* UNIVERSIDADE..., 2006f, p. 12),

[...] deve ir além do campus, e é básico para a universidade que deseja revolucionar. 'Sem o toque de fora do campus, proporcionado pela extensão, a universidade perde grande parte do seu poder de criação. Sem atingir a comunidade, a universidade se limita a exercícios, fechada em si mesma'.

Concluindo essa seção, sublinha-se, por conseguinte, que é “[...] pela via de extensão que o ensino e a pesquisa têm sua aplicação para minimizar problemas de uma determinada região geográfica (UNIVERSIDADE..., 2006f, p. 21).

3.2.7.3 Recursos humanos e corpo discente

A UnC/Cni manteve durante o período 2003-2008 uma média de 483 funcionários. Destes 304 são professores e 179 técnico-administrativos. Em 2009 o número de professores efetivos era 298, sendo 38 graduados, 115 especialistas, 114 mestres e 31 doutores (QUADRO 6). Técnico-administrativos somavam 175, totalizando 473 funcionários (METZGER C.R., 2010d; METZGER C.R., 2010e).

Doutores	31
Mestres	114
Especialistas	115
Graduados	38
Total	298

Quadro 6 - Qualificação do corpo docente da UnC – Campus Canoinhas - 2008

Fonte: METZGER C.R. (2010e)
Nota: a UnC/Cni não possui professores na categoria visitante.

Quanto a qualificação de seu corpo docente, a UnC/Cni tem investido nos últimos anos, sendo que atualmente, são 10 mestrandos e 07 doutorandos (METZGER C.R., 2010e).

No ensino médio, vinculados ao Realização – Colégio de Ensino Médio o número de docentes correspondiam a 18 (informação verbal)⁷⁴ no ano de 2010.

O corpo discente conforme levantamento realizado é formado principalmente por alunos oriundos de toda a mesorregião do Norte Catarinense, agrupados em três microrregiões⁷⁵, formada pela união de 26 municípios⁷⁶ Canoinhas, Joinville e São Bento do Sul (FIGURA 9). A população dessa mesorregião é de 1.141.018 habitantes sobre uma área territorial⁷⁷ de 15.965,30 km².

⁷⁴ Informação prestada por telefone pela Professora Maria Helena Jenzura Moskwyn em 02/06/2010.

⁷⁵ Conforme a divisão oficial realizada pelo IBGE. As Microrregiões Geográficas foram instituídas pela Resolução da Presidência do IBGE nº. 11, de 5 de junho de 1990.

⁷⁶ Os municípios são: Microrregião de Canoinhas (Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Itaiópolis, Mafra, Major Vieira, Monte Castelo, Papanduva, Porto União, Santa Terezinha, Timbó Grande, Três Barras e Canoinhas); Microrregião de Joinville (Araquari, Balneário Barra do Sul, Corupá, Garuva, Guaramirim, Itapoá, Jaraguá do Sul, Massaranduba, São Francisco do Sul, Schroeder e Joinville); Microrregião de São Bento do Sul (Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul) (IBGE, 2009).

⁷⁷ Dados de área territorial e população extraídos do Ipeadata (2009).



Figura 9 - Mesorregião do Norte Catarinense

Fonte: (WIKIPEDIA, 2010)⁷⁸

A maior afluência de alunos provém da microrregião de Canoinhas apresentada na figura 10 que abarca doze municípios em uma extensão territorial de 9.770,30 km², cuja população no ano de 2000 era de 232.513 habitantes, sendo 147.352 na área urbana e 85.161 na área rural⁷⁹.



Figura 10 - Microrregião de Canoinhas

Fonte: (WIKIPEDIA, 2010)⁸⁰

⁷⁸ Extraído de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SantaCatarina_Meso_NorteCatarinense.svg>. Acesso em: 12 maio 2010.

⁷⁹ O número de municípios foi extraído do IBGE (2009); área territorial e população foram consultados junto ao Ipeadata (2009).

⁸⁰ Extraído de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:SantaCatarina_Micro_Canoinhas.svg>. Acesso em: 12 maio 2010.

Além desses municípios catarinenses, a UnC/Cni possui também alunos procedentes da mesorregião Sudeste Paranaense mostrada na figura 11, que possui uma população composta por 396.081 habitantes, inseridos em uma área de 16.944,10 km². Essa mesorregião é formada pela união de 21 municípios agrupados em quatro microrregiões: Irati, Prudentópolis, São Mateus do Sul e União da Vitória. O afluxo de estudantes se origina principalmente das duas últimas microrregiões que compreendem respectivamente os municípios de Antônio Olinto, São João do Triunfo e São Mateus do Sul; Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória e União da Vitória, abrangendo um território de 8.006,60 km² e uma população no ano de 2000 correspondente a 167.891 habitantes, sendo 96.873 na área urbana e 71.018 na área rural.⁸¹



Figura 11 - Mesorregião Sudeste Paranaense

Fonte: (WIKIPEDIA, 2010)⁸²

A UnC/Cni possui atualmente 105 alunos no ensino médio (informação verbal)⁸³, cerca de 3100 alunos de cursos de graduação, 41 alunos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade presencial e 40 alunos no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional.

⁸¹ O número de municípios foi extraído do IBGE (2009); área territorial e população consultados junto ao Ipeadta (2009).

⁸² Extraído de: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Meso_SudesteParanaense.svg>. Acesso em: 12 maio 2010.

⁸³ Informação prestada por telefone pela Professora Maria Helena Jenzura Moskwyn em 02/06/2010.

3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O impulso para o desenvolvimento, principalmente nos países em desenvolvimento, tem como característica principal a existência de uma força motriz de constituição externa que influencia mediante encadeamentos (*linkages effects*), as outras atividades econômicas.

Baseando-se nos elementos propostos pelas principais definições apresentadas pela economia regional, expõe-se um compêndio do crescimento e desenvolvimento regional do município a partir de uma base de exportação, mediante a dinamização e propagação do seu produto básico a madeira seguida pela agricultura.

A seguir descreve-se uma síntese das teorias no âmbito da economia regional seguindo-se o eixo da teoria do crescimento/desenvolvimento regional, conhecida por Teoria da Base de Exportações.

Essa teoria conforme Rolim (1999) está centrada no fato de que o crescimento de uma região está ligado à expansão de sua base de exportação que pode reverter no crescimento da demanda do bem exportado pela região e/ou na otimização dos custos de transformação ou de transporte dos produtos de exportação. Assim, a partir do momento em que a região começa a vender seus produtos fora de suas fronteiras ela passa a interagir com o resto do mundo.

Percebe-se que essa teoria inspira-se na demanda agregada, e, por conseguinte tem um enfoque keynesiano (ROLIM, 1999).

O crescimento de uma economia para crescer, de acordo com Hirschman (1958 *apud* Schwartzman, 1977) deve existir inicialmente em um ou mais locais que são denominados 'pólos de crescimento'. Isso significa que desigualdades regionais e internacionais é parte inevitável do processo de crescimento.

Dessa forma, afirma o autor pré-citado, que o progresso econômico não ocorre ao mesmo tempo e em toda parte, e que quando existe esse fato, forças poderosas provocam uma concentração espacial de crescimento econômico (HIRSCHMANN, 1958 *apud* SCHWARTZMAN, 1977).

Ainda com relação aos estudos de Hirschman, deve-se destacar que os investimentos induzem o surgimento de outras atividades em domínios de conhecimento que tenham alguma conexão entre si, propiciando dessa forma,

atividades conexas que suscitem aproximações econômicas multi-setoriais, *i.e.*, os setores produtivos, as rendas e os gastos das famílias.

Pode-se assim sugerir, que a existência de uma universidade regional cria demanda para bens finais⁸⁴ (de capital⁸⁵ e de consumo⁸⁶), e bens intermediários⁸⁷. Em outras palavras, haverá uma maior movimentação de máquinas e equipamentos, trabalho humano, enfim, diversos insumos que entram no processo de produção de mercadorias ou serviços e bens finais de consumo que evidenciam as inter-relações entre os diversos setores econômicos.

Em suma, é correto dizer que os investimentos teriam o poder de induzir o surgimento de outras atividades nos ramos que estivessem em contato, suscitando, dessa maneira, atividades conexas e permitindo assim, inter-relacionamentos setoriais econômicos.

A forma de como se dá este processo de encadeamento e sua capacidade de gerar o desenvolvimento econômico, segundo Rippel; Lima e Borges (2007),

[...] é analisada por Hirschman (1961, 1985), que expõe suas idéias com a intenção de formular uma teoria capaz de servir de referência básica à escolha das estratégias político-econômicas que levem à superação do problema do subdesenvolvimento existente em vários países e regiões do mundo.

O fato é que a teoria de desenvolvimento econômico de Hirschman diz que a produção em um setor impulsiona, “via vazamentos”, o crescimento das demais atividades econômicas. Partindo deste ponto de vista, a importância de existir a universidade está além de sua contribuição na renda da economia, visto que sua produção é capaz de incrementar a produção da economia num valor múltiplo da elevação de sua produção; assim, esta teoria auxilia a identificação das atividades econômicas que indicam maiores condições de suporte e estímulo ao desenvolvimento de uma região.

⁸⁴ Bens concluídos *i.e.*, que já passaram por todos os processos de transformações possíveis, que tanto podem ser utilizados como instrumentos na produção de outros bens, ou para satisfação das necessidades humanas.

⁸⁵ Bens dirigidos à reposição e/ou ampliação da capacidade produtiva tais como máquinas, instalações de fábricas, ferramentas, caminhões, etc.

⁸⁶ Bens destinados ao consumo imediato que se distinguem entre bens de consumo duráveis e não duráveis.

⁸⁷ São aqueles que necessitam ser transformados para atingirem sua forma final e que são utilizados no processo de produção de outros produtos.

A realidade mostra que no processo de crescimento da economia, há segundo Souza (2005, p. 97), “[...] uma fase de concentração setorial e espacial da indústria (polarização), com o aumento das desigualdades regionais até um ponto de máximo [...]”. Porém, essa propensão após atingir seu extremo, complementa Souza (2005), tende a reverter no sentido de que as regiões periféricas cresceriam mais rápido, reduzindo assim desigualdades regionais (despolarização).

François Perroux (1955 *apud* Schwartzman, 1977) havia indicado esse fenômeno em seus estudos quando abordou também, a questão da modificação espacial, quando salientou que, os efeitos de intensificação das atividades econômicas se fazem notar num pólo complexo de indústrias por suscitar necessidades coletivas dos tipos, habitação, transportes, tipos diferenciados de comércio para atender diferentes segmentos de consumidores, o que faz com o espaço seja radicalmente transformado.

O trabalho de Perroux, segundo Rolim (1999), teve uma grande influência por ser a base a partir da qual foi desenvolvida a teoria da polarização, sendo que a maior parte dos conceitos e técnicas classicamente utilizadas na análise regional vem dessa corrente.

A produção teórica de Perroux é contemporânea de outras análises (Myrdal, 1957; Hirschman, 1958), que desenvolvem a mesma perspectiva, cujos trabalhos acordante Cabugueira (2001), foram continuados, nas décadas seguintes por diversos autores completam um ciclo que conciliou numa ‘ciência regional’ a teoria econômica espacial, a teoria do crescimento econômico que formaram um quadro normativo para a eventual intervenção das autoridades públicas visando o desenvolvimento regional.

Nesse aspecto, os conceitos de Gunnar Myrdal sobre “causação circular cumulativa”, negando o equilíbrio marshalliano, mostram que o livre funcionamento do mercado agrava o quadro das disparidades regionais. O seu trabalho consoante foi e ainda é muito influente na literatura. Mais recentemente Nikolas Kaldor (1970) formaliza os argumentos de Myrdal e mostra como a causação cumulativa explica o crescimento e concentração em um centro e a geração de economias de aglomeração crescentes (ROLIM, 1999)

Posto essas considerações, depreende-se que uma teoria que se aplica para explicar o desenvolvimento do município de Canoinhas está fundamentada na teoria

da base de exportação cujo marco inicial é admitido como sendo o artigo “Teoria da Localização e Crescimento Regional”, publicado por North (1955).

Dessa forma, o crescimento/desenvolvimento de uma região é derivado do dinamismo dessa base de exportação e da difusão dessa atividade para o resto da economia regional. Salienta Rolim (1999), que essa teoria, sobretudo baseada no artigo de North, continua fornecendo um ponto de partida importante para as análises regionais, especialmente para as regiões novas.

Dessa perspectiva, destaca também Rolim (1999, p. 6) que “O que se assiste atualmente é um grau cada vez mais elevado de abertura das economias nacionais, que por sua vez, potencializa as relações diretas entre as economias regionais e mundial.”

A correlação que se faz da Teoria da Base de Exportações com o crescimento/desenvolvimento do município de Canoinhas, baseia-se também numa leitura do artigo de North (1955 *apud* Schwartzman, 1977) onde o autor mostra ter-se inspirado em Harold Innis que aborda o crescimento econômico canadense relacionado a importância dos produtos primários exportados para o estabelecimento das novas economias. Innis se refere a produto primário para designar o principal produto produzido pela indústria extrativa de uma região, ao passo que North amplia esse conceito para “produto de exportação de uma região” e inclui toda a produção regional seja ela composta de produtos primários, secundários ou terciários. Assim sendo, salienta-se, como já dito anteriormente, que a economia canoinhense cresceu baseada inicialmente no extrativismo da erva-mate e da madeira.

Cabe notar, segundo North (1955 *apud* Schwartzman, 1977), que após esse ciclo de crescimento/desenvolvimento econômico sustentado pelos produtos primários, a região é forçada a se industrializar, sendo que os primeiros estágios de industrialização baseiam-se tipicamente em produtos agrícolas e florestais, chegando por fim ao último estágio de desenvolvimento regional quando a região se especializa em atividades terciárias produzindo para exportação.

Não obstante as considerações aqui apresentadas é importante sublinhar que o desenvolvimento regional é um fenômeno multifacetado o que significa de acordo com Rolim (1999) que os parâmetros institucionais irão moldar o quadro dentro do qual os agentes sociais irão atuar, ou seja, as regiões terão maior ou menor autonomia e regulamentarão com maior ou menor flexibilidade os fluxos de bens e

financeiros que cruzam as suas fronteiras, bem como, permitirão a atuação destes ou daqueles mecanismos compensatórios nas fases adversas da vida regional, mediante o grau de rigidez desses parâmetros.

Por fim, outro aspecto determinante do desenvolvimento regional é o quadro social da região, haja vista, que as regiões com uma classe empresarial mais empreendedora, políticos competentes e comungados com o território, sindicatos e demais organizações da sociedade civil participantes, terão maiores possibilidades de enfrentarem os reveses e negociarem melhor suas aspirações dentro do jogo político nacional (ROLIM, 1999).

4 O MUNICÍPIO DE CANOINHAS: CARACTERIZAÇÃO LOCAL E REGIONAL

A região que sedia a universidade comunitária UnC/Cni definida para fins deste estudo de caso, compõe o município de Canoinhas, localizado na região do Planalto Norte de Santa Catarina, na divisa com o estado do Paraná, e faz parte da mesorregião Norte Catarinense e microrregião de Canoinhas, de acordo com a divisão oficial do IBGE (FIGURA 12).



Figura 12 - Vista aérea do município de Canoinhas/SC
Fonte: (CANOINHAS, 2009)⁸⁸

Na divisão governamental estadual, o município é sede da 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR)⁸⁹, composta por seis municípios: Bela Vista do Toldo, Canoinhas, Irineópolis, Itaiópolis, Major Vieira, Porto União e Três Barras.

⁸⁸ Extraído de: <<http://www.newage.com.br/noticias/canoinhas/canoinhas.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

⁸⁹ O Governo catarinense promoveu uma reengenharia da estrutura governamental, que redistribuiu e substituiu funções centralizadas por regionalizadas. Essa regionalização está fundamentada em 36 Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional e nos Conselhos de Desenvolvimento Regional. As Secretarias atuam como agências oficiais de desenvolvimento, e os Conselhos (integrados pelos prefeitos e pelos órgãos da comunidade), constituem um fórum permanente de debates sobre a aplicação do orçamento (SANTA CATARINA, 2010).

4.1 AMBIENTE REGIONAL

No âmbito regional, Canoinhas é o maior município com 52.677 habitantes, segundo a contagem da população feita pelo IBGE em 2007. É também o município pólo da Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC), que é composta por nove municípios, além de abrigar a sede dessa associação.

Por ser sede de microrregião, o município possui atribuições de pólo comercial e industrial. Obstante a isso, a característica que marca uma microrregião na economia catarinense, segundo Goularti Filho (2007, p. 5)

[...] é a especialização regional, sendo que cada microrregião é especializada num determinado segmento da indústria, com uma forte inserção nacional e internacional, e, em muitos casos, líder na produção nacional.

Destaca-se na economia da microrregião de Canoinhas, a produção de grãos e o setor madeireiro – que supre com matéria prima o setor moveleiro –, além do setor de serviços que também possui grande representatividade. Entretanto, a microrregião de Canoinhas é considerada uma das mais pobres do território catarinense, maiormente, quando comparada com outras microrregiões do Estado, pelo fato de não possui atividades de grande valor agregado.

A história recente desta microrregião é permeada pela disputa territorial conhecida como “Guerra do Contestado”⁹⁰, evento considerado como um dos mais importantes movimentos sociais do país, que envolveu praticamente a totalidade do seu território.

A formação dos processos étnicos da sociedade dessa fração territorial do Planalto Norte de Santa Catarina, se deu segundo Muchalovski (2008, p. 26, grifo nosso), através de uma miscigenação de culturas “[...] de no mínimo três extratos: **o indígena, o caboclo**⁹¹ **e o imigrante europeu**. Esses elementos perfazem o jogo de disputas e alocações dentro da esfera regional”.

⁹⁰ Conflito ocorrido de 1912 a 1916 com participação da população cabocla da região, representantes do Governo Federal e dos atuais Estados de Santa Catarina e Paraná. Teve múltiplos motivos, notadamente questões sociais devido a falta de regularização da posse das terras dos sertanejos e pela construção da estrada de ferro pela companhia norte-americana *Brazil Railway Company*.

⁹¹ Definido por Muchalovski (2008) como o sertanejo (que vivia de forma isolada, subsistindo do cultivo de plantas básicas (milho e mandioca), da criação de porcos, e também de caças. Universalizava seus bens materiais e possuía uma visão de mundo sem preocupações espaciais. Passou a habitar a região planaltina após a atividade tropeira.

As marcas e agitações sociais, culturais e territoriais decorrentes deste fato histórico perduram até os dias de hoje. Segundo o IBGE (1961); Hanisch *et al.* (2006) tais fatos, se refletiram negativamente no desenvolvimento regional e nas características de sua população.

Nos anos que se seguiram, após o término da guerra, consoante o Estudo Diagnóstico da Regional Canoinhas elaborado pela Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, os imigrantes que chegavam procedentes da Europa (poloneses, alemães, italianos, eslavos, ucranianos e portugueses) além de japoneses, sírio-libaneses e turcos, se acresceram da influência cabocla e tropeira, de forma a promoverem um amplo mosaico étnico-cultural (SANTA CATARINA, 2005).

Esse encontro de circunstâncias é o ponto de partida de uma evolução do espaço em sua manifestação mais ampla - físico, cultural, histórico, ambiental e social - cuja influência se perpetua através da formação da cultura regional.

Em termos econômicos, acordante Hanisch *et al.* (2006), a madeira foi o elemento dinamizador da economia regional, principalmente, a partir do final da Guerra do Contestado, quando houve um deslocamento das indústrias madeireiras do Planalto Serrano em direção a essa região.

4.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

O surgimento do município de Canoinhas se deu a partir da passagem constante de tropeiros através da região onde hoje se encontra o município, cuja rota era conhecida como Estrada da Mata, que atravessava a parte mais estreita de um rio. Esta travessia era feita através de canoas, e este local acabou ficando conhecido como “Passo de Canoinhas”, bem como, o rio denominado “Canoinhas”, nomes que se estenderam à povoação que mais tarde ali se formou (IBGE (1961).

A colonização teve início em 1829, quando correntes de imigrantes vindas do Paraná e constituídas quase exclusivamente de brasileiros interessados na extração da erva-mate, subiram o Canoinhas, detendo-se no porto onde hoje está edificada a cidade, por ser próximo ao Rio Negro, este, amplamente navegável, e também, devido à altitude e regularidade do terreno (IBGE, 1961)

Posteriormente, de acordo com Tokarski (2009), p. 2445),

Esparcos tropeiros gaúchos e paulistas, além de razoável número de ervateiros paranaenses habitavam o interior de Canoinhas quando em 1888, egresso de São Bento do Sul (SC), o agricultor Francisco de Paula Pereira instalou-se a beira do Canoinhas, perto da foz do rio Água Verde. Ele é considerado o fundador do povoado de Canoinhas, que logo em seguida passou a ser conhecido como Santa Cruz de Canoinhas.

Nos primeiros anos deste século, o povoado teve seu desenvolvimento prejudicado pelas agitações decorrentes da Guerra do Contestado⁹². Contudo em 1902 o lugar foi elevado a distrito judiciário de Curitibaanos, na condição de Santa Cruz de Canoinhas que em 1902. Os interesses pelo domínio do território levaram o governo catarinense à criação da Vila de Santa Cruz de Canoinhas, que ocorreu em 12 de setembro de 1911. Em 1916, superada a crise do Contestado, a então Vila foi incorporada, em definitivo, ao Estado de Santa Catarina (IBGE, 1961; TOKARSKI, 2009).

Cabe sublinhar, que em 1923, em pleno período áureo de sua economia, a Vila de Santa Cruz de Canoinhas passou à categoria de cidade, sob a denominação de Ouro Verde, que exaltava a riqueza do Município – a erva-mate. O decreto estadual nº 1, de 27 de outubro de 1930, devolveu ao município o seu primeiro topônimo, simplificando-o para Canoinhas (IBGE, 1961; TOKARSKI, 2009).

Passado o período bélico, Tokarski (2009) destaca que Canoinhas alcançou uma fase de grande desenvolvimento, face a que sua economia estava ancorada pelo extrativismo vegetal da erva-mate e da madeira. Esse ciclo durou até meados de 1930, de acordo com o IBGE (1961), quando sobreveio séria e prolongada crise no comércio ervateiro, fazendo com que parte da população abandonasse os ervais para dedicar-se à extração e industrialização da madeira e à agropecuária.

Ainda cabe destacar em relação ao panorama histórico, consoante Tokarski (2009), que Canoinhas sempre teve estreita ligação com o Paraná, sendo deste estado que se originou a maioria da colonização do município, desde as primeiras incursões quando afluíram ao território, caboclos paulistas, descendentes de portugueses e espanhóis. Complementa o autor que foi no final do século XIX e no início do século XX que vieram imigrantes europeus, sobretudo poloneses, ucranianos e alemães, geralmente migrados do Paraná e também, sírio-libaneses e alguns italianos. Essas correntes migratórias é que colonizaram Canoinhas, dando-lhe feições de multiplicidade étnica.

⁹² Conforme Tokarski (2009), principalmente durante os anos de 1914 e 1915, a vila e povoados do interior foram atacados por várias vezes pelos revoltosos.

4.3 CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

O município de Canoinhas possui uma área territorial de 1.144,84 km² e está localizado no vale do Canoinhas, nas coordenadas geográficas, latitude 26°10'38" S e longitude de 50°23'24" W (FIGURA 13). Situa-se a uma altitude de 765 metros acima do nível do mar, e sua temperatura média predominante é 17°C (SDR, 2008; Ipeadata, 2009).

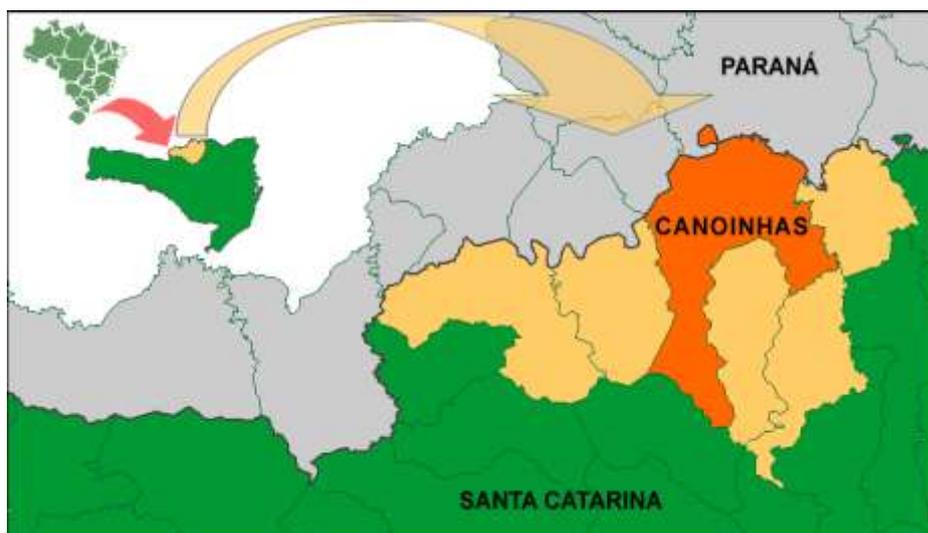


Figura 13 - Localização geográfica de Canoinhas

Fonte: (DAMASO; TOKARSKI; LANKE, [2008?]).

A população que vive na cidade corresponde a 72,6% e na área rural, 27,4% do total, sendo que a densidade demográfica é de 46,4 habitantes/km². O acesso ao município é feito pelas rodovias BR-280, SC-477 e SC-303, e dista 365 km da capital Florianópolis (IBGE, 2000; SDR, 2008; PMC, 2009).

O clima do município, conforme a classificação de Köppen⁹³ é mesotérmico úmido, sem estação seca, com verões frescos e geadas freqüentes em junho, julho e agosto. Ocorre uma média de 17,4 geadas ao ano e a precipitação pluviométrica média é de 1.473,3 mm. anuais (PMC, 2007; PMC, 2009).

Seu relevo de planalto com superfícies planas a onduladas e montanhosas com desnudação periférica é propício a agricultura. O solo apresenta média e boa fertilidade em relevos praticamente planos margeando rios ou locais de depressão,

⁹³ A classificação de Köppen leva em conta fatores como relevo, regime de chuvas, temperatura entre outros e representa com letras características de temperatura e regime de chuvas nas diversas estações do ano. Extraído de: CLIMA BRASILEIRO (2009). Disponível em: <<http://www.climabrasileiro.hpg.ig.com.br/dados.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

cuja textura é argilosa. Este solo apresenta viabilidade no manejo com restrições em determinadas áreas (PMC, 2009).

A flora da região onde o município de Canoinhas está inserido, conforme Maack (1950 *apud* PMC, 2009), tem sua cobertura vegetal classificada como floresta ombrófila mista, caracterizada pela ocorrência de espécies espontâneas como a erva-mate, imbuia, araucária, canela, bracatinga, madeiras brancas e capoeiras.

Quanto à hidrografia, o município de Canoinhas é banhado pelas bacias dos rios Iguaçu e Negro. Destes, os principais afluentes são o Paciência e o Canoinhas. O rio Tamanduá situa-se nos limites com Timbó Grande. Há também tributários menores como o do Alemão, Água Verde, dos Pardos, dos Poços, Fortuna, Preto, Timbozinho, da Areia, Santo Antônio e Arroio Grande. Ao todo, 23 microbacias hidrográficas compõem o município (PMC, 2007; PMC, 2009).

4.4 ANÁLISE SUCINTA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE CANOINHAS

O município de Canoinhas se desenvolveu conforme Tokarski (2007), ancorado no extrativismo florestal principiado a partir da metade do século XIX, particularmente os grandes ervais nativos que eram explorados devido a grande demanda do produto no mercado externo.

Nos dias de hoje, a erva-mate, não mais se configura como o carro chefe da economia da cidade; de acordo com a SDR (2009), atualmente as atividades econômicas são basicamente a indústria e o setor de serviços, ressaltando que este último é responsável pela maior parcela da movimentação econômica da cidade. Na avaliação dos setores produtivos de Canoinhas a agropecuária contribuiu com 12,6%, a indústria com 29,5% e os serviços⁹⁴ com 57,9% do PIB municipal. O gráfico 2 apresenta a composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) de 2006, integrando a administração pública e impostos.

⁹⁴ O VAB do setor de prestação de serviços inclui o setor do comércio.



Gráfico 2 - Composição do Valor Adicionado Bruto de Canoinhas – 2006
Fonte: SEBRAE (2010)

Cabe ressaltar que o desenvolvimento econômico do município esteve atrelado ao setor madeireiro, haja vista, que até os dias de hoje, as atividades pertencentes à cadeia produtiva da madeira possui forte representatividade na economia do município representando 40% das atividades econômicas conforme mostrado no quadro 7. Em seguida vêm as atividades do setor agrícola representadas pelas lavouras temporárias com 22% de representatividade. A erva-mate é a maior cultura permanente com representatividade de 2%.

ATIVIDADES	PORCENTAGEM	ATIVIDADES
Madeireira	40%	Fabricação de lâminas, chapas compensadas e aglomeradas, portas, janelas e papel.
Agrícola	22%	Cultivo de fumo, milho, soja, feijão e outros.
Comercial	20%	Ramo de móveis, eletrodomésticos e materiais de construção com a presença de grandes redes nacionais.
OUTRAS		
Frigorífica	3%	Abate de suínos e bovinos; preparação de carnes e seus sub-produtos.
Cerâmica	2%	Fabricação de artefatos para a construção civil.
Erva-mate	2%	Beneficiamento da erva-mate.
Serviços	11%	Transporte de cargas. Hotéis, restaurantes, bares.

Quadro 7 - Representatividade das cadeias produtivas do município de Canoinhas
Fonte: Nascimento (2009)⁹⁵

Como a maioria dos municípios, a geração de empregos e o fortalecimento da economia local se fazem cada vez mais necessários. Nesse contexto, vislumbra-se num futuro próximo um cenário promissor, dado que está previsto a instalação de novas indústrias no município. A Coopercentral Aurora prevê investir cerca de R\$ 400 milhões na construção de uma nova unidade, aumentando em 65% a atual

⁹⁵ Extraído de: Nascimento, C. D.. Desenvolvimento do setor madeireiro no município de Canoinhas (SC), período 1940 a 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade do Contestado. Canoinhas, 2009. Disponível em: <http://www.cni.unc.br/unc2009/editais/arquivos/mestrado_dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Cesar%20Nascimento%20vers%C3%A3o%20dia%2019-04-2009%20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

capacidade de produção da empresa⁹⁶. A construção desta unidade gerará movimento econômico de R\$ 1 bilhão por ano e produzirá impactos diretos e indiretos beneficiando 1.100 novos avicultores da região que terão seus produtos valorizados e 2.400 empregados (CERON, 2007).

Não obstante, outros R\$ 400 milhões devem ser investidos pela empresa paulistana Eucatex na instalação de uma fábrica de substrato agrícola (adubo orgânico) a partir de cascas de pinus.

Diante do exposto, o efeito multiplicador que será gerado na economia local pelos novos investimentos que circularão em Canoinhas, serão cruciais para que se viabilizem inversões também na infra-estrutura da cidade, como a pavimentação e sinalização de vias.

Os principais determinantes para que o município de Canoinhas possa a vir receber esses investimentos, notadamente relativo a agroindústria, são consoante Ceron (2007), a localização (180 km do porto de São Francisco do Sul), a abundância de eucalipto para a geração de energia, a questão da sanidade animal que Santa Catarina dispõe, a mão de obra qualificada demandada pelo frigorífico, além do apoio do Governo do Estado e da prefeitura de Canoinhas.

Além dos pontos destacados, Damaso; Tokarski e Lanke, ([2008?]), sublinham que o município possui 57% de energia elétrica disponível além de salientar a infra-estrutura educacional do município para o preparo de mão de obra, que é composta por:

- Universidade do Contestado - UnC;
- Faculdade Metropolitana do Planalto Norte - FAMEPLAN
- CEDUP Vidal Ramos (Curso Técnico Agropecuário);
- Escolas Técnicas;
- Programa Agente Jovem e Jovem Empreendedor;
- Parcerias com entidades – Prefeituras da região, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), etc.

⁹⁶ Esse investimento estava previsto para o ano de 2008, porém, em função dos reflexos da crise financeira norte-americana foi adiado; até a ocasião desse estudo não havia ainda iniciado.

- Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) – Unidade em implantação
- Instituições de ensino superior à distância - Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

No que tange ao desenvolvimento humano e meio ambiente dados analisados extraídos do PNUD, do IBGE e do governo estadual, permite que se chegue a algumas conclusões.

No período de 1991-2000, o hiato de desenvolvimento humano⁹⁷ foi reduzido em 27,6%. Segundo a classificação do PNUD, em 2000 o município estava entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8).

Se esta taxa de crescimento do IDH-M for mantida, o município levará 12,5 anos para alcançar São Caetano do Sul (SP), município que apresenta o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 8,7 anos para alcançar Florianópolis (SC), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,875).

Em relação aos outros municípios do Brasil, Canoinhas apresenta uma situação boa: ocupa a 1040ª posição, ou seja, 1039 municípios (18,9%) estão em situação melhor e 4467 municípios (81,1%) estão em situação pior ou igual.

Comparado aos outros municípios do Estado, Canoinhas apresenta uma situação intermediária: ocupa a 191ª posição, isto é, 190 municípios (64,8%) estão em situação melhor e 102 municípios (35,2%) estão em situação pior ou igual.

A taxa de crescimento populacional é baixa o que proporciona a administração pública um planejamento mais eficaz. Esse fato aliado a taxa de mortalidade infantil que diminuiu no período 1991-2000 e a taxa de fecundidade que manteve-se estável com 3 filhos por mulher são bons indicadores sociais.

Entretanto, outro lado que deve ser levado em conta pelo município é a questão da diminuição de 13,3% da população jovem com menos de 15 anos e o aumento de 38,2% da população idosa nesse período o que em caso de manutenção dessa taxa, haverá a necessidade de importação de mão de obra no futuro. Contudo, a proporção de pessoas naturais do município é de 77,7%⁹⁸, o que reflete uma baixa recepção de imigrantes, se comparado a capital Florianópolis com

⁹⁷ Distância entre o IDH do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 – IDH.

⁹⁸ Refere-se às pessoas que sempre moraram ou nasceram no município de residência por ocasião do censo.

índice de 55,4% (IBGE, 2000).

No que se refere a concentração de renda existente, apesar do aumento da renda per capita, o índice de Gini apurado revela conforme dados do PNUD (2007), que existe uma desigualdade equivalente a da República Centro-Africana (0,61).

Um fato que agrava essa questão, é que o estrato dos 20% mais ricos que detinham a renda em 1991, aumentou 7,3% em 2000 e os 80% mais pobres tiveram sua renda diminuída em 12,6% no período 1991 – 2000.

O saneamento básico é ainda precário no município em face que 94,6% da população urbana não possui rede coletora de esgoto e ademais, não há rede coletora de esgoto na área rural do município. Nesse sentido, um dado preocupante é que 6,2% dos domicílios urbanos e 21,8% dos rurais utilizam outra forma de esgotamento sanitário (fossa rudimentar, vala, rio, lago ou mar e/ou outro escoadouro) que não sejam a rede de esgoto e a fossa séptica.

Situação preocupante semelhante com relação ao tratamento do lixo onde apenas 9,0% do lixo na área rural é coletado, 82,6% é enterrado ou queimado 8,4% jogado em terreno baldio ou logradouro, jogado em rio ou lago e/ou outro destino.

O número de domicílios particulares abastecidos pela rede geral de água corresponde a 72,0% do total, sendo que o restante abastece-se por meio de poço ou nascente (IBGE, 2000).

Respeitante ao meio ambiente, uma ameaça para a contaminação na região é a expansão da atividade suinícola na região, com “[...]modelo de produção em escala comercial com grande quantidade de animais concentrada em poucas unidades de produção, que aumenta o risco de contaminação das águas e solo pelo dejetos destes animais” (SANTA CATARINA, 2005, p. 26).

Em geral, os altos custos do tratamento desses dejetos, bem como o manejo inadequado destes dejetos potencializam este risco.

Existe também uma ameaça que se perpetua com o passar do tempo que é cultura extrativista e predatória que exerce pressão constante sobre a floresta nativa remanescente. A transformação da floresta em madeira para diversos fins vem seguida da implantação de agricultura e tem contribuído para a rápida diminuição das florestas na região (SANTA CATARINA, 2005).

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção são apresentados os resultados obtidos nas diversas pesquisas realizadas⁹⁹, sendo que os dados obtidos foram tabulados e também apresentados de forma descritiva.

5.1 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS ECONÔMICOS DA UnC/Cni – EFEITOS “PARA TRÁS” – NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS

A análise dos impactos econômicos da universidade no município onde está localizada foi feita com base sobre os fluxos de renda locais, ou seja, considera-se o impacto sobre a demanda agregada¹⁰⁰ local.

Para estimar os efeitos econômicos no município, consideraram-se algumas variáveis, cujas alterações importam na demanda final, nos respectivos setores da economia regional. Como consequência, uma sucessão de efeitos diretos¹⁰¹, indiretos¹⁰² e induzidos (renda)¹⁰³, se propagaram sobre a economia, ampliando o campo de influência dos dispêndios da Universidade do Contestado, campus Canoinhas.

Dentro dessa visão é que se conduziu este estudo, no sentido de entender o quanto a expansão do segmento educacional motivada pela UnC/Cni exerceu influência sobre os diversos ramos de atividades econômicas da região observada.

Importante destacar que, o resultado da pesquisa dos efeitos “para trás” foi sobremaneira condicionada pela escassa informação existente – agravada pela dificuldade na obtenção de alguma informação na base de dados acerca do município de Canoinhas em diversos bancos de dados de instituições públicas e

⁹⁹ Para detalhes sobre aspectos metodológicos consultar a seção 1.5 deste estudo de caso.

¹⁰⁰ Condiz a soma das despesas das famílias, do governo e os investimentos das empresas, que consiste na medida da demanda total de bens e serviços numa economia.

¹⁰¹ Correspondem ao valor das compras de bens e serviços efetivamente realizadas pelo setor pesquisado (neste estudo representado pela UnC/Cni) valoradas à preços básicos.

¹⁰² Referem-se às alterações nas produções das atividades econômicas que suprem diretamente bens e serviços ao setor estudado em questão (universidade) e/ou indiretamente seus fornecedores, como resultado da alteração na demanda final por seus produtos.

¹⁰³ O efeito renda se dá quando um aumento da produção de bens e serviços ocorre para atender o investimento no setor universitário (impacto direto), o que gera salários e lucros, significando, por conseguinte, mais renda e mais demanda na economia. Do mesmo modo, os demais setores indiretamente impactados também contribuem com geração de renda e demanda. Essa demanda adicional irá justificar um aumento da produção, do emprego e outras variáveis em todos os setores da economia.

privadas, bem como, junto à UnC/Cni que durante o período dessa pesquisa passava por um processo de unificação de seus *campi*.

Dessa forma, a inexistência de uma base rica de informação colocou limites aos tipos de efeitos passíveis de serem analisados, e, por conseguinte, aos resultados de avaliação dos impactos da UnC/Cni.

A pesquisa levou em consideração, portanto, as variações resultantes do efeito multiplicador de gastos realizados pela universidade sejam concernentes à remuneração de professores e funcionários, aos gastos de alunos oriundos de outros municípios fora da sede da UnC/Cni, e ao desembolso realizado para compras de quaisquer tipos de material, ou para realização de investimentos efetuados pela universidade sobre a economia da região. Posteriormente, estimaram-se os multiplicadores de impacto no produto, renda e no emprego, cujos dados são descritos nas seções seguintes.

5.1.1 Despesas de Custeio e Gastos em Investimentos Realizados pela UnC/Cni

A UnC/Cni obteve uma receita bruta total proveniente da prestação de serviços de R\$ 115.548.096,40 no período 2003/2008, conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1 - Demonstrativo de receita bruta

Exercício Social	Receita Bruta (R\$)
2003	15.400.307,56
2004	19.462.972,62
2005	20.754.831,06
2006	21.372.781,61
2007	19.388.866,75
2008	19.168.336,80
Total 2003-2008	115.548.096,40

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas

Do total relativo ao período 2003/2008 foram gastos R\$ 45.820.382,56 em despesas correntes – que não produzem acréscimo patrimonial – conforme demonstrado na tabela 2 que foram realizadas na manutenção das atividades da universidade, nesse caso representadas pelos gastos de custeio compostos

principalmente por energia elétrica, material de consumo (papelaria, informática e material elétrico).

O conjunto de despesas de custeio são aqueles relacionados com os itens básicos de manutenção da universidade necessários para a manutenção de serviços anteriormente criados, inclusive as despesas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens imóveis.

Além das despesas correntes, foram gastos no período R\$ 11.298.476,79 em investimento, totalizando um valor de R\$ 57.118.859,35 conforme tabela 2.

Os dispêndios com investimento representam os valores gastos que resultam no acréscimo do patrimônio da universidade, aumentando, dessa forma, sua riqueza patrimonial. Correspondem a valores gastos com a aquisição de bens como máquinas, equipamentos, veículos, móveis, ferramentas, informática, bem como, em obras de construção civil e aquisição de livros.

Tabela 2 - Demonstrativo de gastos com despesas de custeio e investimento realizadas pela UnC/Cni

Exercícios	Valores (R\$)		
	Despesas de Custeio	Investimento	Total
2003	5.116.483,78	2.629.669,23	7.746.153,01
2004	6.913.070,16	3.216.177,18	10.129.247,34
2005	10.989.802,26	2.131.417,39	13.121.219,65
2006	9.819.807,28	2.331.565,52	12.151.372,80
2007	6.709.093,68	560.431,78	7.269.525,46
2008	6.272.125,40	429.215,69	6.701.341,09
Totais	45.820.382,56	11.298.476,79	57.118.859,35

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas

Nota: Elaboração do autor

Ressalta-se que de acordo com o Setor de Contabilidade da FUnC, unidade Canoinhas (FUnC/Cni), as rubricas “Despesas Correntes”, pré-citada e “Despesas com Pessoal” relatadas na próxima seção, não correspondem as despesas totais da instituição, haja vista, que há valores referentes a despesas com bolsas de estudo, despesas com assistência social e despesas financeiras registradas em outras rubricas que não estão relacionadas nesse estudo.

A tabela 3 mostra os percentuais de custeio e investimento aplicados pela UnC/Cni por região, evidenciando assim que uma **média de 43,80% foram empregados no município de Canoinhas durante o período 2003/2008**, o que fez uma **injeção total de R\$ 16.587.499,28 no município**.

Tabela 3 - Demonstrativo da aplicação de recursos em custeio e investimento pela UnC/Cni (%)

Local	2008	2007	2006	2005	2004	2003	Média
Município de Canoinhas							
Custeio	43,44%	36,12%	35,03%	30,19%	25,90%	21,85%	32,09%
Investimento	3,19%	3,29%	10,91%	7,26%	22,53%	23,10%	11,71%
Total	46,64%	39,41%	45,94%	37,45%	48,43%	44,95%	43,80%
Outras Regiões							
Custeio	49,72%	55,53%	41,23%	50,42%	27,58%	26,75%	41,87%
Investimento	3,65%	5,06%	12,84%	12,13%	23,99%	28,29%	14,33%
Total aplicado	53,37%	60,59%	54,06%	62,55%	51,57%	55,05%	56,20%
Total Geral							
Custeio	93,16%	91,65%	76,26%	80,61%	53,48%	48,60%	73,96%
Investimento	6,84%	8,35%	23,74%	19,39%	46,52%	51,40%	26,04%
Totais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Setor de Contabilidade da FUNC – Unidade Canoinhas

Nota: Elaboração do autor

A tabela 4 indica as importâncias aplicadas pela UnC/Cni em custeio e investimento no município de Canoinhas, derivadas dos percentuais de aplicação de recursos por região.

Tabela 4 - Injeção de recursos aplicados pela UnC/Cni no município de Canoinhas

Exercícios/Período	Injeção Recursos no Município (R\$)		
	Custeio	Investimento	Total
2003	1.117.731,70	607.519,67	1.725.251,37
2004	1.790.510,34	724.641,89	2.515.152,23
2005	3.317.650,41	154.809,98	3.472.460,39
2006	3.440.066,70	254.307,62	3.694.374,32
2007	2.423.192,80	18.449,02	2.441.641,82
2008	2.724.921,50	13.697,66	2.738.619,15
2003/2008	14.814.073,44	1.773.425,84	16.587.499,28

Fonte: Setor de Contabilidade da FUNC – Unidade Canoinhas

Nota: Elaboração do autor

Dessa forma, uma média de 32,09% do total dos **gastos de custeio**, foram realizados no município de Canoinhas, significando que do total de R\$ 45.820.382,56, **foram injetados no município R\$ 14.814.073,44**, cujos valores se traduziram em receitas para papelarias, restaurantes, oficinas mecânicas, prestadores de serviços, empresas de segurança, hotéis, agências de viagens, postos de combustíveis, etc.

Acerca dos R\$ 11.298.476,79 de recursos aplicados em **investimentos, R\$ 1.773.425,84 representaram uma injeção no município de Canoinhas**. Cabe aqui destacar o peso que a construção civil tem no que tange à contratação de mão de

obra. Isso ficou evidenciado, segundo o Setor de Contabilidade da FUnC/Cni, pelos 23,10% e 22,53% de recursos investidos em Canoinhas para os anos de 2003 e 2004 respectivamente, quando a mão de obra utilizada na edificação de blocos de salas de aula no Setor de Ciências Agrárias (Distrito de Marcílio Dias) foi diretamente contratada pela universidade.

A partir do ano de 2005, ocorreu a contratação de empreiteira para edificações no Setor de Ciências Agrárias, sendo todo o material e mão de obra alocados pela firma que empreitou o serviço, o que significou a redução do percentual para 7,26% naquele ano.

Com relação aos dispêndios com custeio e investimento que ocorreram fora do município sede da UnC/Cni, cuja média foi de 56,20% no mesmo período, estes se deram primeiramente pelo fato de existir o Núcleo Universitário no município de Porto União vinculado à UnC/Cni. Dessa forma, uma parcela destes gastos acontece nesse município, bem como, em União da Vitória/PR¹⁰⁴. Além disso, outro fator que contribui para que parte desses dispêndios ocorra em outros municípios, é que a UnC/Cni, embora **não obrigada por lei**, adota a Lei Ordinária nº 8666/93 (Lei de licitações)¹⁰⁵ para fins de prestação de contas interna e externa para o Ministério Público do Estado de Santa Catarina.

Diante do exposto, cabe dizer, que se entende por “injeção” ou ingresso de recursos financeiros, o fato de que nem toda a produção de bens e serviços finais é destinada aos indivíduos, *i.e.*, uma parcela é adquirida pelas próprias empresas, sob a forma de estoques (bens intermediários ou finais) ou de bens de capital, constituindo o que se denomina investimento. Estes dispêndios caracterizam um ingresso de recursos financeiros no fluxo circular da renda.

Ressalva-se, entretanto, que parte dos recursos decorrentes do consumo realizados pela UnC/Cni não são interiorizados pela economia do município, em função dos “vazamentos” que ocorrem devido a produtos provenientes da não produção local, bem como, derivados de importações.

Interpreta-se por vazamentos, conforme Lopes (2001, p. 108), “[...] os recursos financeiros gerados ou injetados em negócios do município que acabam

¹⁰⁴ Pelo fato das duas cidades serem separadas apenas por uma linha férrea (divisa de estados entre Santa Catarina e Paraná), o comércio destes municípios praticamente se funde em um só.

¹⁰⁵ Embora tenha sido criada pelo Poder Público (Lei municipal nº 954 de 07/12/1970), não existe no orçamento do município de Canoinhas dotação orçamentária para manutenção das suas atividades.

saindo da economia local para aquisição de bens e serviços produzidos em outros municípios.”

Assim, esses vazamentos podem ser interpretados como inexistências ou “falhas” nas cadeias produtivas localizadas em Canoinhas, que podem ser identificadas tanto no fornecimento de insumos de determinado setor no município (que tem que comprar bens intermediários do restante do Brasil), quanto no forte direcionamento das vendas de um insumo produzido em Canoinhas para os demais Estados da Federação (fato que pode significar o não aproveitamento de alguma oportunidade de negócio na verticalização da cadeia).

Concernente a questão dos vazamentos, para se dimensionar o valor adicionado destes, em uma economia globalizada a partir dos gastos relacionados ao funcionamento de uma universidade segundo Lopes (2001) requer um trabalho detalhado a parte, haja vista, que existe uma dificuldade decorrente da variedade dos produtos comprados e da necessidade de se estudar a cadeia produtiva de cada um deles.

Dessa forma, embora esse tema dos vazamentos seja relevante “[...] o fato da economia do município interiorizar ou não os recursos oriundos da [universidade] [...] foge ao escopo deste trabalho [...]” (LOPES, 2001, p. 108).

5.1.2 Gastos de Professores e Funcionários

Estes gastos se caracterizam pelas compras de bens materiais e imateriais diversos realizados pelos professores e técnico-administrativos da UnC/Cni, delimitados espacialmente neste estudo para o município de Canoinhas.

O volume destes gastos são provindos exclusivamente dos salários recebidos da UnC/Cni mostrados na tabela 5, que produzem um impacto direto sobre o comércio e o setor de serviços.

Tabela 5 - Demonstrativo de gastos com salários e encargos sociais

Exercícios	Professores	Técnico-administrativos	Total
2003	4.626.726,12	1.462.103,60	6.088.829,72
2004	5.851.453,94	2.144.999,06	7.996.453,00
2005	7.648.280,44	2.609.652,39	10.257.932,83
2006	8.411.451,86	2.545.003,75	10.956.455,61
2007	7.882.412,75	2.350.508,30	10.232.921,05
2008	8.018.084,87	2.384.539,69	10.402.624,56
Totais	42.438.409,98	13.496.806,79	55.935.216,77

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas

Para mensurar estes gastos, foi identificada primeiramente a renda disponível de professores e funcionários do campus de Canoinhas no período 2003/2008. Considerou-se nesse cálculo, conforme valores demonstrados na tabela 6, o total da renda de professores e funcionários menos as contribuições e impostos arrecadados pelo governo, representados por:

- a) Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), contribuição compulsória cuja alíquota é de 8% sobre o total da folha de pagamento;
- b) Programa de Integração Social (PIS/PASEP), contribuição social de natureza tributária, devida pelas pessoas jurídicas com alíquota de 1%;
- c) Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), contribuição compulsória instituída pelo sistema previdenciário brasileiro, que segue escalonamento com base na tabela divulgada pela Previdência Social. Utilizou-se para cálculo da contribuição previdenciária ao INSS sobre salários dos professores e técnico-administrativos da UnC/Cni, as alíquotas de 11% e 9% respectivamente, baseado no fato de a maioria dos salários destes funcionários estão nessas faixas de contribuição
- d) Imposto de Renda (IR), desconto compulsório determinado pelo Governo Federal sobre o rendimento assalariado, com base em tabela publicada pela Receita Federal. As alíquotas utilizadas para cálculo do IR sobre salários de professores e técnico-administrativos da UnC/Cni, de acordo com a tabela progressiva para cálculo mensal do Imposto de Renda de Pessoa Física, foram 27,5% e 15%.

Tabela 6 - Demonstrativo de renda recebida – professores e técnico-administrativos da UnC/Cni

Exercícios	Renda Professores (*) (1)	Renda Técnico-administrativos (2)	Renda Total (1) + (2) (**)	Renda Descontada Contribuição INSS (***)	Imposto de Renda (****)	Renda Disponível
2003	2.583.563,87	1.020.548,31	3.604.112,18	3.228.070,80	778.928,83	2.449.141,97
2004	3.267.451,88	1.497.209,34	4.764.661,22	4.270.492,68	1.036.102,33	3.234.390,35
2005	4.270.799,80	1.821.537,37	6.092.337,17	5.458.610,83	1.342.472,58	4.116.138,25
2006	4.696.954,72	1.776.412,62	6.473.367,34	5.796.825,18	1.442.995,13	4.353.830,05
2007	4.401.539,28	1.640.654,79	6.042.194,07	5.410.365,82	1.322.413,01	4.087.952,81
2008	4.477.298,59	1.664.408,70	6.141.707,30	5.499.407,67	1.340.621,00	4.158.786,67
Totais	23.697.608,13	9.420.771,14	33.118.379,27	29.663.772,98	7.263.532,87	22.400.240,10

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas

Nota: Elaboração do autor.

(*) Considerou-se nessa renda, apenas o salário dos professores residentes no município de Canoinhas.

(**) Valor dos salários subtraídos os encargos sociais (FGTS e PIS incidentes sobre salários, férias e 13º salário, totalizando um desconto médio de 30,2% sobre a folha de pagamento).

(***) As alíquotas consideradas nesse cálculo da contribuição previdenciária ao INSS sobre salários dos professores e técnico-administrativos, foram 11% e 9% respectivamente. Tabela de descontos do INSS sobre o salário encontra-se no site da Previdência Social (disponível em <<http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=313>>. Acesso em 07 jun. 2010).

(****) A maioria dos salários de professores e técnico-administrativos da UnC/Cni encontram-se respectivamente nas alíquotas de 27,5% e 15%. O valor do IR foi calculado tomando-se a renda bruta total, descontado o valor da contribuição do INSS, e em seguida multiplicado pelas alíquotas incidentes para cada categoria; após dividiu-se esse montante pelo número de professores domiciliados em Canoinhas e de técnico-administrativos para encontrar o valor médio do IR a pagar, para então subtrair-se a parcela a deduzir de cada exercício correspondente a cada categoria, cujos valores foram extraídos do site da Receita Federal (disponível em <<http://www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas/ContribFont.htm>>. Acesso em 07 jun. 2010). Por fim multiplicou-se pelo número total de funcionários e professores domiciliados em Canoinhas para se obter o montante do desconto de IR.

Para se alcançar o montante da renda disponível foi levado também em consideração, que nem todos os professores da UnC/Cni possuem domicílio no município de Canoinhas Segundo o Departamento de Recursos Humanos da universidade, cerca de 20% dos professores são domiciliados em outros municípios, o que é razoável ponderar que a maior parte da renda obtida por estes é também gasta fora do município de Canoinhas. Diante disso, não foi apurada essa parcela da renda dos professores. O total de professores e funcionários da UnC/Cni são mostrados no quadro 8.

Ano	Professores	Técnicos Administrativos	Total
2003	260	154	414
2004	304	223	527
2005	330	205	535
2006	291	181	472
2007	322	153	475
2008	317	158	475
2009	298	175	473

Quadro 8 - Quadro de funcionários da UnC/Cni

Fonte: Departamento de Recursos Humanos da UnC/Cni; METZGER C.R. (2010d).

Depois de realizados os cálculos, apurou-se que foram gastos pela UnC/Cni, com pagamento de salários e encargos sociais à professores residentes em Canoinhas e funcionários o montante de R\$ 33.118.379,27 no período 2003/2008, sendo que a renda disponível¹⁰⁶ calculada foi de R\$ 22.400.240,10 conforme demonstrado na tabela 6.

Em seguida, buscou-se identificar a propensão marginal a consumir no município de Canoinhas, haja vista, que esta permite visualizar melhor a relação entre o consumo e o Produto Interno Bruto (ou renda agregada), ou seja, revela qual a porcentagem que a comunidade designa ao consumo.

Por não haver dados estatísticos suficientes para se determinar a PMgC em Canoinhas, foi utilizada a propensão marginal a consumir no Brasil como *proxy*, cujo valor calculado foi 0,82, empregando-se o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), baseado em dados obtidos junto ao Ipeadata (2010) para renda disponível bruta e consumo final¹⁰⁷.

Partindo dos valores encontrados para a renda disponível recebida por professores e funcionários (R\$ 22.400.240,10) e para a propensão marginal a consumir em Canoinhas ($c=0,82$), ou seja, 82% da renda disponível é destinada ao consumo em geral, chegou-se ao valor de R\$ 18.368.196,88 correspondente aos gastos de professores e funcionários da UnC/Cni neste município no período 2003/2008.

A exemplo do efeito que os gastos de custeio e investimento produzidos pela UnC/Cni, estes gastos realizados por professores e funcionários produziram

¹⁰⁶ A renda disponível pode ser calculada também através da fórmula $Y_d = Y - T$, onde, Y_d é a renda disponível, Y é a renda e T impostos e contribuições compulsórias.

¹⁰⁷ Os dados analisados abrangem desde o primeiro trimestre de 1991 até o primeiro trimestre de 2010, cuja fonte primária foi o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais Referência 2000 e para 1991-1994, o Sistema de Contas Nacionais Trimestrais Referência 1985, do IBGE.

impactos variados sobre os mais diferentes setores da economia canoinhense no período 2003/2008.

Nesse sentido, **uma amostra do volume de gastos dos professores e funcionários no município de Canoinhas**, conforme dados obtidos junto ao Setor de Contabilidade da FUnC Canoinhas (2010), pode ser medida pelos pagamentos realizados para empresas do município, pela Associação dos Professores e Funcionários da Fundação Universidade do Contestado - Campus Canoinhas (APFUnC/Cni), através de convênios¹⁰⁸, que totalizaram R\$ 6.212.598,88, **equivalente a 33,82% dos gastos estimados para o período 2003/2008**. A tabela 7 apresenta os pagamentos referentes aos principais tipos de gastos.

Tabela 7 - Demonstrativo de desconto em folha de pagamento por conta de convênios – valores pagos no período 2003/2008

Natureza	2003	2004	2005	2006	2007	2008
	Valor (R\$)					
Alimentação	190.954,40	244.569,24	282.571,34	231.728,54	229.548,18	286.096,13
Assistência Médica	125.489,10	166.946,89	229.976,28	351.615,29	148.399,27	385.192,78
Associação	58.935,35	88.064,15	102.731,67	120.269,96	91.947,58	80.192,18
Crédito Pessoal	90.476,08	173.803,04	221.296,03	331.800,66	469.481,28	546.502,47
Descontos Judiciais	22.021,46	19.460,73	48.117,67	69.723,21	95.019,04	98.453,34
Doações Colaboradores	3.020,00	3.641,66	8.775,00	9.625,97	8.984,60	8.888,03
Outros	2.922,05	17.779,03	8.472,93	68,04	503,99	0,00
Seguros	14.517,75	19.017,48	51.799,13	78.253,68	66.461,37	58.014,45
Sindicatos	15.351,73	21.428,37	51.576,79	56.305,22	51.102,29	54.705,98
Totais	523.687,92	754.710,59	1.005.316,84	1.249.390,57	1.161.447,60	1.518.045,36
Total Período 2003/2008	6.212.598,88					

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas

Nota: Elaboração do autor.

Diante do exposto, presume-se que os 66,18% restantes (R\$ 12.156.072,70) do gasto estimado dos professores e funcionários no período 2003-2008 foram realizados mediante outras formas de pagamento como em espécie, cartões de crédito, cheques, etc.

5.1.3 Gastos de Alunos Oriundos de Outros Municípios

Os gastos realizados por alunos procedentes de outros municípios são contabilizados essencialmente em despesas com moradia, despesas ordinárias

¹⁰⁸ A APFUnC/Cni mantém convênios com supermercados, farmácias, restaurantes, empresas de assistência médica, postos de combustíveis, etc. As compras feitas pelos conveniados são descontadas em folha de pagamento.

(água, luz, telefone), transporte, alimentação, material didático e fotocópias, além de lazer.

O estudo trata apenas dos gastos de alunos oriundos de outros municípios, porque somente esse tipo de estudante agrega valor à economia do município, ou seja, aqueles alunos que residem no município de Canoinhas. Esse universo de alunos é composto normalmente por estudantes que fazem cursos em regimes de tempo integral e especial, sendo que estes últimos permanecem no município em torno de uma semana por mês.

Dessa forma, para se obter uma estimativa próxima da realidade do número de alunos provenientes de fora do município de Canoinhas, excluíram-se do cálculo os estudantes residentes na SDR de Canoinhas. Não obstante, outro critério foi estipulado visando obter dados mais confiáveis; foi suprimido dessa estimativa, o grupo de estudantes que residiam em municípios distantes até 100 km de Canoinhas, por se entender que, residentes nesses municípios podem percorrer o trajeto de ida e volta à universidade.

Assim, entendeu-se que esse universo de alunos normalmente trabalha durante o dia e estuda a noite, resumindo sua permanência na universidade ao horário das aulas, e, por conseguinte, têm seus gastos relacionados à sua manutenção com recursos geralmente provenientes do município de origem, não caracterizando, portanto, adição de valor à economia local.

Diante do exposto, estimou-se o número de estudantes-alvo desse trabalho, provenientes de outros municípios, tomando-se como base dados obtidos junto a Secretaria da UnC/Cni, em 6.407 alunos, para o período 2003/2008, conforme mostrado na tabela 8.

Tabela 8 - Demonstrativo de alunos oriundos de outros municípios

Origem dos Alunos	Número Médio de Alunos	Número Médio de Alunos	Número Médio de Alunos	Número Médio de Alunos	Número Médio de Alunos	Número Médio de Alunos	Total de Alunos (3)
	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2003/2008
Residentes em Canoinhas	1.272	1.247	1.413	1.484	1.329	1.120	7.865
SDR Canoinhas (1)	280	557	566	367	618	567	2.955
Residentes na Região (2)	196	278	261	287	366	355	1.743
Oriundos de Outros Municípios	1.224	929	1.184	1.528	1.017	525	6.407
Total Geral de Alunos	2.971	3.009	3.424	3.666	3.330	2.566	18.970

Fonte: Secretaria da UnC/Cni

Nota: Elaboração do autor.

- (1) Considerou-se como integrante dessa SDR, o município de União da Vitória/PR por ser cidade gêmea com Porto União/SC além dos municípios de Bela Vista do Toldo, Irineópolis, Major Vieira e Três Barras.
- (2) Alunos que residem em municípios distantes até 100 km de Canoinhas.
- (3) Chegou-se a esse número tendo-se como base a soma das médias dos grupos de alunos nos dois semestres letivos em cada ano pesquisado.

Para se obter o valor dos gastos totais realizados por esse universo de estudantes, procedeu-se a seguintes etapas demonstradas nas próximas seções.

5.1.3.1 Categorias de gastos mensais por aluno

No cálculo dos gastos de alunos oriundos de outros municípios, utilizaram-se metodologias distintas para cada tipo de despesa.

No que se refere a gasto com moradia, aqui englobando aluguel, gás ou taxa de condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), manutenção e limpeza do imóvel, tomou-se como base o custo médio de aluguel para casas, quitinetes e apartamentos de um, dois e três quartos nas redondezas do campus central e do Setor de Ciências Agrárias no distrito de Marcílio Dias, determinado através de pesquisa em imobiliárias e de anúncios de vagas para estudantes em pensões, locação de quartos e divisão de aluguel publicados na página da Internet do Serviço de Assistência ao Estudante (SAE) da UnC/Cni durante o mês de maio de 2010.

O preço do aluguel de um apartamento de um dormitório na região central ficou na média de R\$ 350,00, enquanto o aluguel de uma casa ou apartamento com dois quartos variaram entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00. Além disso, o aluguel em

quartos e pensões oscilaram entre R\$ 135,00 e R\$ 280,00 por mês e entre R\$ 100,00 a R\$ 150,00 por semana. Após esse levantamento, calculou-se o gasto médio por aluno/quarto em R\$ 226,00.

Os gastos acessórios com moradia tais como gás ou taxa de condomínio e IPTU, geralmente cobrados do locatário foram estimados em 15% do gasto do aluguel, o que correspondeu a R\$ 33,90 por aluno. Além disso, somou-se por fim nesse grupo de despesa, os dispêndios com manutenção e limpeza do imóvel estimados em 10% do gasto com aluguel, resultando num valor médio por aluno de R\$ 22,60 por mês. Posto isso, a despesa mensal total com moradia totalizou R\$ 282,50.

Para encontrar os valores reais correspondentes ao período 2003/2008, ajustou-se os valores obtidos para o mês de maio de 2010 mediante deflacionamento. Esse procedimento se fez necessário, haja vista, que os valores reais são expressos em unidades monetárias que têm um poder aquisitivo correspondente ao ano-base, no caso 2010. Para deflacionar, utilizou-se como deflator números-índice¹⁰⁹ do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹¹⁰.

A fórmula de deflacionamento utilizada foi: $VP = VNA \times \left(\frac{IPP}{IPA} \right)$, onde VP é o valor da despesa passada (período 2003/2008), VNA é o valor do ano base (2010), IPP é o índice de preços passado e IPA é o índice de preços atual.

Os valores deflacionados são exibidos na tabela 9, e a média encontrada para o período 2003/2008 foi R\$ 236,51.

¹⁰⁹ O número-índice é um quociente que expressa uma determinada quantidade, quando comparada à uma quantidade base (SANDRONI, 1999)

¹¹⁰ O IPCA mede a variação de preços no varejo com base no consumo médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos tomados em 11 regiões metropolitanas.

Tabela 9 - Despesa mensal com moradia por estudante deflacionada

Ano/Período	Valor Nominal Atual Médio (VNA/R\$)	Número-índice (IPCA) (1)	Valor Passado Médio (VP/R\$)
2003	282,50	2174,6775	206,15
2004	282,50	2318,1450	212,73
2005	282,50	2492,0825	236,01
2006	282,50	2582,5233	236,99
2007	282,50	2676,1700	255,88
2008	282,50	2826,9200	271,31
2010 (*)	282,50	3078,4340	-
2003/2008 (**)	282,50	-	236,51

Fonte: o autor (2010)

(1) Valores obtidos calculando-se a média dos números índice de janeiro a dezembro de cada ano, exceto para 2010 onde a média foi alcançada de janeiro a maio.

(*) Valor base utilizado para cálculo dessa despesa em maio de 2010.

(**) Valores médios calculados para o período.

O valor da despesa com energia elétrica foi calculado multiplicando-se as tarifas residenciais expressas em R\$/kWh (reais por quilowatt-hora) cobradas pela Centrais Elétricas de Santa Catarina (Celesc) para cada ano entre 2004 a 2008 divulgada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel, 2010) disponibilizada no *site* da Agência. Para o ano de 2003 a tarifa cobrada pela Celesc foi calculada com base em estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (DIEESE, 2007). Referente à estimativa do consumo médio por pessoa em Canoinhas, esta foi realizada com base na pesquisa feita por Ribeiro (2004)¹¹¹ e pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2007)¹¹². Dessa forma, a demanda média por pessoa no município de Canoinhas para o período 2003/2008 foi estimada em 200 quilowatts-hora/mês, o que resultou num gasto médio de R\$ 86,71 por habitante/aluno no mesmo período, conforme a tabela 10.

¹¹¹ Segundo dados da Celesc (*apud* Ribeiro, 2004), no ano de 2003, o consumo médio residencial em Santa Catarina (2.110 kWh), ou 175,8 kWh/mês, é maior do que a média *per capita* nacional (1.700 kWh).

¹¹² O consumo médio residencial na região sul do país em 2006 e 2007 calculado pela EPE (2007) foi de 162 kWh/mês e 168,7 kWh/mês respectivamente.

Tabela 10 - Demonstrativo de consumo mensal de energia elétrica por aluno

Ano/Período	Consumo médio/pessoa (kWh/mês)	Valor Médio sem Tributos (R\$/kWh)	Valor Médio com Tributos (R\$/kWh) (1)	Consumo Médio (R\$)
2003	200	(*) 0,29989	0,42658	85,32
2004	200	0,30536	0,43437	86,87
2005	200	0,32810	0,46671	93,34
2006	200	0,31685	0,45071	90,14
2007	200	0,30017	0,42698	85,40
2008	200	0,27836	0,39596	79,19
2003-2008 (**)	200	0,30479	0,43355	86,71

Fonte: RIBEIRO (2004); DIEESE (2007); EPE (2008).

Nota: Elaboração do autor.

(1) Tributos incidentes: alíquota média do PIS/PASEP aplicado (0,84%); alíquota do COFINS (3,86%); alíquota do ICMS aplicada ao consumidor residencial (25%). (CELESC, 2010).

(*) Valor obtido descontando-se a correção da tarifa de energia elétrica decorrente da revisão tarifária periódica ocorrida em 2003 (9,37%) em relação a tarifa praticada no ano de 2004.

(**) Valores médios calculados para o período.

Legenda: kWh - Quilowatt-hora; COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social; PIS/PASEP - Programa de Integração Social; ICMS - Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação.

Concernente ao gasto com água e esgoto foi feita uma estimativa com base no consumo médio por pessoa de 200 litros de água por dia ($0,2m^3$), ou $6m^3$ /mês, que inclui banhos, higiene pessoal, descarga sanitária e ingestão, segundo informação disponibilizada por Antunes (2007), no site da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN). Para o cálculo dessa despesa, utilizou-se a tabela tarifária da CASAN (2010) válida para todo o Estado, em maio de 2010 no valor de R\$ 24,47/mês acrescido da tarifa de esgoto no valor de 100% da tarifa de água para um consumo de água de até $10m^3$, resultando num valor de R\$ 4,89 por m^3 , perfazendo um gasto total de R\$ 29,36 por aluno. Após, ajustou-se esse valor para o período 2003 a 2008, utilizando-se a mesma fórmula de deflacionamento aplicada para a categoria de despesa “moradia” calculada anteriormente, o que resultou num gasto médio de R\$ 24,58 por aluno, conforme apontado na tabela 11.

Tabela 11 - Despesa mensal com água e esgoto por estudante deflacionada

Ano/Período	Valor Nominal		Valor Passado (VP/R\$)
	Atual - maio/2010 (VNA/R\$)	Número Índice (IPCA) (1)	
2003	29,36	2246,4300	21,42
2004	29,36	2318,1450	22,11
2005	29,36	2571,8300	24,53
2006	29,36	2582,5233	24,63
2007	29,36	2788,3300	26,59
2008	29,36	2956,4600	28,20
2010 (*)	29,36	3078,4340	-
2003/2008 (**)	29,36	-	24,58

Fonte: ANTUNES (2007); CASAN (2010).

Nota: Elaboração do autor.

(1) Valores obtidos calculando-se a média dos números índice de janeiro a dezembro de cada ano, exceto para 2010 onde a média foi alcançada de janeiro a maio.

(*) Valor base utilizado para cálculo dessa despesa referente a maio de 2010.

(**) Valores médios calculados para o período.

A despesa com telecomunicações que engloba a telefonia fixa e acesso ao provedor de Internet, atualmente tem peso significativo no orçamento doméstico em face da vida globalizada da maioria dos cidadãos. Segundo estudo realizado pela Copernicus Marketing Consulting (2007), o brasileiro gastou em média R\$ 100,00 por mês no ano de 2005. Acreceu-se uma estimativa de R\$ 30,00, valor de maio de 2010, com despesa mensal média de telefone celular, praticamente um objeto indispensável ao estudante atualmente, além de estar presente em todas as classes sociais.

Para encontrar os valores gastos com telecomunicações correspondentes aos anos de 2003, 2004 ajustou-se o valor obtido mediante deflacionamento, tendo como referência o ano de 2005; já o ajuste dos valores dos anos 2006 a 2008, foi feito inflacionando-se em relação a 2005. Já a despesa com telefone celular no período 2003 a 2008 foi ajustada tendo como base o valor estimado para maio de 2010. Em ambos os casos utilizou-se como deflator e inflator os índices do IPCA.

A fórmula de deflacionamento utilizada foi a mesma aplicada para as classes de despesa “moradia” e água/esgoto; a fórmula empregada para inflacionamento foi:

$$VA = VNP \times \left(\frac{IPA}{IPP} \right), \text{ onde } VA \text{ é o valor atual, } VNP \text{ é o valor nominal no passado, } IPA \text{ é}$$

o índice de preços atual e IPP é o índice de preços passado (TABELA 12).

Tabela 12 - Despesa mensal com telecomunicações e telefonia celular por estudante deflacionada

Ano/Período	Telecomunicações (VNP-VNA/R\$) (1)	Celular (VNP/R\$)	Número Índice (IPCA) (2)	Total Telecomunicações e Telefonia Celular (R\$)
2003	87,35	14,59	2246,4300	101,94
2004	90,14	15,06	2318,1450	105,20
2005	(*) 100,00	16,71	2571,8300	116,71
2006	100,42	16,78	2582,5233	117,19
2007	108,42	18,12	2788,3300	126,53
2008	114,96	19,21	2956,4600	134,16
2010	-	(**) 20,00	3078,4340	-
2003/2008 (***)	100,21	16,74	-	116,96

Fonte: (1) COPERNICUS (2007)

Nota: Elaboração do autor.

(2) Valores obtidos calculando-se a média dos números índice de janeiro a dezembro de cada ano, exceto para 2010 onde a média foi alcançada de janeiro a maio.

(*) Valor base utilizado para cálculo dessa despesa no ano de 2005.

(**) Valor base utilizado para cálculo dessa despesa referente a maio de 2010.

(***) Valores médios calculados para o período.

Depois de calculados os valores, chegou-se a um gasto médio mensal de R\$ 116,96 por aluno com telecomunicações e telefonia celular no período 2003 a 2008.

Os dispêndios mensais com transporte, material didático e fotocópias, e lazer foram estimados tendo como **referencial o mês de maio de 2010** e foram ajustados da mesma forma que as despesas anteriores, utilizando-se os índices do IPCA, conforme apontados na tabela 13. As metodologias empregadas para o cômputo desses gastos foi:

- a) com relação à despesa com transporte, estimou-se o custo médio mensal de deslocamento residência/campus por meio de ônibus urbano, como sendo de R\$ 90,00, tomando-se como base o preço da tarifa da linha urbana – R\$ 3,60, trajeto de ida e volta – que liga o centro ao Setor de Ciências Agrárias, multiplicado por 25 dias no mês – média estimada – que um aluno necessita se locomover ao campus;
- b) referente a material didático e fotocópias, estimou-se valores em R\$ 35,00;
- c) no que concerne a lazer, a dificuldade em estimar foi maior, em face das escolhas pessoais que podem ser feitas, no sentido, como e onde gastar. Contudo, calculou-se um valor de R\$ 80,00 levando-se em consideração basicamente, saídas para confraternizações em bares nos fins de semana.

Tabela 13 - Despesa mensal com transporte, material didático e lazer por estudante deflacionada

Ano/Período	Transporte (R\$)	Material Didático (R\$)	Lazer (R\$)	Número Índice (IPCA) (1)
2003	65,68	25,54	58,38	2246,4300
2004	67,77	26,36	60,24	2318,1450
2005	75,19	29,24	66,83	2571,8300
2006	75,50	29,36	67,11	2582,5233
2007	81,52	31,70	72,46	2788,3300
2008	86,43	33,61	76,83	2956,4600
2010 (*)	90,00	35,00	80,00	3078,4340
2003/2008 (**)	75,35	29,30	66,98	-

Fonte: o autor (2010)

(1) Valores obtidos calculando-se a média dos números índice de janeiro a dezembro de cada ano, exceto para 2010 onde a média foi alcançada de janeiro a maio.

(*) Valores base estimados utilizados para cálculo dessas três despesas referentes a maio de 2010.

(**) Valores médios calculados para o período.

Concernente ao custo com alimentação, este foi obtido tomando-se como base o valor da cesta básica ou ração essencial mínima *per capita* composta de treze gêneros alimentícios calculada pelo DIEESE. Como não havia dados disponíveis para o município de Canoinhas, utilizou como uma *proxy*, o valor de R\$ 218,35 durante o ano de 2008, referente a cesta básica para a cidade de Curitiba, distante 180 km de Canoinhas.

O cálculo foi feito calculando-se a média dos valores da cesta básica obtidos no *site* do DIEESE (2010) entre janeiro a dezembro dos anos de 2003 a 2008, cujo valor médio para o período foi R\$ 173,95 por mês, conforme mostrado na tabela 14.

Tabela 14 - Valor médio da cesta básica mensal em Canoinhas

Ano/Período	Valor Médio da Cesta Básica (R\$/mês)
2003	157,57
2004	161,77
2005	166,65
2006	163,64
2007	175,74
2008	218,35
2003/2008 (*)	173,95

Fonte: DIEESE (2010)

Nota: elaboração do autor

(*) Valor médio calculado para o período.

Arroladas todas as despesas, chegou-se a um gasto mensal médio estimado para o período de 2003 a 2008 no valor de R\$ 810,34. Observou-se que os gastos mais significativos ocorrem com moradia e alimentação, cujo dispêndio médio mensal por estudante foi R\$ 236,51 e R\$ 173,95 respectivamente. Gastos com telecomunicações/telefonia celular e energia elétrica vieram em seguida com valores médios mensais de R\$ 116,96 e R\$ 86,71 respectivamente. A partir desses gastos mensais, foi possível auferir os gastos anuais demonstrados na próxima seção.

5.1.3.2 Gastos anuais por aluno

Visando a obtenção do gasto médio anual *per capita*, tomou-se por base a distribuição dos gastos utilizando-se a metodologia aplicada por Lopes (2001) da seguinte forma: as despesas com moradia, manutenção da casa, condomínio e IPTU, contas de água, luz e telecomunicações foram computadas por 12 meses, visto que são gastos que ocorrem também ao longo do período de férias. Os gastos alusivos a alimentação, transporte, material didático e lazer foram multiplicados por 8 meses (2 semestres de 4 meses cada), tendo em vista que são gastos que se realizam no município somente durante o período letivo.

A partir dessa interpretação, procedeu-se ao cálculo dos gastos de alunos oriundos de outros municípios como segue: (1) multiplicou-se o gasto médio mensal *per capita* de cada despesa pesquisada pelo número de meses em que esta

ocorreu, encontrando-se o gasto médio anual *per capita*; (2) multiplicou-se o gasto médio anual *per capita* de cada despesa pelo número de alunos originários de outros municípios calculados anteriormente. Após esses procedimentos, chegou-se aos gastos no município de Canoinhas realizados por alunos da UnC/Cni oriundos de outros municípios, conforme apresentado anteriormente na tabela 8.

O ano de 2003 assinalou 525 alunos provenientes de outros municípios, o menor número do período, que produziram um gasto anual total de R\$ 3.903.543,00, sendo que os maiores dispêndios foram com moradia, alimentação e telecomunicações/telefonia celular que atingiram R\$ 1.298.745,00 (33,27%), R\$ 661.794,00 e R\$ 642.222,00 (16,45%) respectivamente (TABELA 15).

Tabela 15 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2003

2003								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	206,15	28,55	12	2.473,80	33,27		1.298.745,00	33,27
Energia elétrica	85,32	11,82	12	1.023,84	13,77		537.516,00	13,77
Água/Esgoto	21,42	2,97	12	257,04	3,46		134.946,00	3,46
Telecomunicações/Telefonia celular	101,94	14,12	12	1.223,28	16,45	525	642.222,00	16,45
Transporte	65,68	9,10	8	525,44	7,07		275.856,00	7,07
Material didático/Fotocópias	25,54	3,54	8	204,32	2,75		107.268,00	2,75
Lazer	58,38	8,09	8	467,04	6,28		245.196,00	6,28
Alimentação	157,57	21,82	8	1.260,56	16,95		661.794,00	16,95
Total	722,00	-	-	7.435,32	-	-	3.903.543,00	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

Em 2004, o gasto anual total gerado por 1.017 alunos oriundos de outros municípios somaram R\$ 7.782.124,68, sendo que os dispêndios com moradia, alimentação e telecomunicações/telefonia celular alcançaram R\$ 2.596.156,92 (33,36%), R\$ 1.316.160,72 (16,91%) e R\$ 1.283.860,80 (16,50%) respectivamente (TABELA 16).

Tabela 16 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2004

2004								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	212,73	28,63	12	2.552,76	33,36		2.596.156,92	33,36
Energia elétrica	86,87	11,69	12	1.042,44	13,62		1.060.161,48	13,62
Água/Esgoto	22,11	2,98	12	265,32	3,47		269.830,44	3,47
Telecomunicações/Telefonia celular	105,20	14,16	12	1.262,40	16,50	1.017	1.283.860,80	16,50
Transporte	67,77	9,12	8	542,16	7,09		551.376,72	7,09
Material didático/Fotocópias	26,36	3,55	8	210,88	2,76		214.464,96	2,76
Lazer	60,24	8,11	8	481,92	6,30		490.112,64	6,30
Alimentação	161,77	21,77	8	1.294,16	16,91		1.316.160,72	16,91
Total	743,05	-	-	7.652,04	-	-	7.782.124,68	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

O ano de 2005 registrou o maior número de alunos da UnC/Cni procedentes de outros municípios, 1.528 no total, que geraram um gasto anual de R\$ 12.759.350,08, sendo que os dispêndios mais representativos foram moradia, telecomunicações/telefonia celular e alimentação que alcançaram R\$ 4.327.479,36 (33,92%), R\$ 2.139.994,56, (16,77%) e R\$ 2.037.129,60 (15,97%) respectivamente (TABELA 17).

Tabela 17 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2005

2005								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	236,01	29,19	12	2.832,12	33,92		4.327.479,36	33,92
Energia elétrica	93,34	11,54	12	1.120,08	13,41		1.711.482,24	13,41
Água/Esgoto	24,53	3,03	12	294,36	3,53		449.782,08	3,53
Telecomunicações/Telefonia celular	116,71	14,44	12	1.400,52	16,77	1.528	2.139.994,56	16,77
Transporte	75,19	9,30	8	601,52	7,20		919.122,56	7,20
Material didático/Fotocópias	29,24	3,62	8	233,92	2,80		357.429,76	2,80
Lazer	66,83	8,27	8	534,64	6,40		816.929,92	6,40
Alimentação	166,65	20,61	8	1.333,20	15,97		2.037.129,60	15,97
Total	808,50	-	-	8.350,36	-	-	12.759.350,08	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

Os gastos anuais em 2006 foram gerados por 1.184 alunos originários de fora do município de Canoinhas e totalizaram a importância de R\$ 9.841.739,52. Os

maiores dispêndios foram moradia, telecomunicações/telefonia celular e alimentação, que consistiram de R\$ 3.367.153,92 (34,21%), R\$ 1.665.035,52 (16,92%) e R\$ 1.549.998,08 (15,75%) respectivamente (TABELA 18).

Tabela 18 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2006

2006								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	236,99	29,46	12	2.843,88	34,21		3.367.153,92	34,21
Energia elétrica	90,14	11,20	12	1.081,68	13,01		1.280.709,12	13,01
Água/Esgoto	24,63	3,06	12	295,56	3,56		349.943,04	3,56
Telecomunicações/Telefonia celular	117,19	14,57	12	1.406,28	16,92	1.184	1.665.035,52	16,92
Transporte	75,50	9,38	8	604,00	7,27		715.136,00	7,27
Material didático/Fotocópias	29,36	3,65	8	234,88	2,83		278.097,92	2,83
Lazer	67,11	8,34	8	536,88	6,46		635.665,92	6,46
Alimentação	163,64	20,34	8	1.309,12	15,75		1.549.998,08	15,75
Total	804,56	-	-	8.312,28	-	-	9.841.739,52	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

Em 2007, estudaram na UnC/Cni 929 alunos oriundos de outros municípios cujos gastos no município somaram R\$ 8.197.644,64, sendo que as despesas relativas a moradia, telecomunicações/telefonia celular e alimentação totalizaram R\$ 2.852.550,24 (34,80%), R\$ 1.410.556,44, (17,21%) e R\$ 1.306.099,68 (15,93%) respectivamente (TABELA 19).

Tabela 19 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2007

2007								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	255,88	29,90	12	3.070,56	34,80		2.852.550,24	34,80
Energia elétrica	85,40	9,98	12	1.024,80	11,61		952.039,20	11,61
Água/Esgoto	26,59	3,11	12	319,08	3,62		296.425,32	3,62
Telecomunicações/Telefonia celular	126,53	14,78	12	1.518,36	17,21	929	1.410.556,44	17,21
Transporte	81,52	9,53	8	652,16	7,39		605.856,64	7,39
Material didático/Fotocópias	31,70	3,70	8	253,60	2,87		235.594,40	2,87
Lazer	72,46	8,47	8	579,68	6,57		538.522,72	6,57
Alimentação	175,74	20,53	8	1.405,92	15,93		1.306.099,68	15,93
Total	855,82	-	-	8.824,16	-	-	8.197.644,64	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

Por fim, no ano de 2008, os gastos totais gerados por 1.224 alunos procedentes de outros municípios atingiram o montante de R\$ 11.598.721,92, sendo os gastos com moradia, alimentação e telecomunicações/telefonia celular foram responsáveis por R\$ 3.985.001,28 (34,36%), R\$ 2.138.083,20 (18,43%) e R\$ 1.970.542,08 (16,99%) respectivamente (TABELA 20).

Tabela 20 - Gasto médio por aluno oriundo de fora do município de Canoinhas no ano de 2008

2008								
Despesa	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Nº de meses	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)	%
Moradia/Gás ou Condomínio/IPTU/Manutenção e Limpeza	271,31	29,23	12	3.255,72	34,36		3.985.001,28	34,36
Energia elétrica	79,19	8,53	12	950,28	10,03		1.163.142,72	10,03
Água/Esgoto	28,20	3,04	12	338,40	3,57		414.201,60	3,57
Telecomunicações/Telefonia celular	134,16	14,46	12	1.609,92	16,99	1.224	1.970.542,08	16,99
Transporte	86,43	9,31	8	691,44	7,30		846.322,56	7,30
Material didático/Fotocópias	33,61	3,62	8	268,88	2,84		329.109,12	2,84
Lazer	76,83	8,28	8	614,64	6,49		752.319,36	6,49
Alimentação	218,35	23,53	8	1.746,80	18,43		2.138.083,20	18,43
Total	928,08	-	-	9.476,08	-	-	11.598.721,92	100,00

Fonte: Adaptado de Lopes (2001)

Nota: Elaborado pelo autor (2010)

A consolidação desses números mostrada na tabela 21, indicou que os gastos no município de Canoinhas realizados por alunos da UnC/Cni procedentes de outros municípios totalizaram R\$ 54.083.123,84, no período de 2003 a 2008.

Tabela 21 - Gasto anual total realizado por alunos oriundos de fora do município de Canoinhas – período 2003/2008

Ano	Gasto médio mensal/aluno (R\$)	%	Gasto médio anual/aluno (R\$)	%	Nº de alunos	Gasto anual total (R\$)
2003	722,00	14,85	7.435,32	14,86	525	3.903.543,00
2004	743,05	15,28	7.652,04	15,29	1.017	7.782.124,68
2005	808,50	16,63	8.350,36	16,68	1.528	12.759.350,08
2006	804,56	16,55	8.312,28	16,61	1.184	9.841.739,52
2007	855,82	17,60	8.824,16	17,63	929	8.197.644,64
2008	928,08	19,09	9.476,08	18,93	1.224	11.598.721,92
Total no período						54.083.123,84

Fonte: O autor (2010)

Esses gastos tiveram uma curva ascendente de 2003 até 2005 quando o nível máximo do período foi atingido, seguido por dois anos de queda em 2006 e 2007, voltando a subir em 2008 (GRÁFICO 3).

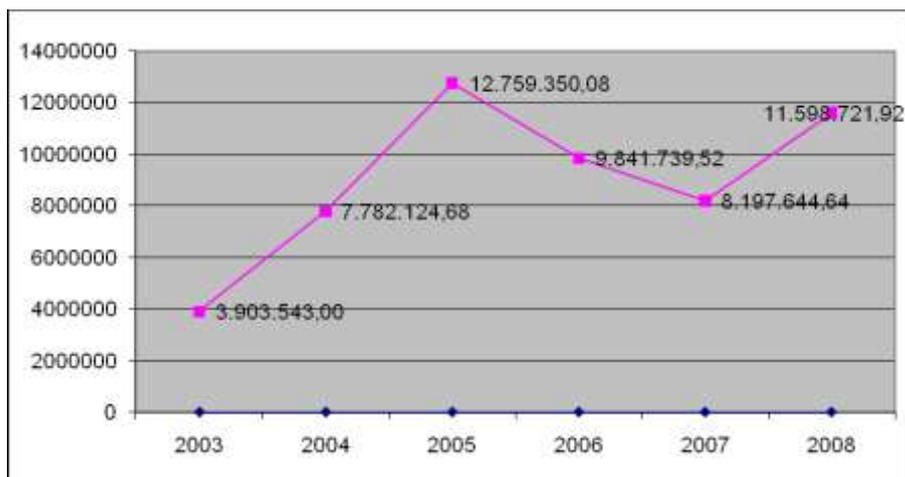


Gráfico 3 - Evolução dos gastos anuais realizados por alunos oriundos de fora do município de Canoinhas

Fonte: O autor (2010)

Ressalta-se, que os maiores gastos no período 2003/2008 foram com moradia (R\$ 18.427.086,72), telecomunicações/telefonia celular (R\$ 9.112.211,40), alimentação (R\$ 9.009.265,28) e energia elétrica (R\$ 6.705.050,76) que provocaram efeitos notadamente sobre o mercado imobiliário, pensionatos e supermercados, e na arrecadação das empresas prestadoras dos serviços de energia elétrica e de telecomunicações, que contribuíram positivamente para impactar os índices de retorno de ICMS do município de Canoinhas¹¹³.

5.1.4 Resultados Agregados dos Impactos Econômicos da UnC/Cni no Município de Canoinhas

Somando-se os dispêndios realizados no município de Canoinhas, verificou-se que a fonte geradora com maior impacto sobre a renda são os gastos de alunos oriundos de outros municípios que totalizaram R\$ 54.083.123,84, seguido pelos gastos de professores e funcionários da UnC/Cni que somaram R\$ 18.368.196,88 e pelos dispêndios com custeio e investimentos realizados pela UnC/Cni com um total de R\$ 16.587.499,28. Dessa forma, o montante de gastos no município no período 2003/2008 fez a importância de R\$ 89.038.820,00 (GRÁFICO 4).

¹¹³ Por força de norma constitucional, 25% da arrecadação do ICMS, pertence aos municípios.

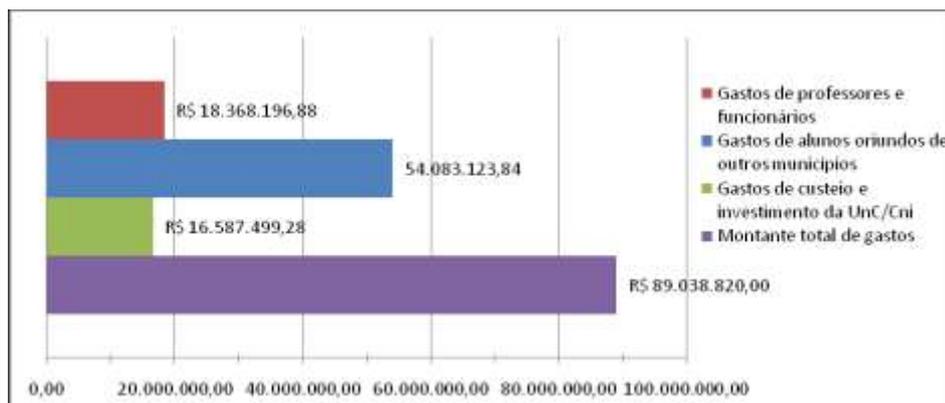


Gráfico 4 - Demonstrativo dos gastos no município de Canoinhas – período 2003/2008

Fonte: O autor (2010)

Uma vez consolidadas as importâncias dos gastos de custeio e de investimento da Universidade do Contestado, campus Canoinhas, os seus gastos com pagamento de pessoal e os gastos dos estudantes de outros municípios, foi possível estimar o multiplicador keynesiano de gastos e o impacto decorrente do funcionamento da UnC/Cni na geração de renda, produto e emprego no município de Canoinhas.

5.1.5 Cálculo do Multiplicador Keynesiano de Gastos

Para mensurar o impacto potencial dos gastos derivados da UnC/Cni sobre a economia de Canoinhas, estimou-se um multiplicador de gastos para este município, obtido através da equação $k = \frac{1}{1 - (c + t) + n}$ deduzida previamente.

Para tanto, foi necessário antes, calcular os parâmetros propensão marginal a consumir “c”, propensão marginal a tributar “t” e propensão marginal a importar “m”, para poder-se calcular o valor do multiplicador de gastos “k”.

Assim, primeiramente se identificou a propensão marginal a consumir no município cujo coeficiente foi de 0,82 conforme calculado anteriormente. Posteriormente, estimou-se a propensão marginal a tributar para o município de Canoinhas no período 2003/2008, mediante aplicação da equação $t = \Delta T / \Delta Y$, ou seja, pela variação da carga tributária (ΔT) em relação à variação da renda (ΔY). Nesse cálculo, utilizou-se como *proxy* a média da carga tributária nacional (T) e o PIB do país (Y) para o período, cujos dados foram apurados junto ao Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) e Banco Central do Brasil (BCB)

respectivamente. O coeficiente encontrado foi 0,10, conforme mostrado na tabela 22.

Tabela 22 - Propensão marginal a tributar Canoinhas – período 2003/2008

Ano/Período	PIB Brasil (Y) (R\$/milhões)	ΔY (%) (1)	Carga Tributária Nacional (%) (T)	ΔT (%) (2)	Propensão Marginal a Tributar (t)
2002	1.477.822,00	-	32,65	-	-
2003	1.699.948,00	15,03	32,54	-0,34	-0,02
2004	1.941.498,00	14,21	33,49	2,92	0,21
2005	2.147.239,00	10,60	34,13	1,91	0,18
2006	2.369.484,00	10,35	34,52	1,14	0,11
2007	2.661.344,00	12,32	34,69	0,49	0,04
2008	3.004.881,06	12,91	35,16	1,35	0,10
2003/2008	(*) 15.302.216,06	-	(**) 34,09	-	(***) 0,10

Fonte: BCB (2010); IBPT (2010)

Nota: Elaboração do autor (2010).

(1) e (2) As variações (ΔY e ΔT) foram calculadas pela fórmula $\frac{X_f - X_i}{X_i} \times 100$,

onde X_f é a variável final e X_i é a variável inicial.

(*) Soma do período.

(**) e (***) Média do período.

Legenda: PIB = Produto Interno Bruto do país; ΔY = variação da renda (PIB) em relação ao ano anterior; ΔT = variação na renda em relação ao ano anterior.

O coeficiente da propensão marginal a importar do município de Canoinhas foi calculado com base na variação das importações em relação à variação da renda por meio da equação $m = \Delta I / \Delta Y$. Usaram-se dados conseguidos junto a FIESC para os valores das importações do município de Canoinhas (M) no período 2003/2008, e serviu-se como *proxy* para renda (Y), o PIB do município de Canoinhas, obtido junto ao IBGE. Os dados obtidos são mostrados na tabela 23.

Tabela 23 - Propensão marginal a importar do município de Canoinhas – período 2003/2008

Ano/Período	Importações Canoinhas (M) (US\$ FOB)	Taxa de câmbio (R\$/US\$) comercial-venda (fim período)	ΔM (R\$/mil) (1)	PIB Canoinhas (Y) (R\$/mil)	ΔY (R\$/mil) (2)	Propensão Marginal a Importar (m)
2002	1.694.901,00	3,5333	-	450.584,96	-	-
2003	751.867,00	2,8892	-2.724.613,83	560.645,99	110.061,03	-0,0248
2004	731.869,00	2,6544	-53.082,69	650.045,81	89.399,82	-0,0006
2005	326.608,00	2,3407	-948.594,42	641.141,61	-8.904,20	0,1065
2006	660.009,00	2,1380	712.811,34	642.911,56	1.769,95	0,4027
2007	770.691,00	1,7713	196.051,03	688.663,05	45.751,49	0,0043
2008	1.247.451,00	2,3370	1.114.188,12	(**) 723.784,86	35.121,81	0,0317
2003/2008	(*) 4.488.495,00	-	-	(***) 3.907.192,88	-	0,09

Fonte: IBGE (2010); IPEADATA (2010); FIESC (2010)

Nota: Elaboração do autor (2010)

(1) e (2) As variações (ΔM e ΔY) foram calculadas pela primeira diferença: $X_f - X_i$, onde, X_f é a variável final e X_i é a variável inicial.

(*) Soma do período.

(**) Estimou-se o PIB de 2008 com base no crescimento de 5,1% do PIB nacional. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1330&id_pagina=1>. Acesso em: 23 jun. 2010.

(***) Soma do período.

Legenda: FOB = *Free on Board*; ΔM = variação das importações; PIB = Produto Interno Bruto do município; ΔY = variação na renda.

A partir desses coeficientes estimados, **o multiplicador de gastos keynesiano, foi mensurado em 2,84**, conforme demonstrado abaixo:

$$k = \frac{1}{1 - (1 -) + n}$$

$$k = \frac{1}{1 - 1,82(1 - 1,10) + 1,09}$$

$$k = \frac{1}{0,352}$$

$$k = 2,84$$

5.1.5.1 Multiplicador de impacto do produto e da renda

Os gastos no município de Canoinhas relacionados ao funcionamento da UnC/Cni totalizaram no período 2003/2008 R\$ 89.038.820,00 que representa 2,28% do PIB municipal que foi de R\$ 3.907.192.880,00 no mesmo período. Contudo, em função dos variados efeitos multiplicadores destes gastos, **o impacto sobre o produto municipal atingiu 6,47%, o que equivaleu a um dispêndio de R\$ 252.870.248,80.**

Em relação ao impacto na renda, considerando os instrumentos da análise keynesiana de determinação da renda, esses gastos na economia de Canoinhas caracterizados pelo exercício da UnC/Cni é, portanto, renda que foi acrescida nesta economia.

Diante disso, pode-se inferir que numa cidade de cerca de 70 mil habitantes, com certa atividade comercial e industrial como é o caso de Canoinhas, a partir do momento que uma universidade se instala, existe uma geração maior no dinamismo socioeconômico local, neste estudo, comprovado pela estimação do multiplicador de gastos keynesiano.

Analisando-se a equação que originou o multiplicador, pode-se dizer que esta sintetiza o sistema keynesiano, ao destacar que a renda apropriada pelos cidadãos canoinhenses é função direta da dimensão dos três gastos autônomos, investimento, gastos do governo e exportações (aqui principalmente pelo investimento e gastos de custeio da UnC/Cni) e da dimensão do multiplicador da renda disponível $(1 - c(1 - t) + m)$. Este último, por sua vez é tanto maior quanto maior for a propensão a consumir (também nesse prisma, vale dizer, quanto melhor for a distribuição da renda), e quanto menor forem a propensão a tributar e a importar do município de Canoinhas.

Uma curta análise sobre o multiplicador dos gastos da Universidade do Contestado, campus Canoinhas, sugere que o maior impacto terá sido gerado pela despesa dos estudantes, que respondeu por 59% do total dos dispêndios.

Julgou-se pertinente, por isso, testar a sensibilidade dos coeficientes c , t e m , quanto a variações da conjuntura econômica local. O quadro 9 apresenta os multiplicadores que se obtêm quando se tomam variações de 10% para mais ou para menos nesses coeficientes na cidade de Canoinhas.

	$\Delta=+10\%$	k resultante	$\Delta=-10\%$	k resultante
Varição em c	0,90	3,59	0,74	2,35
Varição em t	0,11	2,78	0,09	2,91
Varição em m	0,10	2,76	0,08	2,92

Quadro 9 - Teste à sensibilidade do multiplicador de gastos a variações em c , t e m , em Canoinhas

Fonte: O autor (2010)

Assim, verificou-se k parece ser mais sensível a variações dos fatores de gastos gerais, sendo os mais expressivos aqueles realizados pelos estudantes, do

que a variações nos fatores equivalentes dos tributos e das importações. Isso está em consonância com a teoria keynesiana que afirma que a função consumo é relevante no dinamismo de uma economia no curto prazo, ou seja, é a partir do consumo da UnC/Cni que certamente contribui para equilibrar a relação produção-consumo do município de Canoinhas.

Dos vários estudos analisados apresenta-se no quadro 10 uma síntese dos valores dos multiplicadores.

Estudo	Universidade Estudada	Dimensão da Universidade ⁽¹⁾	Região de Análise ⁽²⁾	Multiplicador	Método Utilizado
Lopes (2001)	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)	2.464 alunos/763 funcionários	Vitória da Conquista (BA)/262.585 hab. ⁽³⁾	4,61 (multiplicador de gastos)	MKS ⁽⁴⁾
Rego (2002)	Universidade de Évora	7 500 alunos/500 funcionários	Concelho de Évora (Portugal)/56 500 hab.	1,276; 1,346 (multiplicadores de renda) ⁽⁵⁾	MKS
Triches; Fedrizzi e Caldart (2003)	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	1.966 alunos	Município de Caxias do Sul (RS)	2,02 (multiplicador de gastos) ⁽⁶⁾	MKS
Borges (2004)	Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC	5.000 alunos/798 funcionários	Ilhéus (223.266 hab.) e Itabuna (219.266 hab.) (BA)	7,69 (multiplicador de gastos em Ilhéus); 6,67 (multiplicador de gastos em Itabuna) ⁽⁷⁾	MKS
Rolim; Kureski (2007)	Universidades Estaduais do Estado do Paraná ⁽⁸⁾	Não mencionado	Estado do Paraná	2,34 (multiplicador de renda)	Matriz de Contabilidade Social do Paraná
Fernandes R. (2007)	Universidade do Porto	27.664 alunos/4.022 funcionários	Cidade do Porto (Portugal)/227.790 hab.	1,60; 1,45 (multiplicador de produto bruto local; multiplicador de renda)	MKS
Fernandes J. (2009)	Instituto Politécnico de Bragança (Universidade do Minho)	6.120 alunos/629 funcionários	Concelhos ⁽⁹⁾ de Bragança (34.489 hab.) e Mirandela (25.559 hab.) - Portugal	1,7 (multiplicador de renda)	Modelo American Council on Education (ACE)
Rolim; Kureski (2009)	Universidades Federais Brasileiras	Não mencionado	Brasil	1,94; 3,12 (multiplicadores de renda) ⁽¹⁰⁾	Matriz insumo-produto de 2005 (IBGE)

Quadro 10 - Comparativo dos multiplicadores calculados em outros estudos

Fonte: O autor (2010)

Notas: (1) Os dados são referentes a época da apuração do estudo em causa.

(2) Idem.

(3) hab. = habitantes

(4) MKS = Multiplicador Keynesiano Simples.

(5) Os valores variam de acordo com a hipótese que se faz quanto ao valor dos fatores de retenção da despesa dos funcionários (0,8; 0,9; e 0,95).

(6) Foi calculado apenas o impacto dos gastos dos alunos da UCS sobre a economia do município.

(7) Coeficientes calculados mediante informações disponibilizadas pelo autor no artigo, utilizando-se a fórmula $k=1/1-c$.

(8) As IES e universidades abrangidas pelo estudo são: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Faculdade Est. de Ciências Econômicas de Apucarana, Fac. Est. de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procópio, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Jacarezinho, Faculdade Estadual de Direito do Norte Pioneiro, Fac. Est. de Filosofia, Ciências e Letras de Paranaguá, Fac. Est. de Ciências e Letras de Campo Mourão, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), Faculdade de Artes do Paraná (FAP), Fac. Est. de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, Fac. Est. de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória.

(9) Circunscrição administrativa de categoria imediatamente inferior ao distrito, do qual é divisão (CONCELHO, 2004).

(10) Considerado no cálculo as despesas de custeio e de investimento das universidades federais brasileiras.

A comparação destes resultados com aqueles relatados por outros estudos nacionais e estrangeiros mostra que o impacto gerado pelos diferentes tipos de despesa da UnC/Cni foi considerável.

Os multiplicadores podem apresentar uma amplitude entre 1,0 e 5,0 e variam conforme o nível de atividade econômica numa determinada área e da interação das atividades industriais na região. Dessa forma, quanto maior for o multiplicador maior é o efeito na economia local. De acordo com Ryan e Malgieri (1992 *apud* Fernandes R., 2009) consideram que, o multiplicador de rendimento aumenta quanto maior for a região. Esse fato faz com que a fuga de fundos para regiões exteriores seja relativamente reduzida.

Observando-se que a maioria da amostra dos estudos empíricos analisados reporta multiplicadores inferiores a 2,50 nas regiões onde se localizam as universidades pesquisadas enquanto que na UnC/Cni, o multiplicador é superior a 2,84. As exceções ficam a cargo dos estudos que envolveram universidades no Estado da Bahia e do estudo que analisou o nível de impacto de todas as universidades federais no Brasil considerado nesse cálculo apenas as despesas de investimento realizadas pelas universidades federais brasileiras. Sugere que o maior nível dos multiplicadores dos estudos na Bahia poderá dever-se aos elevados fatores de retenção da despesa enquanto que no caso das universidades federais se deveu ao tipo de despesa pontuada e pela escala da área abrangida tomada na análise. Outro fator pode ser a questão de que quanto maior a atratividade comercial e oferta de bens e serviços local, maior o multiplicador.

Por fim, como os gastos provenientes do funcionamento do campus Canoinhas da Universidade do Contestado fazem parte da demanda agregada da economia local, pode-se inferir que seu valor maior ou menor irá resultar numa maior ou menor demanda agregada e, conseqüentemente, produto e renda. Um maior gasto representará uma maior acumulação de capital e conseqüentemente a ampliação da capacidade produtiva do município, ou do produto potencial dessa economia.

5.1.6 Cálculo do Multiplicador de Impacto do Emprego – MGE/BNDES

O multiplicador de empregos indiretos e de efeito-renda foi realizado por meio da adaptação do Modelo de Geração de Empregos do BNDES o qual calcula o

número de postos de trabalho criados em decorrência de um aumento de demanda final em cada setor da economia. O modelo estimou o número de postos de trabalho diretos, indiretos, efeito-renda e total que foram gerados a partir de um aumento da produção¹¹⁴ setorial de R\$ 10 milhões, a preços médios de 2003¹¹⁵. A análise do modelo no caso específico deste estudo teve por base o Setor Educacional, inserido no Modelo Geral de Empregos, dentro do Setor de Serviços Prestados à Família.

No que tange ao número de empregos diretos, apurou-se um número total de 483 empregos diretos gerados pela Universidade do Contestado, campus Canoinhas, no período 2003/2008, conforme revelou pesquisa junto a universidade (GRÁFICO 5).

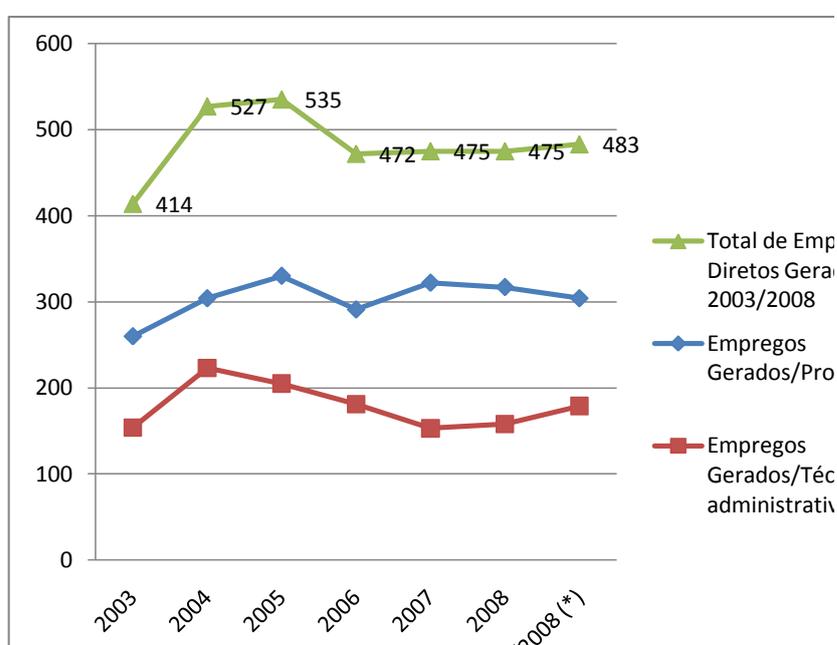


Gráfico 5 - Empregos diretos gerados pela UnC/Cni – período 2003/2008

Fonte: Departamento de Recursos Humanos da UnC/Cni (2010)

Nota: (*) Média do período

No que se refere a empregos indiretos e de efeito-renda, as estimativas de Najberg e Pereira (2004) mostradas na tabela 24 para o setor de Serviços Prestados à Família mostram que um incremento de R\$ 10 milhões na produção tem como

¹¹⁴ Uma restrição que merece consideração, assinalada inclusive pelos autores do MGE é que este desconsidera os ganhos de escala, ou seja, para um aumento percentual na produção de determinado setor, será considerado que provoca um crescimento em igual proporção no emprego no próprio setor, na aquisição de insumos e no emprego de setores da mesma cadeia produtiva (NAJBERG; PEREIRA, 2004).

¹¹⁵ Segundo Najberg e Pereira (2004), e escolha deste valor tomou por base o menor crescimento na produção, considerando todos os setores da economia, que gerasse impacto positivo igual ou superior a uma pessoa ocupada diretamente em cada setor.

resultado a criação de 665 empregos diretos, 104 empregos indiretos e 311 pelo efeito-renda num total de 1.080 empregos gerados.

Tabela 24 - Estimativa de criação de empregos para um aumento de R\$ 10 milhões na produção – Setor de Serviços Prestados à Família

Setor	Tipo de Emprego							
	Direto	P	Indireto	P	Efeito-renda	P	Total	P
Serviços Prestados à Família (*)	665	1	104	25	311	4	1.080	1

Fonte: (NAJBERG; PEREIRA, 2004).

Notas: (P) significa a posição do setor quanto à geração de empregos.

(*) Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0., inclui alojamento, alimentação, serviços recreativos e culturais, serviços pessoais e serviços de educação continuada.

Cabe destacar que os resultados obtidos para a geração empregos indiretos e de efeito-renda produzidos pela UnC/Cni partiu do pressuposto que a variação da receita é decorrente do incremento ou redução da produção de serviços prestados pela universidade, ou seja, da relação existente entre receita e produção.

Na tabela 25 pode-se notar que o número de empregos gerados pelas atividades da UnC/Cni foram estimados num total de 799, sendo 200 indiretos e 599 de efeito-renda, aplicando-se os resultados encontrados no modelo BNDES em função da receita bruta da Universidade do Contestado, campus Canoinhas durante o período 2003/2008.

Tabela 25 - Estimativa de criação de empregos indiretos e de efeito-renda gerados pelas atividades da Universidade do Contestado – Campus Canoinhas – período 2003/2008

Ano/Período	Receita Bruta da UnC/Cni (R\$)	Tipo de Emprego		
		Indireto	Efeito-renda	Total (*)
2003	15.400.307,56	160	479	639
2004	19.462.972,62	202	605	808
2005	20.754.831,06	216	645	861
2006	21.372.781,61	222	665	887
2007	19.388.866,75	202	603	805
2008	19.166.329,80	199	596	795
2003/2008	115.546.089,40	200	599	(**) 799

Fonte: O autor (2010)

(*) Soma dos tipos de emprego.

(**) Os totais de empregos diretos e de efeito-renda do período 2003/2008 referem-se à média dos números.

Observou-se, por conseguinte, que o número de empregos indiretos e de efeito-renda decorrentes do funcionamento da UnC/Cni (GRÁFICO 6), em função da metodologia utilizada, acompanharam a trajetória das receitas brutas geradas pela universidade (GRÁFICO 7).

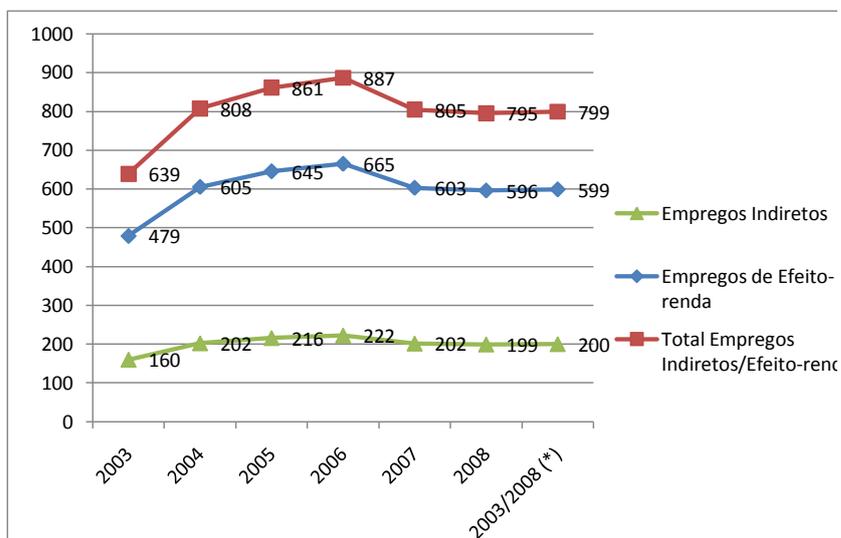


Gráfico 6 - Empregos indiretos e de efeito-renda gerados pela UnC/Cni – 2003/2008

Fonte: O autor (2010)

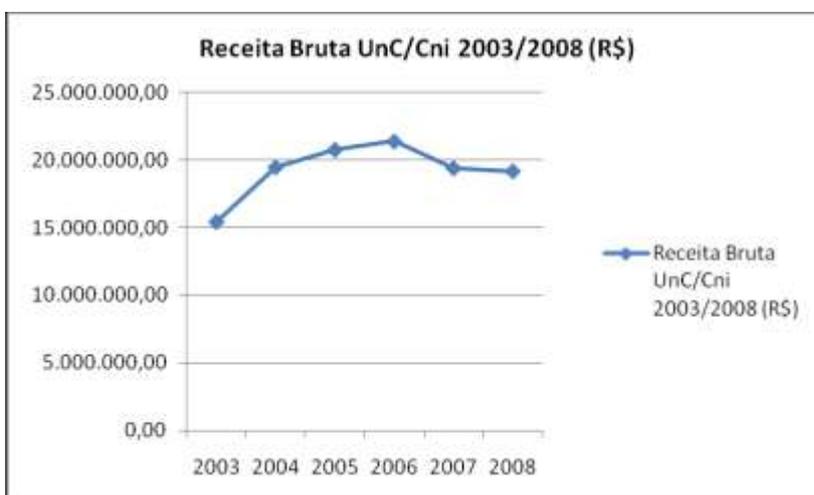


Gráfico 7 - Receita Bruta UnC/Cni – 2003/2008

Fonte: Setor de Contabilidade da FUnC – Unidade Canoinhas (2010)

Dessa forma, o número máximo de empregos indiretos e de efeito-renda ocorreu no ano de 2006, ano em houve também o pico de receita bruta da UnC/Cni.

5.1.7 Síntese dos Efeitos Multiplicadores

Uma síntese da estimação do impacto econômico através dos multiplicadores keynesianos é mostrada na figura 14.

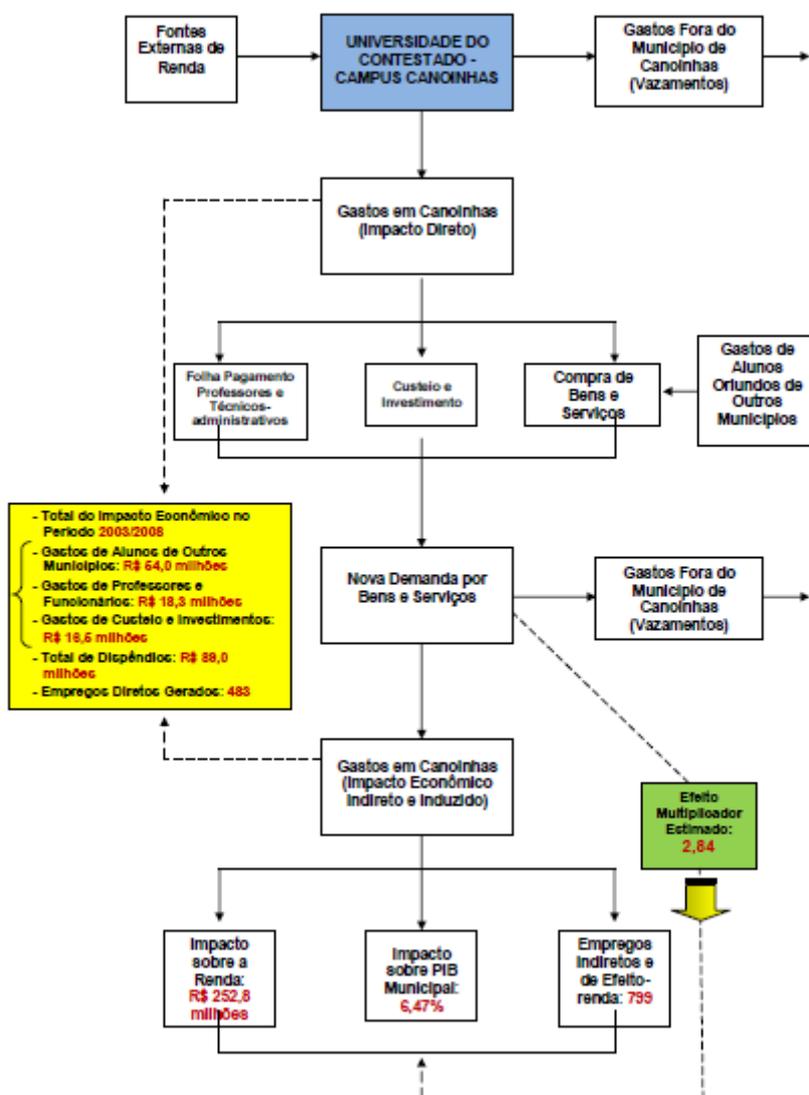


Figura 14 - Impacto econômico no município de Canoinhas gerado pela UnC/Cni – período 2003/2008

Fonte: O autor, adaptado de Austrian; Sadowski (2002)

Avaliou-se mediante o modelo construído, que a despesa de R\$ 1,00 na compra de bens e serviços terá potencialmente gerado R\$ 1,84 adicionais de produto bruto local no município de Canoinhas, no que tange ao impacto econômico no produto e na renda.

Com relação a impostos, importante ressaltar, que a UnC/Cni por ser uma universidade comunitária usufrui de imunidade tributária sobre seu patrimônio, renda e serviços, conforme assegura a Constituição da República Federativa do Brasil, Título VI – Da Tributação do Orçamento, Capítulo I – Do Sistema Tributário Nacional, Seção II – Das Limitações do Poder de Tributar, artigo 150, inciso VI, alínea “c”. (BRASIL, 2008).

Por outro lado, o município aumenta sua arrecadação em função do impacto econômico indireto e induzido provocado pela UnC/Cni, mediante o efeito multiplicador.

Em relação ao efeito multiplicador no emprego no município de Canoinhas utilizou-se os resultados estimados pelo Modelo Geral de Empregos BNDES. O estudo revelou que um aumento da demanda exógena pelos serviços da UnC/Cni em um milhão de reais refletiu num acréscimo estimado de 41 empregos indiretos e de efeito-renda no município de Canoinhas. Os números finais de emprego em decorrência do funcionamento da UnC/Cni no período compreendido entre 2003 e 2008 foi de 1.282, sendo 483 diretos, 200 indiretos e 599 de efeito-renda.

5.2 AVALIAÇÃO DE OUTROS IMPACTOS DA UnC/Cni – “EFEITOS PARA FRENTE” – NO MUNICÍPIO DE CANOINHAS

Esta seção aborda de forma predominantemente descritiva o desempenho da UnC/Cni no que concerne as atividades realizadas pela universidade, ou seja, olhadas pelo lado da oferta, que caracterizam os chamados “efeitos para frente” no município de Canoinhas.

Assim sendo, foram avaliadas consoante as informações e dados disponíveis as atividades desempenhadas pela UnC/Cni no que tange a pesquisa e extensão, que de forma direta e indireta cooperam para o desenvolvimento local e regional, sem, entretanto, pretender-se quantificar essas contribuições, assumindo, por isso, um teor descritivo.

Utilizou-se também como fonte de pesquisa nesse âmbito, notadamente para apreciação da interação da universidade com a comunidade, os resultados da pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UnC (CPA), relativo a Avaliação Institucional de todos os campi da UnC do ano de 2006, que teve como base o período de 2003 a 2005¹¹⁶. No município de Canoinhas, o universo dessa pesquisa foi composto por 912 entrevistados¹¹⁷, cuja amostra constituiu-se de alunos de graduação matriculados até a 2ª fase e também a partir da 3ª fase, alunos de pós-graduação, egressos, professores, funcionários da UnC/Cni, gestores da UnC/Cni e comunidade externa que avaliaram o conjunto de ações levadas a cabo pela UnC/Cni, que envolveram a sociedade local¹¹⁸ (UNIVERSIDADE..., 2006c).

Cabe ressaltar que essa avaliação dos efeitos para frente configurou-se como simplificada em face de que, consoante com Uyarra (2008?), estes efeitos não podem ser estudados isoladamente, de outros fatores institucionais, que muitas vezes são regionais, e por isso, fundamentais para se determinar a probabilidade e a frequência das interações de conhecimento entre a UnC/Cni e o município. Assim, pelo fato desse estudo não ter contemplado esses fatores não foi possível uma análise mais acurada para entender os processos existentes na estrutura institucional, cultural e econômica específica do município de Canoinhas, para se avaliar como esses encadeamentos são incorporados.

5.2.1 O Papel da Pesquisa e Desenvolvimento

Caracterizar a P&D na Universidade do Contestado, campus Canoinhas, foi um exercício que se revestiu de alguma complexidade, não só pela natureza plural dos contextos de onde emergem as atividades de Pesquisa & Desenvolvimento, mas também pelo caráter escasso e não uniformizado da informação existente na universidade.

¹¹⁶ Esse relatório pode ser visualizado na íntegra através do link: <http://www.mfa.unc.br/index.php?pagina=texto&action=view_txt&id_txt=158>.

¹¹⁷ O universo dos respondentes foram 198 alunos de graduação matriculados até a 2ª fase; 385 alunos de graduação matriculados a partir da 3ª fase; 51 alunos de pós-graduação; 46 egressos, 105 professores; 83 funcionários; 29 gestores e 15 membros da comunidade externa.

¹¹⁸ Os questionários aplicados por essa pesquisa foram compostos de diversas questões, sendo que cada uma delas continha cinco alternativas quais sejam: sim; praticamente sim; praticamente não; não; não estou apto a responder (desconheço o assunto). O respondente do questionário podia optar por uma e somente uma alternativa em cada questão. (UNIVERSIDADE..., 2006c).

5.2.1.1 Atividades de P&D desenvolvidas pela UnC/Cni

Verificou-se que a maior parte dos projetos de pesquisa realizados pela UnC/Cni visam o desenvolvimento da Região do Planalto Norte de Santa Catarina por meio da produção de novos conhecimentos que permeiam e intervêm na realidade local, o que suscita um intercâmbio com a comunidade e auxilia o desenvolvimento local.

Apurou-se mediante pesquisa realizada, que ao longo do período 2003-2008, foram encaminhados a diversos órgãos de fomento, 653 projetos de pesquisa, 12 dos quais estão em andamento. Esses projetos foram recomendados e financiados, tendo em vista seu teor científico e seu compromisso com o desenvolvimento regional, cujo total investido alcançou segundo o Setor de Pesquisa da UnC/Cni (2010) o montante de R\$ 1.336.342,80.

Atualmente a UnC/Cni possui 11 grupos de pesquisa cadastrados junto ao CNPq, certificados pela instituição. Vale ressaltar que “As fontes mais tradicionais, CNPq, CAPES, FINEP e FAPESC privilegiam, sobretudo, projetos oriundos de grupos vinculados a programas ‘*Stricto Sensu*’.” (UNIVERSIDADE..., 2006c, p. 80).

Outro destaque se deu com referência à iniciação à pesquisa discente, no que concerne a implantação do Fundo de Apoio à Pesquisa e do Programa de Bolsas do Artigo 170 de incentivo à Pesquisa. O programa de iniciação científica disponibiliza bolsas a estudantes da graduação, que são desafiados a desenvolver pesquisas que contribuam para a ampliação do conhecimento científico e resolução de problemas da comunidade local e regional.

Tanto a pesquisa discente quanto a docente já proporcionaram à UnC a realização de vários Seminários de Pesquisa que ocorrem anualmente, onde são disseminados os resultados das investigações científicas efetuadas (UNIVERSIDADE..., 2006e).

A UnC promove também seminários periódicos como o Seminário de Desenvolvimento da Pesquisa da UnC (SEDEPE) e o Seminário de Desenvolvimento da Extensão e Cultura (SEDEC). O SEDEPE proporciona aos pesquisadores da Universidade espaço para compartilhar sua produção científica e suas vivências com os professores e alunos da própria instituição. Atualmente, o SEDEPE está na sua 13ª edição, e é um dos maiores e mais importantes eventos promovidos pela UnC.

O SEDEC visa discutir a função da extensão universitária, refletir as políticas de extensão e cultura, divulgar as produções do ensino e da pesquisa, bem como ações inclusivas da extensão e cultura e ainda, avaliar os resultados sociais, obtidos na implementação das ações realizadas pela Universidade do Contestado.

A UnC/Cni divulga a produção científica de seus pesquisadores em periódicos reconhecidos nacional e internacionalmente. Outro mecanismo de divulgação são as notícias e comentários eventuais em publicações periódicas de folhetins e noticiários internos ou repassados às mídias externas da região de influência do campus.

Outra fonte de divulgação científica são os trabalhos monográficos e de conclusão de curso de graduação, que ficam disponíveis na biblioteca do campus e podem ser acessados pela comunidade.

No que tange a estrutura física, o quadro 11 mostra que a UnC/Cni destinava para a área de P&D¹¹⁹, diversos laboratórios equipados com toda infra-estrutura e material necessário localizados nos municípios de Canoinhas e Porto União que atendem aos diversos cursos, que somam 3.062,88 m².

¹¹⁹ Dados do ano de 2005.

LOCAL	QTDE	TIPO DE LABORATÓRIO	AREA m ²
Sede - Bloco A, B e D	1	Núcleo de Práticas Jurídicas	99,47
	1	Agência Contest Eventos	14,54
	1	Agência Contestur Viagens	32,89
	1	NAPI	23,29
	1	Alimentos e Bebidas	32,00
	3	Informática 01, 02 e 03	173,98
	1	Ateliê de Cerâmica	86,00
Setor de C. Agrárias – Bloco A, B e C	3	Informática 01, 02 e 03	162,90
	1	Química / Nutrição	70,00
	1	Química / Nutrição	14,45
	1	Anatomia Veterinária	70,00
	1	Fotografia	49,21
	1	Prótese Dentária	105,15
	1	Microbiologia	104,45
	1	Biologia	100,59
	1	Farmácia	71,61
	2	Física I e II	80,00
	1	Eletrônica e Circuito	89,20
	1	Optometria	92,00
	1	Óptica	58,00
Setor de C. Agrárias – Blocos Solos e Sementes	1	Solos	209,74
	1	Análise de Sementes Florestais	125,15
	1	Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira	29,85
	1	Marcenaria	31,00
	1	Campo Experimental de Reprodução de Suínos	-
Setor de C. Agrárias – Hospital Veterinário	1	Pequenos Animais	252,61
	1	Grandes Animais	528,37
	1	Alimentos de Produtos de Origem Animal	34,63
	1	Raio X	142,25
	1	Análises Clínicas	17,00
Porto União – Bloco A, B e C	1	Esterilização	18,25
	3	Informática 01, 02 e 03	210,74
	1	Fisiologia e Anatomia da madeira	77,72
	1	Anatomia humana	75,26
	1	Psicologia Experimental	52,70
	1	NAPI – Núcleo de Apoio a Informática	22,30
	1	Ateliê de Artes Visuais	45,00
	1	Testes da Madeira e Marcenaria	145,00
	1	Núcleo de Prática Jurídica	95,00
1	Núcleo de Psicologia	94,00	
Setor de C. Contábeis	1	Informática 1	54,00
TOTAL	46		3.062,68

Quadro 11 - Descrição do espaço físico destinado a laboratórios no campus Canoinhas no ano de 2005

Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2006c)

Por fim, cabe salientar que apesar da UnC/Cni possuir uma incubadora tecnológica – a Contestec – com infra-estrutura instalada apropriada e localizada no Setor de Ciências Agrárias, a mesma está inoperante.

Esse fato se reveste de grande importância negativa no desenvolvimento local, pois, a incubadora seria um mecanismo que estimula a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas (bem como empresários empreendedores) nos mais diversos segmentos – industrial, prestação de serviços, empresas de base tecnológica ou de manufaturas leves – por meio de formação complementar do empreendedor em seus aspectos técnicos e gerenciais.

Com isso, deixa-se de oportunizar o repasse de tecnologia a empresas, e, por conseguinte, o município se abstém de auferir divisas geradas a partir do valor agregado ao produto.

De fato, a inexistência de um centro de tecnologia na universidade que realmente produza de forma eficaz, acarreta uma perda de dinamismo da economia em nível local, pois, de acordo com Souza (2005), quando indústrias motrizes do pólo urbano-industrial, no caso específico, pode-se enquadrar a UnC/Cni, realizam inovações tecnológicas e expandem a sua produção, elas aumentam suas compras de outras regiões e ampliam a oferta de produtos, em alguns casos com preços menores.

No que concerne a interatuação das ações de P&D com a comunidade, buscou-se questões apontadas pela pesquisa realizada pela CPA, relativo a Avaliação Institucional da UnC do ano de 2006 (UNIVERSIDADE..., 2006c), que diz respeito ao tema desse estudo. Dessa forma, na ocasião, uma das indagações foi direcionada aos professores e gestores foi:

- a) “A comunidade acadêmica participa na definição dos eixos e linhas de pesquisa da UnC?”

Os resultados demonstraram que gestores, (52,3%), e professores, (46,5%) concordaram que a comunidade está participando na definição dos eixos e linhas de pesquisa. Por outro lado observa-se que 38,7% dos gestores afirmam que a comunidade não participa e 32,9% dos professores também afirmam que não, além de que 32,3% dos questionados não estava apto a responder ou desconhecia o assunto. Pelos índices obtidos, é importante ressaltar a necessidade de maior envolvimento da comunidade acadêmica, bem como divulgar as políticas de pesquisa e os resultados obtidos.

- b) Nesse propósito, outra questão dirigida aos gestores, professores e alunos da 3ª fase contemplou: “Os programas de pesquisa contribuem para o desenvolvimento social da comunidade?”

A pesquisa apontou que 67,5% dos gestores, 71,4% dos professores e 66,5% dos alunos a partir da 3ª fase escolheram as opções “sim” e “praticamente sim”, afirmando que os programas de pesquisa da UnC contribuíram para o desenvolvimento social da comunidade.

Pode-se inferir com base no exposto, que a UnC/Cni vem realizando esforços em P&D, porém, pela dimensão e pelo esperado de uma universidade regional os resultados podem ser mais representativos, contudo, não é possível se afirmar que a UnC/Cni é responsável por desencadear *spillovers* tecnológicos, ou seja, de acordo com Carvalho (2005), aquele que diz respeito aos efeitos sobre a capacitação dos agentes locais oriundos da presença da universidade, resultado de uma transferência (quase sempre) indireta ou involuntária de conhecimento por parte desta última.

5.2.1.2 Caracterização das atividades de Extensão da UnC/Cni

A extensão na Universidade do Contestado está organizada estruturalmente em torno de oito grandes eixos: comunicação educação, saúde, resgate e preservação da cultura, desenvolvimento socioeconômico e regional, preservação e sustentabilidade do meio ambiente, produção e difusão de tecnologias. (UNIVERSIDADE..., 2006f)

Estes eixos estão em consonância com as áreas temáticas do Plano Nacional de Extensão, elaborado pelos Pró-reitores das Universidades Públicas Brasileiras, conforme o quadro 12. (UNIVERSIDADE..., 2006f).

EIXOS DO PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO	EIXOS DA UNIVERSIDADE DO CONTESTADO
Plano Nacional de Extensão	Plano de Desenvolvimento UnC – PIDI
Comunicação	Comunicação
Cultura	Resgate e Preservação da Cultura
Direitos Humanos	Cidadania e Inclusão Social
Educação	Educação
Meio Ambiente	Preservação e sustentabilidade do Meio Ambiente
Saúde	Saúde
Tecnologia	Produção e difusão de tecnologias
Trabalho	Desenvolvimento sócio econômico e Regional

Quadro 12 - Plano Nacional de Extensão e Eixos da UnC
Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2006f)

As atividades de extensão são multifacetadas e usualmente são produzidas a partir das necessidades emergentes. A UnC/Cni presta assistência à população

carente de forma gratuita, através dos Núcleos de Ciências Jurídicas e de Psicologia, integrando dessa forma, a universidade à comunidade.

Também nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento da Extensão realiza ações voltadas para geração de emprego e renda através de palestras, seminários, encontros e cursos envolvendo acadêmicos, professores e a comunidade, objetivando elevar o índice de desenvolvimento da população de seu entorno. (UNIVERSIDADE..., 2006c).

Nesse contexto, o levantamento das atividades dos principais programas de extensão promovidos pela UnC/Cni mostraram que houve uma evolução desde o ano de 2003 quando envolveu na ocasião, cerca de 22.360 participantes entre alunos, professores e membros da sociedade canoinhense e arredores em geral, além de 20 empresas da região perfazendo uma carga horária de 1.946 horas/aula.

O ano de 2008 apresentou os seguintes resultados em relação aos programas desenvolvidos pela UnC/Cni o Programa de Apoio à Extensão e Cultura acumulou uma carga horária de 16.000 horas/aula, que envolveu 2.369 participantes em vários projetos (UNIVERSIDADE..., 2008b).

O programa Universidade Aberta da Maior Idade (FIGURA 15), teve uma carga horária de 456 horas/aula contando com 78 participantes (UNIVERSIDADE..., 2008b).



Figura 15 - Atividades da Universidade Aberta da Maior Idade em Canoinhas
Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2009g)

O Projeto Técnicas de Ensino da Informática Aplicada, teve uma carga horária ministrada no ano de 2008 de 80 horas/aula para um total de 270 participantes (UNIVERSIDADE..., 2008b).

O Programa UnC na Comunidade, atendeu um total de 1.153 participantes em 1.080 horas/aula de carga horária (UNIVERSIDADE..., 2008b).

Para uma dimensão da atuação da UnC/Cni na área de extensão a, o quadro 13 mostra um resumo das atividades por linha de extensão realizados no ano de 2008, que abrangeram 29.192 pessoas, representando uma carga horária de 7.615 horas/aula em vários projetos. (UNIVERSIDADE..., 2008b).

Linha de Extensão	Quantidade	Participantes	Carga Horária
Cursos de Extensão	99	7.248	6.406
Seminários, Simpósios, Congressos, Jornadas, Encontros	11	770	148
Congressos	01	255	20
Semanas Acadêmicas	07	490	129
Visitas Técnicas	02	80	16
Palestras	07	438	22
Oficinas	03	120	84
Jornadas	02	360	78
Fórum	03	298	24
Exposições	09	9.842	602
Eventos Esportivos	02	400	03
Feira	03	3.020	48
Lançamento Livro	03	280	08
Salão de Arte	01	310	03
Show	02	4500	08
Mostra	01	750	12
Outras Atividades	01	31	04
Total	157	29.192	7.615
Quadro 13 - Atividades de extensão promovidas pela UnC/Cni – 2008			
Fonte: (UNIVERSIDADE..., 2008b)			

Em relação a 2003, o crescimento foi da ordem de 30% em número de participantes e de 291% na carga horária.

Em suma, observou-se que as ações de extensão universitária contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, através do atendimento oferecido pelos acadêmicos das áreas da saúde, farmácia, enfermagem, educação física, psicologia e direito, onde estes prestam atendimento à comunidade, acompanhados pelos professores orientadores.

Concernente a interação dos programas de extensão com a comunidade, algumas questões levantadas pela pesquisa realizada pela CPA, relativo a Avaliação Institucional da UnC do ano de 2006, abordaram algumas questões relevantes que contribuíram com esse estudo, conforme abaixo:

Na ocasião, foi questionado aos gestores, professores e alunos o seguinte: “Os programas de extensão contribuem para o desenvolvimento social da comunidade?”

Apuradas as respostas, 85,2% dos gestores, 79,1% dos professores e 66,1% dos alunos a partir da 3ª fase escolheram as opções “sim” e “praticamente sim”, afirmando que os programas de extensão contribuem para o desenvolvimento social da comunidade.

A pesquisa revelou também, que uma parte da comunidade canoinhense desconhece as ações da UnC/Cni voltadas para a sociedade.

Nesse sentido, para avaliar o grau de conhecimento da comunidade nas ações voltadas para o desenvolvimento social, foram aplicadas as seguintes questões que envolviam a participação da comunidade nas respostas:

- a) “Você tem conhecimento das ações da UnC voltadas para o desenvolvimento social”?

As respostas demonstraram que 77,3% (*i.e.* acumulando a opção “sim” e “praticamente sim”) da comunidade tem conhecimento das ações voltadas para o desenvolvimento social. Mas, 22,92% da comunidade optaram pela opção “não”, “praticamente não” e “desconheço”, mostrando que a UnC precisa melhor divulgar suas ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade.

- b) Outra questão direcionada para comunidade e também a gestores, professores, alunos a partir de 3ª fase e egressos foi no seguinte sentido: “Existe coerência entre os programas sociais e a missão da UnC?”

As respostas indicaram que a opção “sim” obteve média geral de 28,2% e a opção “praticamente sim” 39,9%, acumulando 68,18% do total. Houve significativa escolha pela opção “não estou apto a responder ou desconheço”, tendo média geral de 14,9%, ademais, destacando a comunidade externa com 28,1% das escolhas, o que revelou que uma parcela significativa da comunidade, não conhece os programas sociais e a missão da UnC/Cni.

Em suma, pelos indicadores obtidos neste estudo, pode-se deduzir que, conforme descrito pela Coordenadoria de Extensão e Cultura, “[...] a população regional redimensiona o papel da Universidade como instituição comprometida com o desenvolvimento local.” (UNIVERSIDADE..., 2008b).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de realizadas as diversas pesquisas, algumas conclusões saltam aos olhos e possibilitam a elaboração de algumas recomendações para trabalhos futuros.

6.1 AVALIAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA E HIPÓTESES INICIAIS

Os resultados apontados permitiram a avaliação das hipóteses inicialmente levantadas.

Enunciamos assim, a três questões de pesquisa com suas respectivas hipóteses com as quais procuramos explicar o problema levantado descrito por: “Quais os impactos socioeconômicos provocados pelo campus Canoinhas da Universidade do Contestado no processo de desenvolvimento do município de Canoinhas no período 2003-2008?”

- QUESTÃO DE PESQUISA 1: O funcionamento da Universidade do Contestado, campus Canoinhas, produz impactos econômicos significativos através do efeito multiplicador na economia local e regional?

HIPÓTESE: Os gastos de custeio e de investimento produzidos pela Universidade do Contestado, campus Canoinhas produzem efeito multiplicador significativo na economia do município de Canoinhas/SC.

Salienta-se que, apesar da dificuldade na obtenção de dados a nível local e regional e, por vezes, a nível nacional para se determinar os impactos econômicos que a UnC/Cni exerce sobre o município de Canoinhas, o que levou o autor a utilização por vezes de *proxies*, ao invés da utilização de valores próprios a região estudada, essa hipótese foi confirmada pelas pesquisas.

De fato, uma adequação das matrizes de insumo-produto nacional, a nível regional permitiria obter dados mais precisos para a região pesquisada e, por conseguinte, a obtenção de melhores resultados. Contudo, demonstrou-se que o retorno para a sociedade canoinhense aconteceu, não apenas pelas atividades fins de ensino, pesquisa e extensão, mas (e talvez principalmente)

também pelo efeito multiplicador dos gastos decorrentes do seu funcionamento, cujo coeficiente foi estimado em 2,84; esse indicador permitiu concluir que cada real gasto pela universidade significou um efeito quase que triplicado sobre o produto e renda regionais do município, bem como, um aumento do retorno dos impostos para a economia local em face do efeito multiplicador na economia local e regional. Assim apurou-se que em função dos variados efeitos multiplicadores dos gastos produzidos pelo funcionamento da UnC/Cni no período 2003/2008, o impacto correspondeu a 6,47% sobre o produto municipal, o que equivaleu a um dispêndio de R\$ 252.870.248,80. Em relação a empregos, averiguou-se que a existência da UnC/Cni, gerou 483 empregos diretos, 200 indiretos e 599 de efeito-renda.

- QUESTÃO DE PESQUISA 2: Como o modelo de desenvolvimento que se deu na região de Canoinhas auxiliou a formação e afluência de capital humano, tecnológico e inovador, e foi determinante na localização da universidade pesquisada?

HIPÓTESE: Existe uma relação entre o modelo de desenvolvimento nessa região e a instalação do campus Canoinhas da Universidade do Contestado, que corroborou para a formação e afluência de capital humano, tecnológico e inovador.

Essa hipótese no entendimento do autor se confirmou, pois, o município de Canoinhas pelas análises realizadas tem como característica de seu crescimento/desenvolvimento os fundamentos descritos pela teoria da base de exportação. Dessa forma, se inferiu que o setor extrativista alicerçado na erva-mate e na madeira alavancou o crescimento econômico de Canoinhas, fazendo com que o município se configurasse num pólo de desenvolvimento regional. Esse pólo com base nos recursos naturais fluiu no decorrer do tempo, das áreas rurais para as cidades, suscitando conforme Souza (2005) um conjunto de atividades fortemente conectadas, lideradas por uma indústria motriz, que gera efeitos adicionais na economia similar a idéia de ataque frontal (*big push*) de Rosenstein-Rodan (1969), que diz respeito ao crescimento de inúmeras atividades ao mesmo tempo, sem necessariamente formarem complexos industriais ou pólos. Nesse sentido, a difusão dos efeitos

de encadeamento a partir do pólo de crescimento exigiu a presença, tanto em termos da estrutura produtiva existente, como da tecnologia e dos recursos naturais e humanos, o que culminou na instalação de uma IES, a FUNPLOC, estabelecida por Lei Municipal na década de 1970. Essa IES se originou mediante a articulação da sociedade local, como forma de intensificar o crescimento/desenvolvimento técnico-científico da região, o que se tornou factível quando da integração da faculdade à Universidade do Contestado em 1997. Esse acontecimento contribuiu para produzir alterações no perfil e nos ritmos de vida quotidianos da cidade, sendo que uma inferência produtora imediata da presença da UnC/Cni, está diretamente relacionada ao aspecto da credibilidade que detém a universidade, o que pode granjear a união dos cidadãos em torno de interesses públicos ou coletivos.

Por fim, diante do exposto, conforme sugeriu os resultados das pesquisas desse estudo, ressalta-se que as universidades correspondem, consoante com Fernandes (2007), a agentes críticos na geração de conhecimento, enquanto entidades configuradoras do capital humano, produtoras de conhecimento, empreendedoras ou agentes institucionais em redes, o que certamente delinea um caminho mais seguro pelo desenvolvimento local sustentável.

- QUESTÃO DE PESQUISA 3: A relação existente entre as ações de transmissão, produção e extensão do conhecimento desenvolvidas pela Universidade do Contestado, campus Canoinhas, foram relevantes para o desenvolvimento socioeconômico do município de Canoinhas/SC no período 2003-2008?

HIPÓTESE: A Universidade do Contestado, campus Canoinhas influenciou no desenvolvimento socioeconômico do município de Canoinhas/SC durante o período 2003-2008.

Essa hipótese se confirma parcialmente, pois, embora o estudo tenha constatado que a existência da UnC/Cni é um aspecto relevante no que se refere ao impacto no crescimento econômico no município, por outro lado, não foi possível uma ampla mensuração dos impactos pelo lado da oferta, ou seja, aqueles relacionados a formação e retenção do capital humano na

região, que abrangem o ensino, pesquisa e extensão, cujas atividades podem efetivamente se traduzir em desenvolvimento.

Há que se destacar também, que diante da inexistência de dados e informações tanto a nível local, como também da Universidade do Contestado, campus Canoinhas não foi possível mensurar o efetivo contributo da UnC/Cni sob um prisma mais amplo do desenvolvimento, no que tange, por exemplo, aos aspectos sociais, culturais e ambientais do município de Canoinhas.

Entretanto, sob a ótica do impacto econômico no curto prazo, verificou-se, quando da análise do número de alunos oriundos de outros municípios que freqüentaram a UnC/Cni, que a universidade tem um significativo efeito polarizador regional. Essa conclusão foi decorrente do fato de que o somatório de alunos provenientes de fora de Canoinhas durante os anos de 2003 a 2008 ficou ao redor de 11.101 alunos, o que correspondeu a uma média de 1.850 alunos/ano nesse período. Esse número equivaleu a 141% a mais do que o total de alunos originários do município de Canoinhas. Comprovou-se assim, uma clara influência por parte da UnC/Cni na atração de indivíduos não locais para estudar e residir durante a fase de graduação. Cabe salientar, que este estudo não abordou a questão da probabilidade desse capital humano se fixar na região.

Um ponto positivo levantado baseou-se nos projetos de pesquisa executados pela UnC/Cni cujos objetos de estudo cingiram-se ao atendimento das necessidades sociais e do desenvolvimento local e regional.

Não obstante, outro aspecto para não se confirmar plenamente essa hipótese relacionou-se com o não funcionamento da incubadora tecnológica da UnC/Cni. Esse fato não enseja um repasse de tecnologia a empresas e, conseqüentemente, induz no não recolhimento de divisas por parte do município, que seriam geradas a partir do valor agregado ao produto. Portanto, a falta da incubadora tecnológica obstrui de certa forma a difusão do conhecimento e da transferência tecnológica, fazendo com que diminua as externalidades de proximidade, habitualmente denominadas de *spillovers* de conhecimento.

Entretanto, as atividades desenvolvidas nas diversas áreas de extensão contribuíram de certa forma, direta ou indiretamente no desenvolvimento

profissional dos acadêmicos e conseqüentemente possibilitou alguma geração de empregos e de rendas tanto para os acadêmicos envolvidos como para a comunidade beneficiada. Um indicador disso foi fornecido por uma indagação dirigida a gestores, alunos ingressantes, egressos, funcionários, alunos da pós-graduação e comunidade a respeito da contribuição das atividades realizadas pela UnC/Cni para o desenvolvimento regional, que fez parte da pesquisa realizada pela CPA relativo ao período 2003/2006, que acusou uma concordância de 85,3% dos respondentes. Essa mesma pesquisa apontou que 62,9% concordaram que a universidade contribuiu para a solução de problemas na sua região de abrangência.

Dessa forma, isso contribui no entendimento do autor, para que houvesse a ocorrência de *spillovers* caracterizados nesse caso, como externalidades positivas derivadas do funcionamento da UnC/Cni que exercem impacto sobre o bem-estar de outros agentes não envolvidos na ação, no caso, a sociedade canoinhense.

Contudo, o que se inferiu no âmbito da extensão universitária, foi que a UnC/Cni presta de forma predominante, serviços assistenciais à comunidade, por meio do atendimento oferecido pelos acadêmicos das áreas jurídica, psicológica, saúde, medicina veterinária e social, onde os alunos prestam atendimento à comunidade, supervisionados pelos professores orientadores. Nesse prisma, executa também diversos programas como o PAEC, UAMI e TEIA que atingem públicos específicos de acordo com a natureza dos projetos. Releva-se, todavia, que isso não deixa de ser importante, haja vista, que na ausência destes serviços, a sua demanda seria dirigida para o setor público municipal, acarretando por conseqüência, um aumento de despesas para a administração local.

Assim finalizaram-se as análises de como o município de Canoinhas se beneficiou pelo fato da Universidade do Contestado estar localizada em seu território durante o período compreendido entre os anos de 2003 e 2008.

O modelo desenvolvido e adaptado à realidade local foi baseado nas informações disponíveis para esse estudo, bem como, a metodologia para a análise dos dados obtidos. As diversas pesquisas realizadas que abordaram os impactos econômicos promovidos pelo funcionamento da UnC/Cni sob a ótica da demanda –

os efeitos “para trás” – retrataram um aspecto importante relacionado a mensuração do impacto econômico que a universidade comunitária UnC/Cni exerce para dinamização da economia do município onde está localizada, fazendo com que os efeitos propulsores da universidade se tornem, conforme Souza (2005), efeitos de encadeamento da produção e do emprego sobre atividades induzidas de regiões vizinhas.

Contudo, deve-se destacar que na abordagem simplificada realizada pelo lado da oferta determinou-se de forma sucinta, os efeitos “para frente” produzidos no município de Canoinhas, em face da dificuldade em identificar e quantificar esses efeitos, e ainda, a influência desses, da mesma forma que os modelos da procura (efeitos para trás) o fazem.

Destacou-se o fato de que na Universidade do Contestado campus Canoinhas, as externalidades que emergem da P&D, designadamente os *spillovers* do conhecimento, possuem ainda pouca representação, estando restritos basicamente ao conhecimento adquirido em sala de aula e as atividades de pesquisa realizadas. Além disso, constatou-se um número aparentemente baixo de entidades locais que se encontram presentes nas parcerias de P&D.

Nesse âmbito, cabe sublinhar que, verificaram-se neste estudo, alguns resultados onde determinadas mazelas da região do Planalto Norte de Santa Catarina, no caso específico, do município de Canoinhas, foram apontadas. Como destaque negativo verificou-se a distribuição desigual da renda, que influi em outras áreas vitais da vida social, tais como a educação, saúde, segurança, transportes, entre outros.

Findando, almeja-se que a proposta desenvolvida possa ser replicada em outras instituições, contribuindo para a melhor caracterização do impacto das IES nas respectivas regiões.

6.2 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Este apanhado de idéias, análises e avaliações aqui demonstrado, ressalta as possibilidades que uma universidade comunitária pode carrear no que tange a benefícios econômicos, socioculturais e ambientais a partir da sua inserção no município.

Fica, portanto, concludente que mediante a dificuldade de se determinar ou estimar os benefícios dos impactos não econômicos que a UnC/Cni acarreta no município de Canoinhas, esse trabalho deva ter continuidade abrangendo o tema do impacto da universidade pelo lado da oferta, ou seja, através da medição dos efeitos “para frente”. Nesse prisma, julga-se, por exemplo, que um trabalho envolvendo o acompanhamento dos egressos da UnC/Cni se reveste de grande importância no futuro.

Sugere-se também um estudo com base na economia institucional focando o papel do poder público e das instituições concernente a sensibilização e educação da sociedade a respeito da valorização desse tema e sua influência no desenvolvimento local e regional.

7 REFERÊNCIAS

AUSTRIAN, Ziona; SADOWSKI Robert. **Cleveland State University: an economic impact study**. Cleveland: Center for Economic Development - Maxine Goodman Levin College of Urban Affairs, Cleveland State University, 2002. 147 p. Disponível em: <<http://urban.csuohio.edu/economicdevelopment/reports/economicimpact.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2009.

ANTUNES, Suzete. **Guerra ao desperdício**. Florianópolis: Casan, 2007. Disponível em: <<http://www.casan.com.br/index.php?sys=67&id=198>>. Acesso em: 13 jun. 2010.

ARRAES, Ronaldo A.; BARRETO, Ricardo Candéa S. ; TELLES, Vladimir Kühl. Efeitos do Capital Social e do Capital Político no Desenvolvimento Econômico: Simulações para. **Análise Econômica** (UFRGS), v. 41, p. 1-20, 2004. Disponível em: <www.ufrgs.br/fce/rae/edicoes_antecedentes/pdf_edicao41/artigo09.pdf>. Acesso em 27 fev. 2009.

BARROS, Ricardo Paes; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **Pelo fim das décadas perdidas: educação e desenvolvimento sustentado no Brasil**. Rio de Janeiro, IPEA, Texto para discussão, jan. 2002. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/2002/td_0857.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2009.

BIRKNER, Walter Marcos Knaesel. **Capital social em Santa Catarina: o caso dos Fóruns de Desenvolvimento Regional**. Blumenau: Furb, 2006. v. 500. 176 p.

BORGES, Carlos Henrique Leite. A universidade pública na economia local: os impactos financeiros da UESC nos municípios de Ilhéus e Itabuna. **Conjuntura e Planejamento**. Salvador: SEI, n. 119, abr. 2004. p. 27-31. Disponível em: <http://www.uesc.br/dcec/index.php?item=conteudo_artigos.php>. Acesso em: 27 mar. 2009.

BOVO, José Murari (Org.). **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BRAGA, Nancy G. Gorgulho Chaves. **Economia digital, economia do conhecimento, economia da informação: e agora?**. Revista Técnica IPEP. Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa, São Paulo, v. 5, n. 1/2, p. 9-19, jan./dez. 2005. Disponível: <<http://www.ipep.edu.br/portal/publicacoes/revista/revista2005/TEXT0%201.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

_____. Ministério da Educação. Parecer normativo, n. 919. Relator: Ernani Bayer. Brasília, 04 dez. 1990. **Conselho Federal de Educação**, Brasília, p. 1-32, 1990.

_____. Congresso Nacional. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases para educação nacional. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480>>. Acesso em: 04 maio 2009.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº 57 de 18 de dezembro de 2008. Brasília: Senado Federal, 2008. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/con1988/CON1988_18.12.2008/CON1988.pdf>. Acesso em 20 dez. 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luis Carlos. **Desenvolvimento econômico e revolução capitalista**. FGV-EESP, 2008 (Texto para Discussão n. 170). Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=2937>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

BRUE. Stankey L. **História do pensamento econômico**. Tradução de Luciana Penteadó Miquelino. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 553 p.

BUARQUE, Cristovam. A universidade na encruzilhada. In: UNESCO Brasil. **Educação superior: reforma, mudança e internacionalização. Anais eletrônicos...** Conferência Mundial Sobre Educação Superior +5, 2003, Paris. Brasília: SESU, 2003. p. 21-74. Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org/publicacoes/livros/educasuperior>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

CABUGUEIRA, Artur Carlos Crespo Martins. **A nova economia e a educação**. Gestão e Desenvolvimento, n. 10, p. 305-318, 2001. Disponível em: <http://www4.crb.ucp.pt/Biblioteca/GestaoDesenv/GD10/gestaodesenvolvimento10_305.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2009.

CADER, Hanas A.; LEATHERMAN, John C. .The evolution of the knowledge economy. In: ANNUAL CONFERENCE, 53., 2006, Toronto (Canada). **Anais eletrônicos...** Toronto (Canada): NARSC; CRSA, 2006. Disponível em: <www.jrap-journal.org/pastvolumes/2000/v38/F%2038%202%203.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2008.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Ficha de avaliação do programa**. 2007. 7 p. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=41009010001P3>>. Acesso em: 13 maio 2010.

CARVALHO, Flávia Keller Alves; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Administração de campus universitário: avaliação de serviços na percepção dos alunos da Universidade Regional de Blumenau. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 2006, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: FURB, 2006. Disponível em: <http://home.furb.br/mariadomingues/artigos/VI_COLOQUIO_INTER_GEST%C3O_UNIVERSIT%C1RIA_/Administracao_de_Campus_Universit.pdf>. Acesso em 08 mar. 2009.

CARVALHO, Flávia Pereira. **Investimento direto estrangeiro e transbordamentos tecnológicos**: conceito e fatores determinantes. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências. Campinas, SP, 2005. 84 p.

CASALI, Giovanna Figueiredo Rossi. **Desequilíbrios regionais no Brasil**: um enfoque neoschumpeteriano. 275 f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=57015>. Acesso em: 20 abr. 2009.

CASAN. Companhia Catarinense de Águas e Saneamento. **Tarifa – residencial**. Disponível em: <<http://www.casan.com.br/index.php?sys=58>>. Acesso em 17 jun. 2010.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1

_____. A Cidade na Nova Economia. Tradução de Jorge Alberto Machado. In: MACHADO, Jorge Alberto S. (org). **Trabalho, economia e tecnologia**: novas perspectivas para a sociedade global. 2. ed. São Paulo: Tendenz; Bauru: Praxis, 2003. parte 1, cap. 1, p. 15-29.

CELESC. **Centrais Elétricas de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.celesc.com.br>>. Acesso em: 13 jun. 2010.

CERON, Antonio. **Aurora em Canoinhas**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural. 2007. Disponível em: <http://www.agricultura.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=243>. Acesso em: 04 dez. 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983. 249 p.

CIMOLI *et al.* . Instituições e políticas moldando o desenvolvimento industrial: uma nota introdutória. Tradução de José Emílio Maiorino. Revisão técnica de Tamás Szmrecsányi. **Revista Brasileira de Inovação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.55-85, jan./jun. 2007.

CONCELHO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo Informática, 2004. versão 5.0.

COPERNICUS Marketing Consulting. **Ciclo do Contrato de Concessão - Demandas e Expectativas dos Usuários**. Brasília: Anatel, 2007. Apresentação. <<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalRedireciona.do?codigoDocumento=221636>>. Acesso em: 14 jun. 2010.

CRAWFORD, R. **Na era do capital humano**. Tradução de Luciana B. Gouveia. São Paulo: Atlas, 1994.

DAMASO, Hilário; TOKARSKI, Marcelo; LANKE, James Miguel. **Proposta de interesse na implantação da nova unidade industrial da empresa Eucatex na região de Canoinhas/SC**. Canoinhas: 26ª SDR, [2008?]. Apresentação.

DELORS, Jacques *et al.*. **Educação um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrazio. São Paulo; Brasília: UNESCO; Edições ASA; Cortez, 1996. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estudos e Estatística e Estudos Socioeconômicos. **As tarifas de energia elétrica no Brasil: sistemática de correção e evolução dos valores**. Nota Técnica, n. 58, dez. 2007. 14 p.

DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**. Edição em três volumes, revista e atualizada. [S.l.: s.n]. 94 p. 1 v. Disponível em: <<http://dowbor.org/01repsoc1.doc>>. Acesso em: 22 set. 2010.

_____. **Inovação social e sustentabilidade**. 23 p. Disponível em: <<http://dowbor.org/07inovacaosocialb.doc>>. Acesso em 19 set. 2009.

DURHAM, Eunice Ribeiro; SAMPAIO, Helena. **O setor privado de Ensino Superior na América Latina**. Cadernos de Pesquisa - CEBRAP, São Paulo, v. 110, p. 7-37, 2000.

ENRIQUEZ, Juan. **O futuro e você: como a genética está mudando sua vida, seu trabalho e seu dinheiro**. Tradução de Zsuzsanna Spiry. São Paulo: Negócio Editora, 2002.

EPE. Empresa Pesquisa Energética. **Nota Técnica - Boletim mensal (mês-base: dezembro 2007)**. Rio de Janeiro, 2007. Série Estatística e Análise do Mercado de Energia Elétrica. Disponível em: <http://www.epe.gov.br/BoletimMensal/20080505_1.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2010.

FAVA-DE-MORAES, Flavio. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 8-11, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 Mar. 2009. doi: 10.1590/S0102-88392000000300003.

FERNANDES, Ruben Gabriel Teixeira. **Impactos Locais e Regionais da Universidade do Porto**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia – FEP, Universidade do Porto. Porto, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.up.pt/aberto/handle/10216/7560>>. Acesso em: 19 nov. 2009.

FERNANDES, Joana Maria Sampaio Rua. **O impacto económico das Instituições de Ensino Superior no desenvolvimento regional: o caso do Instituto Politécnico de Bragança**. Tese (Engenharia Industrial e de Sistemas – Engenharia Económica) – Escola de Engenharia, Universidade do Minho. Braga, 2009. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10535>>. Acesso em: 26 abr. 2010.

FERRAZ, João Carlos; LASTRES, Helena Maria Martins. Economia da Informação, do Conhecimento e do Aprendizado. In: LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita (Org.). **Informação e globalização na era do conhecimento**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999, p. 27-57. Disponível em: <<http://www.redetec.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=356>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Balança comercial Canoinhas**. 2010.

FRANCO, Maria Estela Dal Pae; LONGHI, Solange Maria. A Universidade Comunitária: forças e fragilidades. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de; MOROSINI, Marília. (Org.). **Educação Superior no Brasil - 10 anos pós-LDB**. Brasília: Inep, 2008. p. 183-212.

FRANTZ, Walter. **Universidade Comunitária**. Uma iniciativa pública não-estatal em construção. Ijuí: Editora UNIJUI, 2004 (Bibliografia, Cadernos). Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/reforma/Documentos/ARTIGOS/2004.8.26.10.47.1.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2009.

GADOTTI, Moacir. **Universidade Estatal Universidade Comunitária**: dois perfis em construção da universidade brasileira. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1995. 12 p. Disponível em: <http://www.paulofreire.org/twiki/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0020/Universidade_estatal_1995.pdf>. Acesso em: 05 maio 2009.

GALBRAITH, John Kenneth. **A sociedade justa**: uma perspectiva humana. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. **A universidade como fator de desenvolvimento**: o caso do município de Toledo-PR. Revista Expectativa, Toledo - PR, v. 3, n. 3, p. 35-47, 2004.

GOULARTI FILHO, Alcides. Desenvolvimento regional em Santa Catarina: uma interpretação alternativa. In: CICLO DE ATUALIZAÇÃO EM ESTUDOS ECONÔMICOS, 1., 2007, São Joaquim. **Anais eletrônicos...** Lages: Instituto Educatore, 2007.

HANISCH, Ana Lucia *et al.* **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Planalto Norte catarinense** (Estudo). Canoinhas, 2006. Disponível em: <http://serv-sdt-1.mda.gov.br/biblioteca_virtual/ptdrs/pdf/ptdrs_territorio070.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2009.

HIRSCHMAN, Albert O. Estratégia do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 322 p.

_____. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. Tradução de Rui César dos Santos. Revisão de Thompson Almeida Andrade. In: SCHWARTZMAN, Jacques (coord.). **Economia Regional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. p. 35-52.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Canoinhas Santa Catarina - Monografia n. 244**, 1961. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/santacatarina/canoinhas.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2009.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est>. Acesso em: 25 ago. 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est>. Acesso em: 25 ago. 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da População 2007**, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/contagem.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2009.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Anual de Serviços – PAS**. Disponível em: <http://www1.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=490>. Acesso em: 27 jun. 2010.

IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário. **Carga tributária brasileira 2009 e revisão dos períodos anteriores**. Curitiba, IBPT, 2010. Disponível em: <http://www.ibpt.com.br/img/_publicacao/13854/186.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2010.
INSTITUIÇÕES. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo Informática, 2004. versão 5.0.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

KEYNES, John M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. Apresentação de Adroaldo Moura da Silva. Tradução de Mário R. da Cruz. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os economistas).

KUWAHARA, Mônica Yukie. **Informação, conhecimento e poder**: contribuição para a economia política da comunicação. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Departamento de Comunicações e Artes, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LIMA, Vanuza Ribeiro; MARINHO, Marcelo; BRAND, Antonio Jacó. História, identidade e desenvolvimento local: questões e conceitos. **História & Perspectivas**, v. 1, p. 363-388, 2007.

LINS, Hoyêdo Nunes. **A região de aprendizagem como temática e ângulo de observação**. Nova Economia (UFMG), v. 17, p. 127-162, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v17n1/05.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2008.

LONGUI, Armindo José. **Observações pontuais**. Canoinhas, 2010 (mimeo). (Banca de Defesa de Dissertação).

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

MACHADO, Luiz. **Grandes Economistas XIV: Robert Lucas e as expectativas racionais**. 2007a. Disponível em: <http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=940&Itemid=114>. Acesso em 04 mar. 2009.

_____. **Grandes Economistas XVI: Gary Becker e as diferentes aplicações de métodos**. 2007b. Disponível em: <http://www.cofecon.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1080&Itemid=114>. Acesso em 04 mar. 2009.

MAÑAS, Antonio Vico; MAIA, Tânia. *Spin-off* e transferência de tecnologia: o estado da arte e a interpretação empresarial. In: CONGRESSO LATINOAMERICANO Y DEL CARIBE SOBRE EL ESPÍRITU EMPRESARIAL: NUEVAS EMPRESAS EN UN NUEVO MUNDO, 19., 2008, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <<http://www.clee2008.ufsc.br/43.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2009.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de Economia**: tratado introdutório. Tradução revista de Rômulo de Almeida e Ottolmy Strauch. Introdução de Ottolmy Strauch. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Os Economistas).

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e produção de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

METZGER, Cássia Regina. **Dados referentes UnC**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 31 mar. 2010a.

_____. **Dados referentes UnC/Canoinhas**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 23 abr. 2010b.

_____. **Alunos por cidade de origem**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 26 abr. 2010c.

_____. **Histórico UnC após a unificação**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 26 abr. 2010d.

_____. **Ajudinha**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 12 maio 2010e.

METZGER, Andressa Carla. **Alunos pós**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 22 jun. 2010.

MOROSINI, Marília; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Universidades comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização. **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, dez. 2006, p. 55-70. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 mar. 2009. doi: 10.1590/S0104-40602006000200005.

MUCHALOVSKI, Eloi Giovane. **Espaço e Ocupação**: perspectivas de abordagem da História Local do Planalto Norte Catarinense sob a ótica da etnicidade. *Revista Ensino & Pesquisa*, v. 1, n. 5, p. 17-29, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/Eloi.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2009.

NAJBERG, Sheila; IKEDA, Marcelo. **Modelo de geração de emprego: metodologia e resultados**. Rio de Janeiro: BNDES, n. 72, 1999. Textos para Discussão. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/Td/Td-72.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2009.

NAJBERG, Sheila; PEREIRA, Roberto de Oliveira. Novas estimativas do Modelo de geração de empregos do BNDES. Rio de Janeiro: BNDES, **Sinopse Econômica**, n. 133, mar/2004. 8 p. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Publicacoes/Consulta_Expressa/Tipo/Estudos/200403_6.html>. Acesso em: 09 dez. 2009.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. A estrutura e o funcionamento do ensino superior no Brasil. In: SOARES, Maria Susana Arrosa (Org.). **A educação superior no Brasil**. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 43-106.

NORTH, Douglas. Teoria da localização e crescimento econômico regional. Tradução de Maria do Carmo Salazar Martins. Revisão de Jacques Schawartzman. In: SCHAWARTZMAN, Jacques (coord.). **Economia Regional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. p. 35-52.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel; CUNHA, André Moreira. **Noções de economia**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2008. 452 p.

PARKIN, Michael. **Macroeconomia**. Tradução de Célia Blake e Mauro Plattek. Revisão técnica de Antonio Carlos Coelho Campino. 5 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

PENA JÚNIOR, Marcos Antonio Gomes; VALÉRY, Françoise Dominique; GRACIANO, Claudia Gomes. Universidade e Desenvolvimento local: reflexões sobre pró-atividade comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 25., 2005, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: PUC-RS, p. 4132-4139. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep0707_0298.pdf>. Acesso em: 08 mar 2009.

PERROUX, François. O conceito de pólo de crescimento. Tradução de Simão Pedro Cassasanta. Revisão de Cândido Luiz de Lima Fernandes e Aloísio Barbosa de Araújo. In: SCHAWARTZMAN, Jacques (coord.). **Economia Regional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977. p. 145-156.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro: PNUD; IPEA; Fundação João Pinheiro, 2003. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas>>. Acesso em: 02 fev. 2009.

_____. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2007/2008**. Rio de Janeiro: PNUD; IPEA; Fundação João Pinheiro, 2007. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh/rdh20072008/hdr_20072008_pt_complete.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2009.

PONTUAL, Eduardo; CAMPOS, Paulo Tiago Cardoso; FLORISSI, Stefano. **Investimentos em Capital Humano no Brasil**: um estudo sobre retornos financeiros privados de cursos de graduação relativos ao ano de 1995. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2005 (Texto para discussão). Disponível em: <<http://hermes.ucs.br/ccea/ipes/td/IPES%20TD%2013%20JAN%202005.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS - PMC. Canoinhas. Disponível em: <<http://www.pmc.sc.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

_____. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Canoinhas: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, 2007. 81 p.

REGO, Conceição. Análise de alguns efeitos sócio-económicos da Universidade de Évora no território envolvente. In: ECONOMIC POLICIES IN THE NEW MILLENNIUM, 2004. **Anais eletrônicos...** Coimbra: Universidade de Coimbra - Faculdade de Economia), 2004. p. 1-24. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/30years/papers/113.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2009.

RIBEIRO, Fernando Garcia. **Pequenas centrais térmicas como alternativa de geração de energia elétrica no médio Vale do Itajaí**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2004. Disponível em: <http://proxy.furb.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=28>. Acesso em: 14 jun. 2010.

RIPPEL, Ricardo; LIMA, Jandir Ferrera de; BORGES, Rosana Gaspar. Cadeias Produtivas no Desenvolvimento Regional: o Caso de Toledo no Oeste do Paraná. In: V ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE - ECOPAR, 2007, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: UFPR, 2007. v. 1. p. 15-30.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo. Reestruturação Produtiva, Globalização e Novas Territorialidades: um novo programa para os cursos de Economia Regional e Urbana. In: COLÓQUIO SOBRE LAS TRANSFORMACIONES TERRITORIALES, 2., **Anais...** Santa Fé, Argentina: 1999.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo; SERRA, Maurício. **Impacto econômico das universidades estaduais do Paraná**. 2005. Projeto de Pesquisa. Disponível em: <http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_an_o_2005_texto_25.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2009.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo *et al.* **Relatório da participação do estado do Paraná no projeto *Supporting the Contribution of Higher Education Institutions to Regional Development***. (Relatório). Curitiba: SETI, UFPR; OCDE, 2006.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo; KURESKI, Ricardo. Impacto econômico de curto prazo das universidades estaduais paranaenses - 2004. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v. 112, p. 111-130, 2007.

_____. **Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira**. 2009. Disponível em: <<http://ideas.repec.org/p/fup/wpaper/0089.html>>. Acesso em: 05 dez. 2009.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Estudo Diagnóstico da Regional Canoinhas**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, projeto BRA 03/008. Canoinhas, 2005. Disponível em: <http://www.spg.sc.gov.br/proj_parcerias/meu_lugar/sdr_canoinhas.php>. Acesso em 12 fev. 2009.

_____. (Estado). Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional. Canoinhas: SDR, 2009. Disponível em: <<http://www.cni.sdr.sc.gov.br>>. Acesso em: 29 mar. 2009.

_____. (Estado). Governo do Estado de Santa Catarina. **Descentralização: a nova ótica da gestão pública**. Florianópolis: SPG, 2010. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/conteudo/governo/paginas/planodegoverno00.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2009.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes. Teoria do capital humano e teoria do capital intelectual: Estado, capital e trabalho na política educacional em dois momentos do processo de acumulação. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu. **Anais eletrônicos...** Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt09/t095.pdf>>. Acesso em 03 mar 2009.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. Apresentação. In: A UNIVERSIDADE NA ENCRUZILHADA. SEMINÁRIO UNIVERSIDADE: POR QUE E COMO REFORMAR? 2003, Brasília. **Anais e Palestras...** Brasília: Unesco, 2003. p. 9-19. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001339/133968por.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2009.

SAUL, Renato Paulo. **As raízes renegadas da teoria do capital humano**. Sociologias, Porto Alegre, v. Ano 6, n. 12, p. 230-273, jul/dez 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/soc/n12/22262.pdf>. Acesso em: 06 mar 2009.

_____. **Capital social e a privatização do conhecimento**. Sociologias, Porto Alegre, v. Ano 10, n. 19, p. 130-177, jan/jul 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n19/a08n19.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo**. Augurium Editora: São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/exclusao.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2008.

SEBRAE/SC. **Santa Catarina em Números**: Canoinhas. Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 117 p.

SHAPIRO, Edward. **Análise macroeconômica**. Tradução de Augusto Reis. Revisão técnica de Antonio Carlos Coelho Campino e José Paschoal Rossetti. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

SICSÚ, Abraham Benzaquen; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Economia do conhecimento e desenvolvimento regional. In: SICSÚ, Abraham Benzaquen; ROSENTHAL, David; KATZ, Frederico Jayme; MENESES, Paulo. (Org.). **Coletânea de textos Teilhard de Chardin**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Coletânea de textos Teilhard de Chardin. Recife: Printer Gráfica & Editora, 2008, p. 45-67. Disponível em: <<http://www.unicap.br/real/artigos/Texto2ProfAbraham.pdf>>. Acesso em 15 jun. 2008.

SICSÚ, Abraham Benzaquén; LIMA, João Policarpo Rodrigues. Regionalização das políticas de C&T: concepção, ações e propostas tendo em conta o caso do Nordeste. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 13, p. 23-41, dez. 2001. Disponível em: <http://www.cgee.org.br/arquivos/pe_13.pdf>. Acesso em 20 out. 2008.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **O papel do capital humano, do capital social e das inovações tecnológicas na formação de redes territoriais, no crescimento endógeno e no desenvolvimento regional**. Espanha: Contribuciones a la Economía, Grupo Eumed.net (Universidad de Málaga), 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/ce/2006/jass-ch.htm>>. Acesso em: 30 set. 2008.

SILVA FILHO, Guerino Edécio da; CARVALHO, Eveline Barbosa Silva. A Teoria do Crescimento Endógeno e o Desenvolvimento Endógeno Regional: investigações das convergências em cenários pós-cepalinos. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 32, n. 9, p. 467-482, nov. 2001.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**: investigação sobre sua natureza e suas causas. Introdução de Edwin Cannan. Apresentação de Winston Fritsh. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. v. 1, 471 p. (Os Economistas).

SOUZA, Nali de Jesus. Teoria dos pólos, regiões inteligentes e Sistemas Regionais de Inovação. **Análise**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 87-112, jan./jul. 2005.

STAUB, Eugênio. **Desafios estratégicos em ciência, tecnologia e inovação**. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2001, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Academia Brasileira de Ciências, 2001. p. 1-19. Disponível em: <http://www.iedi.org.br/admin_ori/pdf/desafios.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2009.

TAVARES, Paulino Varela; KRETZER, Jucélio; MEDEIROS, Natalino Herinque de. **Economia neoschumpeteriana**: expoentes evolucionários e desafios endógenos da indústria brasileira. *Economia Ensaios*, v. 19, p. 1-10, 2005. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/revista/sumario/artigos/6_Paulino_et_al.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2009.

THE WORLD BANK. The International Bank for Reconstruction and Development. **O ensino superior nos países em desenvolvimento**: perigos e oportunidades. Washington: The World Bank, 2000.

TOKARSKI, Fernando. Breve histórico rural. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOINHAS – PMC. **Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável**. Canoinhas: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, 2007. p. 19-20.

_____. Conheça a história do município de Canoinhas. In: Prefeitura Municipal de Canoinhas. **História**, 2009. P. 2445. Disponível em: <<http://www.pmc.sc.gov.br/conteudo/?item=16772&fa=2445>>. Acesso em 15 dez. 2009.

TRICHES, Divanildo; FEDRIZZI, Geraldo; CALDART, Wilson Luis. Análise dos impactos da Universidade de Caxias do Sul sobre as economias local e regional, decorrente dos gastos acadêmicos dos estudantes: 1990 a 2002. **IPES** (Texto para discussão), Caxias do Sul, 2003. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/tpIEventosMenuFixo/institutos/ipes/arquivos/002.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2009.

UNIVERSAL. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo Informática, 2004. versão 5.0.

UNIVERSIDADE. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Curitiba: Positivo Informática, 2004. versão 5.0.

UNIVERSIDADE do Contestado. Coordenadoria de Extensão e Cultura. **Relatório Reitoria – CECAE 2003**. Canoinhas, 2003.

_____. **Projeto Institucional**. Caçador: UnC, 2005. 215 p. Disponível em: <<http://www.mfa.unc.br/admin/img/documento/815586VolumeiiPPi2005.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2009.

_____. **Relatório de atividades 2005**. Caçador: UnC, 2006a. 293 p. Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/index.php?pagina=texto&action=view_txt&id_txt=158>. Acesso em: 29 maio 2010.

_____. **Projeto de auto-avaliação institucional (adequação – julho/2006)**. Santa Catarina, 2006b. 97 p. Disponível em: <<http://www.unc.br/avaliacao%20institucional/ProjetoAvalJul2006.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2009.

_____. **Relatório de Auto-Avaliação - Avaliação Institucional – 2006**. Caçador: UnC, 2006c, 9 v. Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/index.php?pagina=texto&action=view_txt&id_txt=158>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. Plano Institucional de Desenvolvimento Integrado – PIDI. In: _____. **Relatório de Auto-Avaliação - Avaliação Institucional – 2006**. Caçador: UnC, 2006d, v. 2, 35 p. Disponível em: <<http://www.mfa.unc.br/admin/img/documento/815586VolumeiiPPi2005.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. Volume IV - Anexos – Avaliação Institucional - 2006. In: _____. **Relatório de Auto-Avaliação - Avaliação Institucional – 2006**. Caçador: UnC, 2006e, v. 4, 96 p. Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/admin/img/documento/206695VolumeiVPlanoGestaoPCCSCoNSePePolíticas_de_Pesquisa.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. Plano de Desenvolvimento da Extensão da UnC - PDE – Ordenamentos Institucionais. In: _____. **Relatório de Auto-Avaliação - Avaliação Institucional – 2006**. Caçador: UnC, 2006f, v. 5, 190 p. Disponível em: <http://www.mfa.unc.br/admin/img/documento/680878VolumeVPDePlano_de_Desenvolvimento_da_extensao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. **Projeto de Avaliação Institucional - Auto Avaliação – 2006-2008**. Caçador: UnC, 2008a. Disponível em: <http://www.cni.unc.br/unc2009/institucional/institucional_materiais/562286Projeto_de_avaliacao_institucional_2006_2008__CoNSePe.pdf>. Acesso em: 10 maio 2010.

_____. Coordenadoria de Extensão e Cultura. **Relatório Reitoria – CECAE 2008**. Canoinhas, 2008b.

_____. **Institucional**. Canoinhas: UnC, 2009a. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=section&id=5&Itemid=27>. Acesso em: 05 maio 2009.

_____. **Antecedentes da Criação da UnC**. Canoinhas: UnC, 2009b. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=68&Itemid=41>. Acesso em: 08 maio 2009.

_____. **Localização**. Canoinhas: UnC, 2009c. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=72&Itemid=47>. Acesso em: 05 maio 2009.

_____. **Estrutura Organizacional**. Canoinhas: UnC, 2009d. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=73&Itemid=48>. Acesso em: 08 maio 2009.

_____. **Mantenedora UnC**. Canoinhas: UnC, 2009e. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=76&Itemid=52>. Acesso em: 08 maio 2009.

_____. **Mantenedoras dos Campi**. Canoinhas: UnC, 2009f. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=77&Itemid=53>. Acesso em: 08 maio 2009.

_____. **Coordenadoria de Extensão e Cultura**. Canoinhas: UnC, 2009g. Disponível em: <<http://www.cni.unc.br/unc2009/extensao>>. Acesso em 12 ago. 2009.

_____. **Estrutura Física do Campus Canoinhas**. Canoinhas: UnC, 2010a. Disponível em: <http://www.unc.br/index.php?option=com_content&task=view&id=80&Itemid=56>. Acesso em: 09 maio 2010.

_____. **Especializações**. Canoinhas: UnC, 2010b. Disponível em: <<http://www.cni.unc.br/unc2009/pos>>. Acesso em: 10 maio 2010.

_____. **Cursos de Pós-Graduação**. Canoinhas: UnC, 2010c. Disponível em: <<http://www.eadunc.com.br/pos-graduacao>>. Acesso em: 10 maio 2010.

_____. **Mestrado**. Canoinhas: UnC, 2010d. Disponível em: <<http://www.cni.unc.br/unc2009/mestrado>>. Acesso em: 10 maio 2010.

_____. **Ensino Médio**. Canoinhas: UnC, 2010e. Disponível em: <<http://www.cni.unc.br/realizacao/p2009/index.html>>. Acesso em: 02 jun. 2010.

_____. Caçador: UnC, [s.d.]. Pasta portfólio.

UYARRA, Elvira. **Role of universities in regional development**: a review of the evidence. Manchester: NESTA Innovation Policy and Research Fellow. Manchester Institute of Innovation Research, [2008?].

WASSERMAN, C. . **O Lucro à Luz do Conceito de Preservação de Riqueza**. Revista Contabilidade e Finanças, Sao Paulo, p. 30-38, 2003.

WERKA, Ana Paula. **Dados mestrado**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 12 maio 2010a.

_____. **Dados mestrado**. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <jamaro91@yahoo.com.br>, em 13 maio 2010b.

WESTEREN, Knut Ingar. Spread of knowledge: effects for regional competitiveness and rural growth. In: TRONDHEIM 2003 RESEARCH SEMINAR NORDIC REGIONAL DEVELOPMENT - POLICY, MODELS AND DATA. 2003, Trondheim. **Anais eletrônicos...** Trondheim, 2003. Disponível em: <<http://www.jrap-journal.org>>. Acesso em 12 nov. 2008.

_____. Knowledge as a factor to improve competitiveness for a firm in rural Norway. In: CONGRESS OF THE EUROPEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION, 46., 2006, Volos. **Anais eletrônicos...** Volos (Greece): ERSa - Greek section; University of Thessaly - Department of Planning and Regional Development, 2006, p. 1-10. Disponível em: <<http://www-sre.wu-wien.ac.at/ersa/ersaconfs/ersa06/papers/582.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2008.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)